



2º CBJEC

**Congresso Brasileiro
dos Jogos Esportivos
Coletivos**

ANAIIS

**Da iniciação esportiva
na escola ao alto
rendimento: a teoria
auxiliando a prática**

UFMT - Cuiabá,
03 a 05 de abril de **2024**
Evento Presencial

SUMÁRIO

Comitê Organizador	3
Comissão Científica	4
Conferencistas	5
Palavras do Presidente do CBJEC	6
Programação	7
Resumos	9

COMITÊ ORGANIZADOR

Prof. Dr. **Henrique de Oliveira Castro** (Presidente) – *Universidade Federal de Mato Grosso, UFMT, Brasil*

Prof. Dr. **Felipe Rodrigues da Costa** – *Universidade de Brasília, UnB, Brasil*

Prof. Dr. **Gustavo De Conti Teixeira Costa** – *Universidade Federal de Goiás, UFG, Brasil*

Profª. Drª. **Layla Maria Campos Aburachid** – *Universidade Federal de Mato Grosso, UFMT, Brasil*

Prof. Dr. **Lorenzo Iop Laporta** – *Universidade Federal de Santa Maria, UFSM, Brasil*

Prof. Dr. **Lucas Savassi Figueiredo** – *Universidade Federal de Juiz de Fora, UFJF, Brasil*

Prof. Dr. **Marcus Vinícius Mizoguchi** – *Universidade Federal de Mato Grosso, UFMT, Brasil*

Prof. Dr. **Matheus Lima Frossard** – *Universidade Federal de Mato Grosso, UFMT, Brasil*

Profª. Drª. **Schelyne Ribas** – *Universidade Federal de Mato Grosso, UFMT, Brasil*

Profª. Esp. **Thamara Marques** – *Escola Estadual de Tempo Integral Professor Rafael Rueda, Brasil*

COMISSÃO CIENTÍFICA

Prof. Dr. **Gustavo De Conti Teixeira Costa** (Coordenador) – *Universidade Federal de Goiás, UFG, Brasil*

Profª. Drª. **Ana Paula da Silva Azevedo** – *Universidade Federal de Mato Grosso, UFMT, Brasil*

Prof. Mdo. **Anderson de Freitas Barbosa** – *Universidade Federal de Goiás, UFG, Brasil*

Profª. Ma. **Carolinne Silva Gonçalves** – *Universidade Federal de Goiás, UFG, Brasil*

Profª. Ma. **Débora Darck Lopes Costa Arantes** – *Universidade Federal de Goiás, UFG, Brasil*

Profª. Dda. **Else Saliés Fonseca** – *Universidade Federal de Goiás, UFG, Brasil*

Prof. Mdo. **Erivaldo Machado Araújo** – *Universidade Federal de Mato Grosso, UFMT, Brasil*

Prof. Dr. **Felipe Rodrigues da Costa** – *Universidade de Brasília, UnB, Brasil*

Prof. Mdo. **Filipe Oliveira Bicudo** – *Universidade Federal de Mato Grosso, UFMT, Brasil*

Prof. Dr. **Gibson Moreira Praça** – *Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Brasil*

Prof. Dr. **Henrique de Oliveira Castro** – *Universidade Federal de Mato Grosso, UFMT, Brasil*

Profª. Drª. **Jacielle Carolina Ferreira** – *Universidade Federal de Mato Grosso, UFMT, Brasil*

Prof. Mdo. **José Carlos Pontes Corrêa** – *Universidade Federal de Goiás, UFG, Brasil*

Prof. Mdo. **José da Silva Pimentel Neto** – *Universidade Federal de Mato Grosso, UFMT, Brasil*

Prof. Dr. **Juan Carlos Perez Morales** – *Universidade de Brasília, UnB, Brasil*

Profª. Ma. **Karla Medeiros Costa** – *Universidade Federal de Goiás, UFG, Brasil*

Profª. Drª. **Larissa Rafaela Galatti** – *Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Brasil*

Profª. Drª. **Layla Maria Campos Aburachid** – *Universidade Federal de Mato Grosso, UFMT, Brasil*

Profª. Drª. **Lenamar Fiorese** – *Universidade Estadual de Maringá, UEM, Brasil*

Prof. Dr. **Leonardo De Sousa Fortes** – *Universidade Federal da Paraíba, UFPB, Brasil*

Prof. Dr. **Lorenzo Iop Laporta** – *Universidade Federal de Santa Maria, UFSM, Brasil*

Prof. Dr. **Lucas Savassi Figueiredo** – *Universidade Federal de Juiz de Fora, UFJF, Brasil*

Prof. Ddo. **Marcos Henrique do Nascimento** – *Universidade Federal de Goiás, UFG, Brasil*

Prof. Ddo. **Marcos Xavier de Andrade** – *CBF Futsal, Brasil*

Prof. Dr. **Marcus Vinícius Mizoguchi** – *Universidade Federal de Mato Grosso, UFMT, Brasil*

Prof. Dr. **Mário Antônio de Moura Simim** – *Universidade Federal do Ceará, UFC, Brasil*

Prof. Dr. **Pablo Juan Greco** – *Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Brasil*

Prof. Mdo. **Pedro Henrique Cavalcante Vieira** – *Universidade Federal de Goiás, UFG, Brasil*

Prof. Me. **Peri Emerson Silva Cunha** – *Universidade Federal de Goiás, UFG, Brasil*

Prof. Dr. **Samuel da Silva Aguiar** – *Centro Universitário UDF, Brasil*

Profª. Drª. **Schelyne Ribas** – *Universidade Federal de Mato Grosso, UFMT, Brasil*

Prof. Ddo. **Sérgio Adriano Gomes** – *Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, SEEDF, Brasil*

Prof. Dr. **Thiago José Leonardi** – *Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Brasil*

Prof. Mdo. **Walber José Figueiredo de Souza** – *Universidade Federal de Mato Grosso, UFMT, Brasil*

CONFERENCISTAS

Prof. Dr. **Alejandro Trejo-Silva** – *Universidad de la República, UdelaR / Instit. Universitário ACJ, Uruguai*

Profª. Drª. **Ana Paula da Silva Azevedo** – *Universidade Federal de Mato Grosso, UFMT, Brasil*

Prof. Dr. **Felipe Rodrigues da Costa** – *Universidade de Brasília, UnB, Brasil*

Prof. Mdo. **Filipe Oliveira Bicudo** – *Universidade Federal de Mato Grosso, UFMT, Brasil*

Prof. Dr. **Gibson Moreira Praça** – *Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Brasil*

Prof. Dr. **Gustavo De Conti Teixeira Costa** – *Universidade Federal de Goiás, UFG, Brasil*

Profª. Drª. **Jacielle Carolina Ferreira** – *Universidade Federal de Mato Grosso, UFMT, Brasil*

Prof. Mdo. **José da Silva Pimentel Neto** – *Universidade Federal de Mato Grosso, UFMT, Brasil*

Profª. Drª. **Larissa Rafaela Galatti** – *Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Brasil*

Profª. Drª. **Lenamar Fiorese** – *Universidade Estadual de Maringá, UEM, Brasil*

Prof. Dr. **Leonardo De Sousa Fortes** – *Universidade Federal da Paraíba, UFPB, Brasil*

Prof. Dr. **Lorenzo Iop Laporta** – *Universidade Federal de Santa Maria, UFSM, Brasil*

Prof. Dr. **Lucas Savassi Figueiredo** – *Universidade Federal de Juiz de Fora, UFJF, Brasil*

Prof. Ddo. **Marcos Xavier de Andrade** – *CBF Futsal, Brasil*

Prof. Dr. **Mário Antônio de Moura Simim** – *Universidade Federal do Ceará, UFC, Brasil*

Prof. Dr. **Pablo Juan Greco** – *Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Brasil*

Prof. Ddo. **Sérgio Adriano Gomes** – *Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, SEEDF, Brasil*

PALAVRAS DO PRESIDENTE DO CBJEC



O 2º Congresso Brasileiro dos Jogos Esportivos Coletivos (CBJEC), com tema “Da iniciação esportiva na escola ao alto rendimento: a teoria auxiliando a prática”, teve como objetivos principais a apresentação e discussão de conhecimento atualizado, a capacitação e a formação continuada em esportes, envolvendo a iniciação, treinamento, pedagogia, psicologia, dupla-carreira esportiva e outros aspectos fundamentais para a prática esportiva em todos os níveis.

Destaco que grandes eventos acadêmico-técnico-científicos na área da Educação Física e Esportes têm sofrido expressiva redução,

sendo lamentavelmente, uma realidade no nosso país. Do contrário, fico feliz em saber que, mesmo diante de todas as dificuldades, existem professores/pesquisadores, técnicos e um grupo de pessoas envolvidas que não medem esforços para que esses eventos aconteçam e contribuam, de maneira significativa, para a nossa área. Um evento desse porte sendo realizado aqui, coloca o estado de Mato Grosso e, especificamente a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), como mais um local de visibilidade no cenário nacional e internacional da produção e dissipação do conhecimento no esporte.

O 2º CBJEC não seria possível sem a colaboração de todos(as) os(as) membros do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física e Esportes (GEPEFE/UFMT), grupo que lidero e que esteve à frente da organização do evento. Não posso deixar de destacar também a importância de toda a equipe do Comitê Organizador, Comissão Científica, Congressistas, Staffs, Co-organizadores, Apoiadores e, principalmente os participantes ouvintes, que fizeram deste, mais um grande evento da Educação Física e Esportes.

Finalizo minha fala destacando que a junção da prática e da teoria (pesquisas) foram protagonistas no evento, caminho este que acredito ser o melhor para o sucesso no esporte: a teoria auxiliando a prática e a prática auxiliando a teoria. E para isso, continuaremos trabalhando em prol do esporte e para que esse evento aconteça, de forma frequente, a cada 2 (dois) anos, oportunizando cada vez mais profissionais, estudantes, técnicos e pessoas envolvidas com o esporte, que participem desse importante momento.

Com a sensação de dever cumprido para o momento, mas com a certeza que temos muito trabalho pela frente, desejo que esse livro de ANAIS do 2º Congresso Brasileiro dos Jogos Esportivos Coletivos – CBJEC seja mais uma ferramenta de divulgação do conhecimento produzido em prol do esporte, sendo utilizado para o aperfeiçoamento da prática profissional e para novos rumos nas Ciências do Esporte.

Agradeço a todos(as) e espero vocês no 3º Congresso Brasileiro dos Jogos Esportivos Coletivos (CBJEC).

Prof. Dr. Henrique de Oliveira Castro

Presidente do Congresso Brasileiro dos Jogos Esportivos Coletivos - CBJEC

Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Mato Grosso - FEF/UFMT

Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física e Esportes - GEPEFE/UFMT

PROGRAMAÇÃO

03 DE ABRIL DE 2024 - QUARTA-FEIRA

15h30 - 17h30 Credenciamento

Local: Teatro da UFMT

17h30 - 18h30 Cerimônia de abertura

Local: Teatro da UFMT

18h40 - 20h00 Mesa redonda de abertura

Local: Teatro da UFMT

O resgate dos jogos de rua: jogos de inteligência e criatividade tática

Prof. Dr. Pablo Juan Greco (UFMG)

Os câmbios nas regras ¿mudam aspectos da enseñanza-aprendizagem e rendimento nos esportes coletivos?

Prof. Dr. Alejandro Trejo-Silva (UdelaR-ISEF / IUACJ - Uruguai)

04 DE ABRIL DE 2024 – QUINTA-FEIRA

08h00 - 09h20 Mesa redonda 2

Local: Teatro da UFMT

Biomecânica aplicada aos esportes coletivos

Profª. Drª. Ana Paula da Silva Azevedo (UFMT)

Profª. Drª. Jacielle Carolina Ferreira (UFMT)

09h30 - 10h30 Conferência 1

Local: Teatro da UFMT

Seleção de atletas/talentos para o esporte: influência do Efeito da Idade Relativa

Prof. Dr. Lucas Savassi Figueiredo (UFJF)

10h40 - 12h10 Sessão de Pôsteres 1

Local: Ginásio da Faculdade de Educação Física

12h20 - 14h00 Intervalo almoço

14h10 - 15h10 Conferência 2

Local: Teatro da UFMT

Novas tecnologias aplicadas ao treinamento tático no futebol

Prof. Dr. Gibson Moreira Praça (UFMG)

15h20 - 16h20 Conferência 3

Local: Teatro da UFMT

Autoeficácia e coesão no contexto do desempenho esportivo

Profª. Drª. Lenamar Fiorese (UEM)

16h30 - 17h30 Conferência 4

Local: Teatro da UFMT

Paradesporto: da iniciação esportiva ao rendimento esportivo

Prof. Dr. Mário Antônio de Moura Simim (UFC)

17h30 - 17h50 Intervalo

18h00 - 19h30 Oficinas práticas

Local: Quadras externas da Faculdade de Educação Física

Quadra 1 – *Voleibol* - Prof. Dr. Gustavo De Conti Teixeira Costa e Prof. Dr. Lorenzo Iop Laporta

Quadra 2 - *Jogos de inteligência e criatividade tática* - Prof. Dr. Pablo Juan Greco

Quadra 3 – *Futsal* - Prof. Dndo. Marcos Xavier de Andrade

Quadra 4 – *Handebol* - Prof. Dr. Alejandro Trejo-Silva
Quadra 5 – *Flag Football* - Prof. Mdo. José da Silva Pimentel Neto
Quadra 6 – *Basquetebol* - Profª. Drª. Larissa Rafaela Galatti

05 DE ABRIL DE 2024 – SEXTA-FEIRA

08h00 - 09h20 **Mesa redonda 3**

Local: Teatro da UFMT

Preparação física em esportes de colisão: Rugby e Futebol Americano

Prof. Mdo. Filipe Oliveira Bicudo (Melina Rugby /UFMT)

Prof. Mdo. José da Silva Pimentel Neto (Sorriso Hornets / UFMT)

09h30 - 10h30 **Conferência 5**

Local: Teatro da UFMT

Desenvolvimento de jovens atletas: evidências científicas para os jogos esportivos coletivos

Profª. Drª. Larissa Rafaela Galatti (UNICAMP)

10h40 - 12h10 **Sessão de Pôsteres 2**

Local: Ginásio da Faculdade de Educação Física

12h20 - 14h00 **Intervalo almoço**

14h10 - 15h10 **Conferência 6**

Local: Teatro da UFMT

Dupla carreira esportiva: estado da arte da teoria e prática

Prof. Dr. Felipe Rodrigues da Costa (UnB)

15h20 – 16h40 **Mesa redonda 4**

Local: Teatro da UFMT

Futsal: métodos, processos e conceitos

Prof. Ddo. Marcos Xavier de Andrade (CBF - Seleção Brasileira de Futsal)

Jogos reduzidos e condicionados no futsal

Prof. Ddo. Sérgio Adriano Gomes (SEEDF / UCB)

16h40 - 17h00 **Intervalo**

17h10 – 18h10 **Conferência de encerramento**

Local: Teatro da UFMT

Fadiga mental e desempenho esportivo: o papel da neurociência

Prof. Dr. Leonardo De Sousa Fortes (UFPB)

18h20 - 19h20 **Cerimônia de encerramento**

Local: Teatro da UFMT

Comitê Organizador e convidados

RESUMOS

A IMPORTÂNCIA DA PEDAGOGIA DO ESPORTE, POR MEIO DA MODALIDADE DE HANDEBOL, PARA OS ESTUDANTES E A COMUNIDADE ESCOLAR

Bruna Celi da Silva¹, Wender Barbosa Vieira Souza¹, Gabriel Prestes de Freitas¹, Cleison Garrido de Almeida², Fernanda da Silva Lopes³

¹UNIASSELVI, Tangará da Serra, Mato Grosso, Brasil; ²Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil; ³Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, Cáceres, Mato Grosso, Brasil

Introdução: A Pedagogia do Esporte é uma metodologia de ensino esportivo, que busca alternativas pedagógicas para o processo de ensino e aprendizagem, que em conjunto com o jogo coletivo de handebol forma um fenômeno sociocultural que trabalha com abordagens: técnico-tático, sócio pedagógico e histórico-cultural. Estabelecendo conexões entre o aprendizado e as atividades de educação física, buscando explorar diferentes estratégias pedagógicas para o ensino. E dando destaque a modalidade. O intuito é que os alunos desenvolvam aspectos como, interação, coordenação motora e entre outros benefícios. Mas visando criar um ambiente facilitador de aprendizagem para todos. **Objetivos:** As considerações trazidas nesse estudo têm o intuito de enfatizar e informar o quanto a pedagogia do esporte é importante para a comunidade escolar, visando a elaboração de atividades pedagógicas mais assertivas. **Materiais e métodos:** Foi realizado Estudos bibliográficos e métodos quantitativos e qualitativos na prática como docente realizado no ano de 2023, sobre a prática de handebol, analisando a prática esportiva dentro do ambiente educacional. Dito isso, processo de aprendizagem em jogos coletivos, corroboram para interação entre os discentes e tornando consequentemente a escola um ambiente facilitador de aprendizagem. A fase de desenvolvimento consiste em: duas equipes de 7 pessoas cada lado, por ser uma modalidade de invasão as quais o intuito é invadir a quadra do adversário para pontuar é necessária entender as regras básicas, como, por exemplo, os 3 passos permitidos e sistema ofensivo e defensivo. Por fim, para chegar há uma boa jogabilidade é necessário trabalhar os fundamentos do handebol de manipulação da bola, chutar, passe, agilidade e locomoção. **Resultado e discussão:** Com essa atividade, trabalhamos a interação entre alunos e o trabalho coletivo para alcançar o seu objetivo, tendo: foco, atenção, coordenação motora, agilidade, condicionamento físico e desenvolvendo, também, a competitividade e expressão corporal. Essa metodologia de ensino proporciona que os alunos desenvolvam aspectos funcionais e habilidades motoras, mas também a socialização através da coletividade do jogo. **Conclusão:** No processo de aprendizagem, não se resume a uma atividade divertida, apenas. É uma experiência rica em ensinamentos valiosos. Ensina-nos a importância de respeitar as regras, a colaborar em equipe, a desenvolver estratégias e a desfrutar da diversão de forma justa. Assim, é possível afirmar que jogar contribui para uma melhor compreensão da realidade e fomenta a criatividade. O esporte não deve ser encarado apenas como uma recompensa para as crianças, mas sim como um componente indispensável do aprendizado. Sendo essencial que a cultura do esporte no ambiente escolar persista para desfrutar de suas essências positivas. Nossa inspiração para investigá-lo deriva dos princípios do movimento dentro do jogo como forma de comunicação. Dessa forma, ampliam-se as oportunidades de aprendizado das ações motoras nas dimensões cognitivas, perceptivas e emocionais.

Palavras-chave: Comunidade escolar; Metodologias de ensino; Modalidade.

Autor para correspondência: brunaceli30@gmail.com

A INFLUÊNCIA DE TAREFAS SECUNDÁRIAS EM PEQUENOS JOGOS NA COORDENAÇÃO INTERPESSOAL EM JOGADORES DE FUTEBOL

Pedro Emílio Drumond Moreira¹, Leandro Albuquerque Brandão¹, Pedro Henrique da Silva¹, Guilherme de Oliveira Santos Silva¹, Deborah Guimarães Quirino Electo Conrado¹, Gibson Moreira Praça¹

¹Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil

Introdução: A melhoria do desempenho esportivo requer ajustes apropriados das cargas treinamento. No contexto do futebol, jogadores executam ações de natureza cognitiva, como na percepção de sinais relevantes, e de natureza motora, relacionada à escolha da técnica para solução um problema (tático) no jogo. Estudos prévios sugerem a utilização de tarefas duplas cognitivas e/ou motoras a fim de aumentar a carga cognitiva, favorecendo o aprimoramento tático dos jogadores a longo prazo. Atualmente, sistemas de rastreamento permitem a mensuração de métricas táticas não-lineares em níveis individuais e coletivos, como a coordenação interpessoal *in-phase* e *anti-phase*. Estudos anteriores indicam que o maior percentual de tempo no padrão *in-phase* relaciona-se a um desempenho tático positivo. Porém, investigações dessas métricas em pequenos jogos (PJ) com diferentes cargas cognitivas ainda são escassas na literatura e podem contribuir para que treinadores ajustem da carga cognitiva no treinamento tático. **Objetivos:** Comparar os padrões de coordenação interpessoal *in-fase* e *anti-fase* em pequenos jogos com e sem tarefas secundárias no futebol. **Materiais e métodos:** Recrutaram-se 15 jogadores de futebol da categoria sub-14 de um clube de elite que participaram de três condições de PJ: PJ 3x3 sem a presença de uma tarefa secundária; PJ 3x3 com a presença de uma tarefa secundária de memorização e PJ 3x3 com a presença de uma tarefa secundária de motora. Coletaram-se os dados de largura e profundidade por meio do GPS utilizado pelos jogadores. Calculou-se a coordenação interpessoal utilizando a técnica de codificação vetorial. O ângulo de acoplamento (θ_{vc}) da *in-phase* foi θ_{vc} 45° e 225° e *anti-phase* θ_{vc} 135° e 315°. Realizou-se uma ANOVA para comparar os padrões de coordenação (*in-phase* e *anti-phase*) entre os três PJ. Considerou-se um nível de significância de 5%. Todas as análises foram realizadas no software estatístico Jamov. **Resultados:** Os dados indicaram diferença significativa na sincronização *in-phase* em profundidade ($F= 6.4$; $p = 0.01$; efeito pequeno) e em largura ($F= 23.1$; $p = 0.01$; efeito pequeno) com maior tempo de sincronização nos PJ com tarefa secundária cognitiva de memorização (profundidade: 16.2 ± 2.90 ; largura: 24.8 ± 4.9) em relação aos PJ sem tarefa secundária (profundidade: 15.5 ± 3.97 ; largura: 20.4 ± 5.8). Ainda, não houve diferenças nos PJ com tarefa secundária motora. **Conclusão:** a realização de pequenos jogos com demanda cognitiva extra aumenta a coordenação interpessoal de jovens jogadores de futebol.

Palavras-chave: Carga cognitiva; Futebol; Pequenos Jogos; Tarefas Duplas.

Autor para correspondência: pedrodrumondmoreira@hotmail.com

A INFLUÊNCIA DO EFEITO DA IDADE RELATIVA NA CAPACIDADE DE TOMADA DE DECISÃO EM JOGADORES DE FUTEBOL SUB-17

Victor Peroni Paganella¹, Guilherme Figueiredo Machado^{1,2}, Igor Janussi¹, Israel Teoldo¹

¹Núcleo de Pesquisa e Estudos em Futebol - NUPEF, Universidade Federal de Viçosa - UFV, Viçosa, Minas Gerais, Brasil; ²Federação Paulista de Futebol - FPF, Departamento de Integração e Desenvolvimento, São Paulo, São Paulo, Brasil

Introdução: O jogo de futebol passou por um aumento de intensidade e essa mudança exige do jogador uma capacidade cada vez maior de tomar decisões rápidas e eficazes. Vários estudos mostram o impacto do quartil de nascimento no desempenho dos jogadores de futebol em aspectos técnicos, físicos e táticos. Entretanto, até o momento, pouco se sabe sobre a influência do EIR (Efeito da Idade Relativa) na capacidade de tomada de decisão dos jogadores. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi verificar a influência do efeito da idade relativa na capacidade de tomada de decisão de jogadores de futebol sub-17 de um clube de nível estadual no Brasil. **Metodologia:** A amostra foi composta por 49 jogadores sub-17 do sexo masculino nascidos no Quartil 1 (Q1) (janeiro-março) = 12; Quartil 2 (Q2) (abril-junho) = 11; Quartil 3 (Q3) (julho-setembro) = 15; e Quartil 4 (Q4) (outubro-dezembro) = 11 que treinam cinco vezes por semana e participam de competições a nível estadual e regional. Para avaliar a capacidade de tomada de decisão foi utilizada a plataforma online TacticUP (www.tacticup.com.br). Os atletas foram avaliados em um único momento e as avaliações foram feitas em notebook e analisadas com base nos princípios táticos fundamentais do futebol. Para análise estatística foi realizado o teste de Kolmogorov-Smirnov para verificar a distribuição dos dados. Utilizou-se o teste Kruskal-Wallis e o teste de Mann-Whitney para comparação entre os quartis. **Resultados:** Considerando a leitura de jogo de jogadores, verificou-se diferença significativa na qualidade da tomada de decisão dos jogadores nascidos no primeiro quartil. Os jogadores nascidos no Q1 apresentaram melhor qualidade no princípio de espaço sem bola ($96,1 \pm 10,0$; $p = 0,02$), em comparação com os jogadores nascidos no Q2 ($88,9 \pm 9,8$), Q3 ($85,5 \pm 21,4$) e Q4 ($94,1 \pm 5,6$). Já em relação ao tempo da tomada de decisão, não foi encontrada diferença significativa entre os jogadores nascidos nos diferentes quartis. **Conclusão:** Conclui-se que os jogadores nascidos no primeiro trimestre do ano, possuem melhor qualidade de tomada de decisão no princípio de espaço sem bola comparados aos jogadores nascidos nos outros quartis do ano.

Palavras-chave: Leitura de Jogo; Efeito da Idade Relativa; Cognição.

Autor para correspondência: victor_paganella@hotmail.com

Agradecimentos: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001. Este estudo também foi financiado pela Lei de Incentivo ao Esporte do Governo de Minas Gerais, pelo Programa Academia & Futebol do Ministério da Cidadania, através da Secretaria Nacional de Futebol e Defesa dos Direitos do Torcedor, pela FAPEMIG, CNPq, FUNARBE e pela PPG, CCB e Reitoria da Universidade Federal de Viçosa.

A INICIAÇÃO ESPORTIVA UNIVERSAL NO ENSINO DO HANDEBOL NA ESCOLA

Tatiane Mazzardo¹, Layla Maria Campos Aburachid², Pablo Juan Greco³

¹Faculdade Centro Mato-Grossense - FACEM, Sorriso, Mato Grosso, Brasil; ²Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil; ³Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil

Introdução: O procedimento de categorização das aulas é uma ferramenta que permite verificar de forma simples e objetiva se o processo didático-metodológico empregado nas aulas condiz com os princípios da proposta metodológica adotada. O presente estudo se baseou na proposta da Iniciação Esportiva Universal (IEU) que fomenta a aprendizagem incidental via jogos que estimulem, promovam e solicitem do praticante constantes processamentos de informações, além da realização do movimento, que se vincula às decisões táticas e perceptivo motoras tomadas nas situações de jogo. **Objetivos:** O estudo determinou a consistência de aplicação da proposta metodológica da IEU no ensino do handebol na escola no que tange os conteúdos aplicados ao grupo experimental. **Materiais e métodos:** A amostra compôs-se de 33 escolares de ambos os sexos com idades entre 10 e 12 anos ($10,7 \pm 0,47$) iniciantes na modalidade de handebol. As sessões foram aplicadas em escola pública, durante as aulas regulares da Educação Física. Com base em estudos prévios, considerou-se demonstrar a robustez da variável independente, analisando os tempos destinados as atividades e as tarefas desenvolvidas nas sessões de aula. As aulas foram filmadas para posterior categorização, que se dividiu em: 1. Complexidade estrutural das atividades, que se subdividiu em: a) segmento da aula, b) participação dos alunos (estrutura funcional das tarefas) e c) delimitação espacial das tarefas; 2. Complexidade estrutural das tarefas: a) caracterização das tarefas, b) organização das condições da tarefa, c) organização das condições de prática e d) organização da técnica. O protocolo instrucional resultou no tratamento didático do conteúdo aplicado longitudinalmente, num período de 43 semanas, com 38 sessões de aulas. A fidedignidade dos dados da categorização das aulas atendeu 100% da amostra, sendo analisadas quatro sessões do grupo experimental. Para verificar a concordância intra e inter-avaliadores da categorização das aulas aplicou-se a medida de concordância *Kappa*, que atingiu 100% e 96,5% de concordância entre os avaliadores, respectivamente. **Resultados:** Os resultados da categorização das aulas expõem a ênfase no ensino do handebol na escola ao treinamento tático, com o ensino da técnica organizada e aplicada em jogo, via atividades de aprendizagem perceptivo motoras. Evidenciou-se que o ensino do handebol pelo jogo, resulta numa orientação de jogar para aprender conforme princípios da IEU que se tornam adequados para o processo de compreensão da lógica do jogo e para aquisição do conhecimento tático-técnico da modalidade. **Conclusão:** As atividades e tarefas aplicadas ao grupo experimental para o ensino do handebol na escola seguem a proposta metodológica da IEU que promove a aprendizagem incidental e perceptivo-motora via sequência de jogos.

Palavras-chave: Categorização; Iniciação esportiva; Aprendizagem incidental; Handebol.

Autor para correspondência: tatimazzardo@hotmail.com

A RELAÇÃO DO SAQUE, DA DEVOLUÇÃO DO SAQUE E DA TERCEIRA AÇÃO NA CATEGORIA FEMININA DE PADEL EM JOVENS ATLETAS DA SELEÇÃO BRASILEIRA

Natiele Follmann¹, Nathália Prado Trindade¹, Luiza Dutra Amador¹, Thiago José Leonardi², Lorenzo Iop Laporta¹

¹Núcleo de Estudos em Performance Analysis Esportiva, Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil; ²Laboratório de Estudos Multidisciplinares em Esporte, Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil

Introdução: O padel é uma modalidade esportiva com raquete que está em ascensão mundial e crescimento exponencial no Brasil. No entanto, há pouca exploração referente à identificação de padrões de jogo que se mostram eficazes no treinamento e melhora da performance de atletas. **Objetivo:** Identificar padrões de jogo na relação do saque, da devolução do saque e da terceira ação, contribuindo para melhor desenvolvimento da atleta e do processo de treinamento. **Metodologia:** A amostra foi composta por 42 jogadoras das categorias sub-12, -14, -16 e -18. Foram analisadas 8355 ações, em 3000 pontos, correspondentes a 72 partidas. No saque, foi analisado a direção (vidro lateral, corpo do atleta e centro da quadra) e eficácia (continuidade positiva ou negativa, ponto e erro). Na recepção, foi analisado o tipo de golpe (drive ou revés, com parede ou sem parede, contra-parede, lob, com ou sem rebote) e eficácia (continuidade positiva ou negativa, ponto, erro forçado ou não forçado). Na terceira ação, foi analisado o tipo de golpe (voleio, bandeja, smash plano, smash pelos 3 metros, saída de parede, sendo drive ou revés), eficácia (continuidade positiva ou negativa, ponto, erro forçado ou não forçado) e quem realizou ação (sacador ou dupla do sacador). Foi utilizada estatística descritiva para verificar frequências e o teste Qui-Quadrado para associações entre as variáveis. **Resultados:** Foi constatado associação significativa entre as variáveis, com maior incidência da direção do saque no vidro (44,7%), com valores elevados de erro e continuidade negativa, e devoluções realizadas predominantes por golpes planos a rede, de revés (33,1%) e drive (24,4%), com maior frequência de eficácia continuidade negativa (85,6%). Na terceira ação os golpes mais utilizados foram o voleio de drive (41,60%), voleio de revés (25,82%) e bandeja (16,3%), totalizando 1493 realizadas pela sacadora e 997 ações pela dupla da sacadora com eficácia de 70,4% para continuidade negativa e 10,2% para continuidade positiva. **Conclusão:** Foram identificados padrões de comportamento em situações de saque, com predominância de direção ao vidro, bem como na devolução do saque com golpes planos direcionados ao sacador. Na terceira ação, identificou-se a predominância de voleio de drive. Dessa forma, a compreensão do comportamento das atletas e dos jogos contribui para o desenvolvimento de atividades tático-técnicas que considerem tais aspectos, influenciando o treinamento e contribuindo para melhor desempenho das jovens atletas. Sugere-se a realização de mais estudos que explorem os padrões de jogo com base na Análise do Jogo, proporcionando subsídios aos técnicos que visam a formação esportiva à longo prazo.

Palavras-chave: Esportes com Raquete; Análise do Jogo; Análise da Performance; Formação de Atletas.

Autor para correspondência: nathalia.trindade@acad.ufsm.br

Apoio/Financiamento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS).

ACADEMIAS DE CONDICIONAMENTO FÍSICO, DANÇA E DE ESPORTES EM RONDÔNIA: UM OLHAR NO TEMPO E NO ESPAÇO

Célio José Borges¹, Pedro Eduardo Alexandria Botelho¹, Rosa de Luz Ambrósio dos Reis^{1,2}, Aline Juliana Morsch^{1,2}, Cleidimara Alves^{1,2,3}, Daniel A. Marinho⁴

¹Universidade Federal de Rondônia - UNIR, Porto Velho, Rondônia, Brasil; ²Secretaria Municipal de Educação de Porto Velho, Rondônia, Brasil; ³Secretaria Estadual de Educação, Rondônia, Brasil; ⁴Professor da Universidade Beira Interior, Covilhã, Portugal

Introdução: Este estudo consiste em um recorte da pesquisa sobre a Institucionalização e Políticas Públicas do Esporte e Lazer em Rondônia, realizada no programa de pós-doutoramento em parceria entre as Universidades Federal de Rondônia e Beira Interior – Portugal, relacionado as academias de condicionamento físico, dança e de esportes, das quais neste resumo serão destacadas somente as de esportes. A expansão de academias, está relacionada com os níveis de urbanização de Rondônia, como consequência dos movimentos migratórios ocorridos desde as décadas de 1970 e 1980, e do surgimento dos núcleos urbanos que avançaram para a criação de municípios, como centros político-administrativo-econômicos, tendo avançado para a criação do estado e conseqüentemente os empreendimentos como empresas em forma de academias, foram surgindo e expandindo no tempo e no espaço. **Objetivos:** Como objetivo específico foi - Verificar na Junta Comercial do Estado de Rondônia – JUCER, o número de academias de condicionamento físico, dança e de esportes registradas em Rondônia no período de janeiro de 1980 a dezembro de 2022. **Materiais e métodos:** A pesquisa foi desenvolvida em duas etapas, 2018-2019 e em 2023, e em ambas, a coleta dos dados foi por solicitação da informação via e-mail, tendo sido fornecido os dados com base no banco de registros da JUCER, (Núcleo de Estatística/ Junta Comercial de Rondônia). Na primeira etapa abrangeu dados de 1980 a 2018 e, na segunda, de 2019 a 2022, em complementaridade uma da outra, indicando o total das academias registradas e o total das ativas, nos três segmentos, sendo agrupados os dados por década, em forma de quadros e gráficos demonstrativos por cada seguimento. **Resultados:** Em relação as academias de esportes, os dados indicaram que, predominam a oferta de artes marciais e os esportes coletivos para as práticas de futebol, futsal e vôlei, sendo grande parte dessas academias, no contexto do sistema esportivo estadual, vinculadas as federações estaduais de esportes, que promovem os eventos esportivos. Quanto ao número de academias, dos 605 registros de academias de esportes no período indicado, evidenciou um crescimento anual ascendente ao longo das décadas, bem como indicaram que destas, no mesmo período, 455 academias de esportes permaneceram ativas, constatando-se assim o fechamento de 150 unidades, porém não há indicativos das causas. **Conclusão:** Constatou-se além do crescimento ascendente, que no contexto do sistema esportivo, as academias de esportes exercem papel fundamental e relevante, para o desenvolvimento do esporte de rendimento na preparação de atletas, como unidades de treinamento, bem como realizam o esporte de base, relacionado a iniciação esportiva.

Palavras-chave: Academias; Esporte; Rondônia; JUCER.

Autor para correspondência: ceborges@gmail.com

AGRESSIVIDADE E RAIVA DE ESTUDANTES-ATLETAS UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS DE MODALIDADES COLETIVAS

Sandro Victor Alves Melo^{1,2}, Andreia Fernanda Moletta³, Jaqueline Silva³, Ricardo Teixeira Quinaud⁴

¹Universidade Federal do Acre - UFAC, Rio Branco, Acre, Brasil; ²Universidade Estadual de Maringá - UEM, Maringá, Paraná, Brasil; ³Instituto Educacional Luterano de Santa Catarina - IELUSC, Joinville, Santa Catarina, Brasil;

⁴Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC, Criciúma, Santa Catarina, Brasil.

Introdução: Agressividade e raiva podem influenciar os comportamentos dos atletas seja antes, durante ou após de uma competição. Entretanto, a temática ainda é pouca explorada quando se trata de estudantes-atletas. **Objetivos:** Analisar os valores de agressividade e raiva de estudantes-atletas universitário de modalidades coletivas considerando sexo e faixa etária. **Metodologia:** Como instrumentos foram utilizados o formulário de identificação com perguntas relacionadas ao contexto socio esportivo e a Escala de Agressividade e Raiva Competitiva. Ressalta-se que a escala é subdividida em suas dimensões, nomeadamente Agressividade e Raiva. Fizeram parte do estudo 490 estudantes-atletas universitários brasileiros, com média de idade de 22,58 ($\pm 3,55$; $\leq 24 = 349$ e $\geq 25 = 141$), de ambos os sexos (feminino = 262 e masculino = 228), representantes dos 26 estados do Brasil e do Distrito Federal, participantes dos Jogos Universitários Brasileiros – JUBs 2023, realizado em Joinville – SC. Os dados foram analisados por meio da análise de regressão multinível e os dados interpretados por meio do seu intervalo de confiança (95%). Para performar os modelos, foi considerado estudantes-atletas universitários (nível 1) agregados por sexo e faixa etária (nível 2). Foi utilizada a linguagem de programação “R” por meio do pacote estatístico para análises multiníveis “lme4”. **Resultados:** Considerando a dimensão agressividade, estudantes-atletas de ambos os sexos e de ambas as faixas etárias apresentaram estimativa de 1,52. Seus intervalos de confiança foram muito pequenos que, com apenas com duas casas após a virgula, seus valores são iguais a estimativa. Considerando a dimensão raiva, estudantes-atletas de ambos os sexos apresentaram estimativa de 2,41 e seu intervalo de confiança também foi muito pequeno para se diferenciar da estimativa. Já em relação a faixa etária, estudantes-atletas mais novos apresentaram estimativa de 2,51 (2,41 a 2,60) e estudantes-atletas mais velhos de 2,30 (2,17 a 2,44), apresentando diferença substancial em seus valores. De modo geral, apenas a faixa etária na dimensão raiva apresentou diferenças entre seus agrupamentos, sendo os estudantes-atletas mais novos com maiores valores de raiva. **Conclusão:** No contexto do esporte universitário brasileiro, estudantes-atletas de modalidades coletivas apresentam estimativas baixas para agressividade e raiva quando agregados por sexo e faixa etária. As estimativas baixas podem estar relacionadas com a exposição à ambos os contextos, esportivo e educacional, que fazem com que tenham que apresentar comportamentos equilibrados dentro das suas rotinas diárias de estudos e treinamento. Entretanto, estudantes-atletas mais jovens tendem a apresentar valores de raiva mais elevados quando comparados com estudantes-atletas mais velhos, por vezes causado pelo menor acúmulo de experiência em seus contextos de vida. Sugere que futuros estudos realizam comparações entre estudantes-atletas universitários de modalidades coletivas e com apenas atletas.

Palavras-chave: Agressividade; Raiva; Esporte Universitário; Estudante-atleta; Modalidades Coletivas.

Autor para correspondência: sandro.melo@ufac.br

ANÁLISE COMPARATIVA DA FLEXIBILIDADE DE ESCOLARES-ATLETAS DE VOLEIBOL E HANDEBOL DO MUNICÍPIO DE SORRISO-MT

Laís Cardoso Brochier¹, Paola da Silva Lopes¹, José da Silva Pimentel Neto¹, Ana Paula da Silva Azevedo¹

¹Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil

Introdução: A flexibilidade pode ser definida como a capacidade de uma articulação se mover em uma amplitude ótima de movimento, sendo limitada por ossos, tendões, ligamentos e cápsulas articulares. Essa capacidade se mostra fundamental em esportes que envolvem situações explosivas, como o handebol e o voleibol. Além disso, maiores níveis de flexibilidade implicam na realização de exercícios com maiores amplitudes de movimento, o que possibilita maior produção de força e maior velocidade, tornando o movimento mais eficaz. Contudo, ainda não se sabe se a prática de uma modalidade esportiva na adolescência pode beneficiar o desenvolvimento da flexibilidade em detrimento a outra modalidade.

Objetivos: Analisar e comparar os níveis de flexibilidade de atletas masculinos escolares de 12 a 17 anos das modalidades de handebol e voleibol do município de Sorriso-MT. **Materiais e métodos:** A amostra foi composta por escolares de 12 a 17 anos de idade pertencentes a uma escola de Sorriso-MT. Participaram do estudo 41 atletas do sexo masculino, sendo 23 da modalidade Handebol e 19 da modalidade Voleibol. A coleta da capacidade Flexibilidade foi obtida a partir do teste de Sentar e Alcançar, realizado pelo banco de Wells. Os testes de Normalidade (Shapiro-Wilk) e de Homogeneidade de Variâncias (Levene) foram conduzidos, e a estatística descritiva dos dados foi realizada, obtendo-se os valores médios e de desvio-padrão. O teste T para amostras independentes foi utilizado para comparação de medidas dos dois grupos (atletas-escolares de voleibol X atletas-escolares de handebol). O software utilizado para a análise estatística dos dados foi o GraphPad Prism 6 e o nível de significância adotado foi $p < 0,05$. **Resultados:** Para o grupo do voleibol a média de flexibilidade foi de 25.45 ± 6.60 cm e para o grupo do handebol foi de 30.00 ± 7.59 cm. Ao comparar os dois grupos, observou-se diferença significativa entre eles para o desempenho no teste de flexibilidade ($p = 0.0407$), com melhor performance para o grupo de atletas-estudantes de handebol. **Conclusão:** Estudantes-atletas de handebol do sexo masculino e na faixa etária de 12 a 17 anos do município de Sorriso-MT apresentam melhores níveis de flexibilidade em comparação a seus pares da modalidade voleibol. Isso sugere que a prática do handebol na adolescência pode favorecer mais o desenvolvimento da flexibilidade que a prática do voleibol. Uma das possíveis causas para esse resultado, por além das características de crescimento dessa faixa etária, está nas diferenças de treinamento e estímulos que as duas modalidades proporcionam a seus praticantes.

Palavras-chave: Mobilidade articular; Esportes coletivos; Alunos; Capacidades Físicas

Autor para correspondência: laiscardosbrochier@hotmail.com

ANÁLISE COMPARATIVA DO IMPACTO DE TAREFA MOTORAS E COGNITIVAS SOBRE O DESEMPENHO TÁTICO EM JOGADORES DE FUTEBOL SUB-17

Isadora França Ferreira¹, Deborah Guimarães Quirino Electo Conrado¹, Guilherme Oliveira Santos Silva¹, Vitor Hugo Santos Rezende¹, Leandro Henrique Albuquerque Brandão¹, Gibson Moreira Praça¹

¹Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil

Introdução: Os pequenos jogos são frequentemente usados no contexto de treinamento no futebol por permitirem diferentes configurações as quais estão intimamente relacionadas ao gerenciamento de restrições da tarefa. Neste sentido, a literatura propõe a utilização de tarefas secundárias como uma possível estratégia para aumentar as exigências da memória de trabalho, podendo assim otimizar o desempenho motor e cognitivo dos jogadores de futebol. As tarefas secundárias utilizadas no treinamento podem ser de natureza motora ou cognitiva. Contudo, a literatura é escassa a respeito do impacto de realização de uma tarefa dupla motora ou cognitiva no desempenho tático medido por meio da sincronização interpessoal no padrão *in-phase*. **Objetivos:** Comparar o impacto de realização de uma tarefa dupla motora e cognitiva no desempenho tático de jogadores de futebol da categoria sub-17. **Metodologia:** Participaram do estudo 36 atletas da categoria sub-17 pertencentes a duas equipes de futebol da cidade de Belo Horizonte que participam do módulo I do campeonato estadual da categoria. Os participantes foram submetidos a 3 protocolos, sendo eles o protocolo de Tarefa Simples (TS), Tarefa Dupla Motora (TDM), Tarefa Dupla Cognitiva (TDC). Em todos os protocolos, os jogadores realizaram um pequeno jogo no formato GR+3X3+GR. No protocolo TS, não houve regras adicionais. No protocolo TDM, os jogadores deveriam equilibrar um cone com uma bola de basquete em cima; no protocolo TDC1, os jogadores deveriam realizar cálculos matemáticos. Em todos os protocolos, o desempenho tático foi analisado por meio do percentual de tempo em que os atletas passaram sincronizados no padrão *in-phase* nos eixos de profundidade e largura. O nível de significância adotado foi de 5%. O teste de Shapiro-Wilk foi utilizado para verificar a normalidade dos dados, as comparações entre os protocolos foram realizadas por meio de uma ANOVA One-Way. Calculou-se o tamanho do efeito por meio do η^2 parcial (η^2p^2). **Resultados:** Os resultados da ANOVA demonstraram que, para o percentual de tempo em sincronização na largura *in-phase*, a categoria sub-17 apresentou maior sincronização no protocolo TS somente quando comparado ao protocolo TDM ($F= 2,12$; $p= 0,049$; $\eta^2p^2= 0,023$, efeito pequeno). **Conclusão:** O desempenho tático medido por meio da sincronização interpessoal no padrão *in-phase* (eixo largura) foi afetado somente pela tarefa dupla motora quando comparado a tarefa simples. Desta forma, os resultados do presente estudo demonstraram que a tarefa dupla cognitiva não impactou negativamente no desempenho tático medido pela sincronização.

Palavras-chave: Tarefa dupla motora; Tarefa dupla cognitiva; Desempenho tático; Pequenos Jogos.

Autor para correspondência: ferreira.isadoraf@gmail.com

ANÁLISE DA CONFIABILIDADE, PRECISÃO E SENSIBILIDADE UMA FOTOCÉLULA DE FEIXE ÚNICO PARA MENSURAÇÃO DO DESEMPENHO DE *SPRINT* EM JOGADORES DE FUTEBOL

João Pedro Araújo Morais¹, Mario Hebling Campos¹

¹Universidade Federal de Goiás – UFG, Goiânia, Goiás, Brasil

Introdução: A fotocélula é um dos sistemas utilizados na mensuração do desempenho de *sprint* no futebol. De fácil aplicação, ela proporciona resultados imediatos sem a necessidade de processamento de dados pós coleta. Para sua maior precisão, foram propostas a inclusão de mais um feixe de luz, tapetes de contato e sistemas fotoelétricos, que aumentam os custos para sua aquisição, se tornando inacessível para muitos treinadores e para comunidade científica. Como todo sistema comercializado, a fotocélula, possui seu código restrito, dificultando o desenvolvimento de novos sistemas, e sua adaptação à diferentes realidades.

Objetivo: Realizar a análise da confiabilidade, precisão e sensibilidade de uma fotocélula de feixe único de baixo custo com código de acesso livre. **Materiais e métodos:** A amostra consistiu em 16 atletas (idade $19,2 \pm 1,3$ anos, massa $74,4 \pm 6,8$ kg, estatura $178,3 \pm 7,5$ cm [Média \pm Desvio Padrão]) que pertenciam à categoria sub 20 de um clube do Centro-Oeste do Brasil que disputa o Campeonato Brasileiro série B. Os *sprints* foram registrados simultaneamente por uma câmera de alta velocidade (240 hz) e por uma fotocélula de feixe único. Cada atleta realizou 3 *sprints* numa trajetória de 20m demarcada por cones, separados por 5 minutos de intervalo entre as tentativas. Para detectar a passagem dos atletas, 3 pares de fotocélulas foram posicionadas respectivamente, na linha de partida a uma altura de 0,4m, no meio da pista (10m) a uma altura de 1m e na linha de chegada (20m) a uma altura de 1m. A câmera foi posicionada a 38m da trajetória de corrida a 1,52m de altura para filmagem simultânea dos *sprints*. A análise de vídeo, foi realizada por meio do *software* KINOVEA (Versão 0.9.5) tendo como referência a passagem do ponto médio entre os quadris pelas linhas de partida, do meio da pista e da linha de chegada. A análise da confiabilidade do sistema foi realizada através do Coeficiente de Correlação Intraclasse (CCI), a precisão por meio do Erro Padrão de Medição (EPM) e sensibilidade por meio da Mudança Mínima Substancial (MMS). **Resultados:** Pra o trecho de 0m a 10m, os atletas apresentaram tempo médio de $1,650s \pm 0,045s$, para o trecho de 10m a 20m tempo de $1,252s \pm 0,052s$ e para o trecho de 0m a 20m tempo de $2,902s \pm 0,088s$. Para os trechos de 0m a 10m, 10m a 20m e 0m a 20m respectivamente, a fotocélula apresentou boa confiabilidade (CCI = 0,823; CCI = 0,865; CCI = 0,878), boa precisão (EPM = 0,0168s; EPM = 0,0088s; EPM = 0,019s) e boa sensibilidade (MMS = 0,0331s; MMS = 0,0089s; MMS = 0,0229s). **Conclusão:** A fotocélula apresenta boa a excelente confiabilidade, e boa precisão e sensibilidade em detectar mudanças no desempenho de *sprint*. Por fim, o acesso livre ao código da fotocélula permite que profissionais possam ter acesso a essa tecnologia e adaptar à sua realidade.

Palavras-chave: Fotocélula; *Sprint*; Confiabilidade; Sensibilidade.

Autor para correspondência: jpedro_am86@hotmail.com

ANÁLISE DE TEMPO-MOVIMENTO EM VITÓRIAS E DERROTAS DE UMA EQUIPE PROFISSIONAL DE RUGBY SEVENS FEMININO EM CAMPEONATO NACIONAL

Amanda Franco da Silva¹, Filipe Bicudo², Igor André Correa Silveira¹, Eraldo dos Santos Pinheiro¹, Camila Borges Müller¹

¹Universidade Federal de Pelotas - UFPel, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil; ²Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil

Introdução: Métricas relacionadas a tempo-movimento no jogo de rugby sevens são comumente registradas através de equipamentos de GPS (Global Positioning System), a fim de compreender demandas físicas da modalidade e aprimorar as características relacionadas a intensidade no treinamento. Além disso, sabe-se que atingir altas velocidades de deslocamento podem contribuir com o desfecho de sucesso no jogo. **Objetivo:** Observar as demandas de tempo-movimento de uma equipe profissional entre jogos com desfechos de resultados (vitória e derrota) em campeonato nacional de rugby sevens feminino. **Metodologia:** A equipe analisada contou com 12 atletas profissionais de rugby sevens do sexo feminino que participam do campeonato nacional, sangrando-se vice-campeãs da temporada. O campeonato foi composto por três etapas em um período de três meses, e oito equipes da 1ª divisão. Seis jogos da mesma equipe foram analisados, sendo três jogos contra as duas equipes mais bem colocadas do campeonato ao longo das etapas (1ª e 3ª colocações). Observou-se a média dos três jogos com desfecho vitória assim como a média dos três jogos com desfecho derrota. Para registro das variáveis de tempo-movimento, utilizou-se GPS de 10 Hz (Playertek, Catapult, Estados Unidos). **Resultados:** Identificou-se que as médias para distância percorrida foram 800,59m para derrotas e 837,98m para vitórias. Na distância de sprint, vitórias tiveram média de 134,81m percorridos enquanto que derrotas apresentaram média de 104,25m. Considerando o número de sprints em jogo, as médias foram 4,14 e 3,47 para vitórias e derrotas, respectivamente. Destaca-se que, nas diferentes zonas de velocidade registradas pelo GPS, as médias das vitórias foram superiores às médias das derrotas nas zonas 1, 2, 4 e 5, no entanto, a zona 5 obteve a maior diferença entre os desfechos (22,44m). **Conclusão:** Os resultados apresentaram médias superiores para jogos vitoriosos em distância percorrida, distância de sprint, número de sprints e zonas de velocidades 1, 2, 4 e 5. Devido à pequena quantidade de jogos, não foram realizadas análises para verificar diferenças estatísticas. No entanto, estes resultados trazem um cenário brasileiro específico e ainda corroboram com estudos anteriores no que se refere à contribuição da corrida em alta velocidade para o desfecho de vitórias. Dessa forma, este trabalho pode ser um ponto de partida para futuras investigações relacionadas a demandas de jogo no rugby sevens a nível nacional.

Palavras-chave: Demandas físicas; Rugby de sete; Análise de jogo; Mulheres.

Autor para correspondência: mandfsilva@gmail.com

ANÁLISE DO DESEMPENHO TÉCNICO DE JOVENS ATLETAS DE BASQUETEBOL COM A UTILIZAÇÃO DE JOGOS REDUZIDOS REALIZADOS EM MEIA QUADRA

Larissa Pittner¹, Walber José Figueiredo de Souza¹, Matheus de Souza Rocha¹, Samuel da Silva Aguiar², Marcus Vinícius Mizoguchi¹, Henrique de Oliveira Castro¹

¹Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil; ²Centro Universitário UDF, Brasília, Distrito Federal, Brasil.

Introdução: Os Jogos Reduzidos (JRs) se destacam por alterações nas dinâmicas do jogo, como o tamanho da quadra, o número de jogadores, regras, pontuação, restrições de ações, estratégias táticas, intervalos de descanso e métodos de treinamento. Nesse sentido, não só possibilitam melhorias nos aspectos físicos, técnicos e táticos, devido à natureza integrada de seu formato de jogo, mas também, aumento nas ações ofensivas e defensivas em comparação com o jogo formal, tornando-os mais intensos e proporcionando maior contato dos jogadores com a bola. Em esportes de invasão como o basquetebol, formatos menores de JRs mostram consistentemente uma maior incidência de ações técnicas. Apesar da crescente produção com JRs no basquetebol, a avaliação técnica envolvendo JRs com alteração do tamanho da quadra ainda são escassos. **Objetivo:** Analisar o desempenho técnico de jovens atletas de basquetebol em JRs com igualdade e superioridade/inferioridade numérica, realizados em meia quadra. **Materiais e métodos:** A amostra foi selecionada por conveniência e composta por 16 jogadores novatos do sexo masculino, com idade média de 12,75 ($\pm 1,25$) anos e tempo médio de prática de basquetebol de 1,53 ($\pm 0,33$) anos. Foram disputados 8 jogos em quatro formatos de JR com igualdade e superioridade/inferioridade numérica, todos disputados em meia quadra. Os JR com igualdade numérica foram: 3x3 e 2x2; e os com superioridade/inferioridade numérica foram: 3x2 e 2x1. Os jogadores foram analisados individualmente, totalizando 36 observações individuais. Os JRs 3x3 e 3x2 tiveram duração de 3 min e os 2x2 e 2x1 tiveram a duração de 2 min. Para análise da técnica foi utilizado o *Game Performance Assessment Instrument* (Instrumento de Avaliação de Desempenho de Jogos - GPAI). Os componentes técnicos analisados foram a execução eficiente de passes, dribles, arremessos, recepção e ações de rebote ofensivo/defensivo. Durante a análise, as ações que foram realizadas com sucesso foram consideradas “eficazes”, e as malsucedidas foram consideradas “ineficazes”. A normalidade e a homogeneidade dos dados foram avaliadas pelos testes de Shapiro-Wilk e Levene, respectivamente. A significância estatística foi definida com $p < 0,05$. **Resultados:** Tanto a eficácia quanto a ineficácia do passe foram significativamente maiores nos JR 3x2 e 2x1 em comparação com 2x2. A eficácia do drible nos JR 2x1 foi maior do que 3x3 e 2x2, enquanto que a ineficácia dos JR 3x2 e 2x2 foram maiores do que o JR 2x1. Para o arremesso, a eficácia foi maior nos JR 3x2 e 2x1 quando comparados com os JR 2x2, e nos 2x1 comparado com os 3x3. A ineficácia do arremesso foi maior nos JR 2x1 em comparação com os JR 2x2. A eficácia da recepção foi significativamente maior nos JR 2x1 do que nos JR 3x2 e 2x2. Para o rebote, a eficácia foi significativamente maior nos JR 3x3 e 3x2 em comparação com os 2x1. Por outro lado, não foram encontradas diferenças significativas entre os grupos para a ineficácia da recepção e do rebote. **Conclusão:** JR em meia quadra são uma eficiente ferramenta para o treinamento técnico no basquetebol. Observa-se que os jogos com superioridade numérica mostraram ser efetivos para o treinamento das ações técnicas no basquetebol, principalmente o 2x1. Além disso, JR revelam ser uma alternativa para desenvolvimentos das habilidades técnicas em jogadores novatos.

Palavras-chave: Pequenos jogos; Basquetebol; Desempenho; Jovens; Estudantes-atletas.

Autor para correspondência: larissa-pittner@hotmail.com

ANÁLISE DO EFEITO DE 12 SEMANAS DA PRÁTICA DO FUTSAL SOBRE VARIÁVEIS RELACIONADAS À COMPOSIÇÃO CORPORAL E AO DESEMPENHO FÍSICO EM ESTUDANTES-ATLETAS

Sérgio Adriano Gomes^{1,2,3}, Tácio Santos³, Bruno Travassos^{4,5,6}, Leandro Lume Gomes⁷, Carlos Ernesto Santos Ferreira¹

¹Universidade Católica de Brasília - UCB, Brasília, Brasil; ²Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF, Brasília, Brasil; ³Centro Universitário de Brasília - UNICEUB, Brasília, Brasil; ⁴Departamento de Ciências do Esporte, Universidade Beira Interior, Covilhã, Portugal; ⁵Centro de Pesquisa em Ciências do Esportes, Ciências da Saúde e Desenvolvimento Humano, Vila Real, Portugal; ⁶Portugal Football School, Federação Portuguesa de Futebol, Oeiras, Portugal; ⁷Universidade de Brasília - UnB, Brasília, Brasil.

Introdução: O desempenho de praticantes de esportes coletivos de invasão, como o futsal é dependente de múltiplos fatores. Nesse contexto, tanto a composição corporal quanto a capacidade de realizar *sprints* repetidos com mudança de direção são importantes preditores de desempenho. Obter métricas por meio de protocolos de avaliação específicos e devidamente validados é de suma importância para a prescrição e o controle das cargas de treinamento. **Objetivo:** Analisar o efeito de 12 semanas da prática do futsal sobre variáveis relacionadas à composição corporal e ao desempenho físico em estudantes-atletas. **Materiais e Métodos:** Este estudo longitudinal teve a duração de 12 semanas e foi realizado entre setembro e dezembro de 2023. A amostra foi constituída por 34 estudantes das categorias sub-17 e sub-19 ($16,44 \pm 0,93$ anos, $1,70 \pm 0,05$ m, $64,91 \pm 13,60$ kg) que treinavam 240 minutos por semana, divididos em três sessões de treino, com intervalo de 48 horas. As variáveis cineantropométricas foram avaliadas da seguinte forma: (1) composição corporal - foi definida pela mensuração da estatura, massa corporal e dobras cutanêas, para a partir dessas variáveis utilizado o método duplamente indireto estimar o percentual de gordura corporal, massa magra e massa gorda; (2) O Pico de Velocidade (PV) e distância percorrida – mensurado utilizando o *Futsal Intermittent Endurance Test* (FIET). A análise estatística foi realizada com o programa de computador BioEstat 5.3. A partir da distribuição anormal dos dados, identificada pelo teste de Shapiro-Wilk, os valores pré e pós intervenção foram analisados com o teste de Wilcoxon, e as diferenças classificadas com o tamanho do efeito para o teste de Wilcoxon (r). **Resultados:** A Estatura apresentou um aumento significativo e de grande efeito ($1,70 \pm 0,05$ vs. $1,71 \pm 0,05$ m; $p < 0,01$; $r = 0,60$), bem como a Massa Corporal ($64,91 \pm 13,60$ vs. $66,09 \pm 12,46$ kg; $p > 0,01$; $r = 0,57$), e a Massa Magra ($55,53 \pm 7,85$ vs. $58,13 \pm 7,02$ kg; $p > 0,01$; $r = 0,81$). Por outro lado, a Massa Gorda apresentou uma redução significativa e de grande efeito tanto em medida absoluta ($9,38 \pm 7,85$ vs. $7,97 \pm 6,61$ kg; $p < 0,01$; $r = 0,80$) quanto em medida relativa ($13,29 \pm 6,85$ vs. $11,00 \pm 6,67\%$; $p < 0,01$; $r = 0,81$). Uma vez que o Pico de Velocidade apresentou um aumento significativo e de grande efeito ($14,99 \pm 0,86$ vs. $16,22 \pm 0,73$ Km/h; $p < 0,01$; $r = 0,87$), a distância do FIET exibiu o mesmo comportamento ($1.123,68 \pm 192,99$ vs. $1.398,68 \pm 162,59$ m; $p < 0,01$; $r = 0,87$). **Conclusão:** a prática regular da modalidade futsal produz adaptações crônicas importantes com efeito sobre as restrições estruturais e funcionais dos jogadores. Desse modo, esses achados revelam que treinar 3 vezes por semana pode ser uma alternativa pedagógica com o propósito de melhorar o desempenho esportivo de jovens jogadores de futsal.

Palavras-chave: Esportes Coletivos; Cineantropometria; Adaptação Crônica; Periodização.

Autor para correspondência: congressofutsal@gmail.com

ANÁLISE DO PERFIL DE ESTADOS DE HUMOR DE ESTUDANTES DO 8º ANO DE UMA ESCOLA ESTADUAL DE TEMPO INTEGRAL VOCACIONADA AO ESPORTE DE CUIABÁ-MT: COMPARAÇÃO DE ACORDO COM O SEXO

Thamara Marques¹, Jéssica dos Santos Gouveia Borges¹, Guilherme Ramos Teodoro¹, João Batista Ribeiro Coenga Borges¹, Lucas Savassi Figueiredo², Henrique de Oliveira Castro³

¹Escola Estadual de Tempo Integral Professor Rafael Rueda, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil; ²Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF, Governador Valadares, Minas Gerais, Brasil; ³Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil

Introdução: Muitos estudos que envolvem os estados de humor, são realizados com atletas de diferentes níveis, no entanto, trabalhos com estudantes-atletas de nível escolar são escassos na literatura. **Objetivos:** Analisar o perfil de estados de humor de estudantes do 8º ano do ensino fundamental, praticantes de modalidades esportivas, de uma escola estadual de Cuiabá - MT, considerando o sexo. **Materiais e métodos:** Participaram do estudo 41 estudantes do 8º ano do ensino fundamental (idade média de 13,6±0,9 anos), de ambos os sexos (masculino = 20, idade média de 13,5±0,8 anos; feminino = 21, idade média de 13,6±1,0 anos), de uma escola estadual de tempo integral vocacionada ao esporte do município de Cuiabá. Destaca-se que todos os estudantes participantes do estudo praticam atividades esportivas na escola, que é uma obrigatoriedade na escola integral vocacionada ao esporte. O questionário Perfil dos Estados de Humor (Profile of Mood States – POMS) foi utilizado para avaliar as variações do estado de humor dos estudantes. As pesquisadoras responsáveis realizaram as coletas nos horários de aula dos estudantes, de forma individual, em um ambiente tranquilo e sem intervenção dos colegas. Devido à dificuldade de entendimento, leitura e escrita de alguns estudantes, para manter a padronização da coleta, as pesquisadoras realizaram as coletas de forma oral com cada estudante. No momento da coleta, as pesquisadoras se restringiram a explicação do instrumento e leitura do questionário, sem nenhum tipo de indução da resposta dos estudantes. A própria pesquisadora preenchia o questionário de acordo com as respostas dos estudantes. Os escores obtidos em cada uma das escalas foram comparados entre os sexos por meio do Teste t de Student para amostras independentes, uma vez que foi confirmada a normalidade dos dados. A medida g de Hedge foi utilizada como tamanho do efeito, sendo os valores de 0,20, 0,50 e 0,80 considerados indicativos de tamanhos de efeito pequenos, médios e grandes, respectivamente. As análises foram conduzidas no software Statistica versão 12.0, com o nível de significância $\alpha = 0,05$. **Resultados:** As comparações entre os sexos indicaram diferenças significativas para a variável confusão [$t(39) = 2.508$, $p = 0.016$, $g = 0.783$]. Entretanto, não foram verificadas diferenças para as variáveis tensão [$t(39) = -0.34$, $p = 0.736$, $g = 0.107$], depressão [$t(39) = 1.395$, $p = 0.171$, $g = 0.436$], raiva [$t(39) = -0.253$, $p = 0.802$, $g = 0.081$], vigor [$t(39) = -1.459$, $p = 0.153$, $g = 0.456$] e fadiga [$t(39) = 0.503$, $p = 0.618$, $g = 0.157$]. Ressalta-se que, apesar de não terem sido identificadas diferenças nas variáveis depressão e vigor, foram verificados tamanhos de efeito próximos a médios. **Conclusão:** Conclui-se, de acordo com os resultados apresentados, que apenas a variável confusão diferenciou-se entre os meninos e meninas. Sugere-se que seja realizada uma intervenção individual com os alunos para entender os motivos que levaram os altos escores da dimensão confusão, principalmente com as meninas. Sugere-se também o acompanhamento desse perfil dos estados de humor dos estudantes em diferentes momentos durante o ano letivo.

Palavras-chave: Estados de humor; Crianças; Adolescentes; Escola.

Autor para correspondência: thamara.marques.edf@gmail.com

ANÁLISE DO REGULAMENTO DO HANDEBOL NOS JOGOS ESCOLARES DO AMAZONAS

Angélica Maria Pinto Fontes¹, Ray-Hilton Souza dos Santos¹, Lucas Leonardo², Felipe Canan¹

¹Universidade do Estado do Amazonas - UEA, Manaus, Amazonas, Brasil; ²Universidade Federal do Amazonas - UFAM, Manaus, Amazonas, Brasil

Introdução: competições infanto-juvenis devem ser planejadas e adaptadas com intuito de atender às necessidades específicas de crianças e jovens, tendo em conta modificações de regras que são fundamentais para estimular a aprendizagem e continuidade da participação. **Objetivo:** analisar o modelo competitivo e as adaptações do regulamento do Jogos Escolares do Amazonas (JEAs) em relação às regras oficiais do handebol. **Metodologia:** a pesquisa é documental, descritiva e qualitativa. Analisou o regulamento e o chaveamento do JEAs 2023 na modalidade handebol infantil (12 a 14 anos). Os documentos foram obtidos no site oficial da competição. A seleção das categorias de análise teve como base Leonardo e Scaglia (2018), Canan (2022) e Mendonça (2023): modelo de competição; estrutura; participação dos jogadores; regras funcionais, ou seja, relativas à dinâmica do jogo em si. **Resultados:** no que diz respeito ao modelo competitivo, verificou-se que o JEAs ocorre uma vez por ano, em formato de copa (jogos concentrados em um período determinado), com duração média de um mês e dividido em duas fases: classificatória e eliminatória. Os chaveamentos é de até quatro equipes que jogam entre si, avançando três delas à segunda fase. Nesta, as equipes jogam entre si e duas avançam para as disputas eliminatórias de 1º à 4º colocação. Cada equipe joga um mínimo de 3 e um máximo de 7 jogos. Sobre a estrutura, as instalações seguem as dimensões oficiais de quadra (40mx20m) e baliza (3mx2m), a bola é número dois (feminina) e o jogo dura dois tempos de 15 minutos (metade do tempo oficial). Há um mínimo obrigatório de sete jogadores por equipe, as substituições não são obrigatórias e o tempo de quadra de cada jogador fica a critério dos treinadores. Quanto às regras funcionais, o regulamento determina que até a metade do primeiro tempo (7:30 minutos) seja obrigatória a marcação individual, seguida da marcação 5x1 na segunda metade. Em ambos os casos, a marcação é restrita à meia quadra de defesa da equipe e o goleiro não pode atuar como sétimo jogador de linha. No segundo tempo, a marcação é livre. Não há outras modificações de regras funcionais. Em termos de modelo competitivo, a competição em formato de copa se adequa à faixa etária, mas a realização de apenas uma edição no ano mostra-se uma limitação no que diz respeito ao estímulo a experiências esportivas (Leonardo; Scaglia, 2018). Sobre a estrutura, a adaptação relativa apenas à bola sugere pouca preocupação com o fomento à participação ativa dos jogadores e com o favorecimento à eficácia das ações individuais (Mendonça, 2023). A ausência de adaptações quanto ao estímulo à participação pode resultar em uma baixa equidade entre o tempo de quadra dos jogadores, podendo deixar de estimular a aprendizagem e estímulo à continuidade de todos. As adaptações funcionais mostram-se importantes para estimular a aprendizagem de diferentes formas de defender e atacar, além de inibir a utilização de defesas que pressionem ou retranquem-se excessivamente (perniciosas especialmente quando o nível entre as equipes é muito díspar) (Ehret et al.,2002). **Conclusão:** identifica-se algumas regras que visam estimular a aprendizagem (obrigatoriedade de tipos de defesa específicos e utilização de bola menor), mas pouca preocupação com a geração de uma maior participação ativa dos jogadores (poucos jogos, quadra grande, tempo de jogo curto, tempo de quadra ilimitado para cada jogador, substituições livres), o que sugere uma adaptação insuficiente ao contexto do esporte infantil.

Palavras-chave: Handebol; Competições; Pedagogia do Esporte.

Autor para correspondência: angelicamariapfontes@gmail.com

ANÁLISE SE A POSIÇÃO DOS JOGADORES INFLUENCIA NO DESEMPENHO DA TOMADA DE DECISÃO DE UM TIME AMADOR ADULTO

Lauro Favretto Luersen¹, Felipe da Silva Leite Cardoso¹, Israel Teoldo da Costa¹, Rayane Alhadas¹

¹Universidade Federal de Viçosa - UFV, Viçosa, Minas Gerais, Brasil

Introdução: O futebol está em constante transformação, assim como suas formas de ver, avaliar e aprimorar o jogo, neste viés a tomada de decisão vem ganhando cada vez mais atenção, pois é um elemento primordial para o futebol, interfere no desempenho individual e coletivo. Sendo assim, é oportuno avaliar o desempenho da tomada de decisão de cada jogador, para direcionar o processo de treinamento e suas intervenções de forma adequada, com intuito de potencializar o trabalho, a equipe e também cada jogador a nível individual. **Objetivos:** Analisar se a posição dos jogadores influencia no desempenho da tomada de decisão de um time amador adulto. **Metodologia:** Participaram deste estudo 36 jogadores de um clube de futebol adulto amador (defensores=9; meias=15; atacantes=12). O instrumento utilizado para a avaliação da tomada de decisão foi a plataforma TaticUp (www.taticup.com.br). Avaliou-se o desempenho de tomada de decisão dentro de todos os princípios táticos da fase defensiva e também para todos os princípios táticos da fase ofensiva. Quanto a análise estatística foi realizada através do teste de Kolmogorov-Smirnov para verificar a distribuição dos dados. Utilizou-se o teste Kruskal-Wallis para a comparação entre posições. Foi considerado o nível de significância de $p < 0,05$. **Resultados:** a avaliação foi feita considerando os resultados do Índice dos Princípios Táticos de Jogo (IPTJ) média geral, o Índice dos Princípios Táticos Ofensivos (IPTO) e Índice dos Princípios Táticos Defensivos (IPTD), comparando defensores, meio campistas e atacantes. Não foram encontradas diferenças significativas entre posições quanto ao desempenho da tomada de decisão. Todos os índices ficaram muito semelhantes, seja o Índice dos Princípios Táticos de Jogo (IPTJ) média geral, comparando, defensores (70,94±4,84), meio campistas (69,04±6,69) e atacantes (74,47±5,36), o Índice dos Princípios Táticos Ofensivos (IPTO), comparando, defensores (72,99±9,85), meio campistas (69,39±8,56) e atacantes (74,64±5,69) ou o Índice dos Princípios Táticos Defensivos (IPTD), comparando, defensores (68,88±5,49), meio campistas (68,68±8,92) e atacantes (74,29±9,35). **Conclusão:** Conclui-se que não há diferença significativa no desempenho da tomada de decisão entre defensores, meio campistas e atacantes em um time amador adulto. Este resultado parece justificar-se pelo fato de que todos os jogadores estão no mesmo nível competitivo e também porque o futebol é um esporte onde há muito equilíbrio entre defesa, meio campo e ataque, haja visto que geralmente os jogos possuem “score” baixo, não caracterizando grande discrepância entre os setores.

Palavras-chave: Futebol; Tática; Decisão; Desempenho; Avaliação.

Autor para correspondência: lauro.fl@hotmail.com

Agradecimentos: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001. Este estudo também foi financiado pela Lei de Incentivo ao Esporte do Governo de Minas Gerais, pelo Programa Academia & Futebol do Ministério da Cidadania, através da Secretaria Nacional de Futebol e Defesa dos Direitos do Torcedor, pela FAPEMIG, CNPq, FUNARBE e pela PPG, CCB e Reitoria da Universidade Federal de Viçosa.

ANALYSIS OF THE BALL-IN-PLAY PHYSICAL DEMANDS IN YOUNG FEMALE RUGBY SEVENS' ATHLETES DURING A MATCH

Filipe Oliveira Bicudo¹, Lucas Savassi Figueiredo², Erivaldo Machado Araújo¹, Henrique de Oliveira Castro¹

¹Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT, Cuiabá, Mato Grosso, Brazil; ²Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF, Governador Valadares, Minas Gerais, Brazil

Introduction: Rugby Sevens is an intermittent sport characterized by repeated high-intensity efforts interspersed with periods of low-intensity activities, and the capacity to repeat high-intensity efforts is correlated with success in the game. Aiming to understand the demands of the game to design more specific training programs, player monitoring using microtechnology devices incorporating Global Positioning Systems (GPS) were incorporated in high-level team sports. These technologies provide a valid, reliable, and practical method of quantifying players' external load during high-intensity exercises. Even though data collected by GPS is useful in determining the workload experienced by players, measuring movement demands using whole-game averages (ROLL) might lead to inaccurate detection of peak demands. Thus, a more sensitive method must be employed, and an alternative method was proposed by using ball-in-play times (BIP). Pollard et al. (2018) concluded that relative total distance and high-speed running demands were significantly higher when recorded using BIP times. However, to the best of our knowledge, no studies reported the demands of the game during female under-19 matches using the BIP method. **Aim:** Compare the locomotor demands of a Rugby Sevens match measured by the BIP and the ROLL methods. Also, our study aimed to determine the work-rate of the long-bouts of BIP during the match, to inform coaches and practitioners about the most demanding physical periods of the Rugby Sevens match. **Methods:** This is a descriptive cross-sectional study, and different methods of evaluation were used. The following variables were analyzed: total distance (m), relative distance (m/min), sprint distance (m), sprint distance per minute (m/min), and total and relative number of accelerations and decelerations. The sample consisted of 14 female professional rugby players U19 who competed at national and international level. For data collection, a training match was performed, and each athlete utilized an individual GPS. During the match, the responsible researcher performed manual splits (time cuts performed through the Catapult software) of all half times and live balls-in the game. **Results:** The comparisons of the physical demands between ROLL and BIP methods indicated more accelerations per minute in the BIP method for both half-times ($p = 0.035$ and $p = 0.006$), and greater distance per minute ($p < 0.001$), sprint distance per minute ($p = 0.008$), and decelerations per minute ($p < 0.001$) in the second half. When physical demands for each of the half times of the match were compared using the ROLL method, analyses indicated that demands were higher in the first half of the match for distance ($p < 0.001$), distance per minute ($p < 0.001$), sprint distance ($p < 0.001$), and sprint distance per minute ($p < 0.001$) variables. On the other hand, when physical demands for each of the half times of the match were compared using the BIP method, analyses indicated that demands did not differ between half times for all variables ($p > 0.29$). **Conclusion:** Our results indicated that the ROLL method underestimated the workload averages when compared to the BIP method, that the BIP method was more sensitive to measuring workload changes across matches and half times, and that WCS presented higher physical demands compared to the match averages.

Keywords: Rugby; Ball-in-play; Demands; Worst-case-scenario.

Corresponding author: filipebicudo@gmail.com

ANSIEDADE COMPETITIVA, DESEMPENHO E VOLEIBOL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Leonardo de Jesus Francati¹, Vivian de Oliveira^{1,2}, Marlus Alexandre Sousa^{1,3}, Magali Cristina Rodrigues Lameira⁴, Osvaldo Tadeu da Silva Júnior^{1,5}, Rubens Venditti Junior¹

¹UNESP, Bauru, São Paulo, Brasil; ²Centro Universitário IESB, Brasília, Distrito Federal, Brasil; ³Centro Universitário Unimetrocamp Wyden, Campinas, São Paulo, Brasil; ⁴UNICAMP, Campinas, São Paulo, Brasil; ⁵Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium, Lins, São Paulo, Brasil

Introdução: O voleibol, à semelhança de outros esportes coletivos, ocorre em um ambiente competitivo que estimula diversas emoções, as quais podem influenciar diretamente o desempenho dos atletas. A avaliação do rendimento no voleibol pode abranger várias dimensões, como o desfecho final de uma partida, a eficácia na execução das ações técnico-táticas do jogo e as decisões tomadas pelos jogadores. Esses aspectos têm sido correlacionados com componentes emocionais, tais como a ansiedade cognitiva, ansiedade somática e autoconfiança, construtos que formam a base da Teoria Multidimensional de Ansiedade (MARTENS et al., 1990). **Objetivos:** Coletar evidências, por meio de uma revisão integrativa da literatura, acerca da relação entre a ansiedade competitiva e o desempenho no voleibol. **Materiais e métodos:** Para o presente estudo, adotou-se a orientação PRISMA (2015), que consiste em um *checklist* de 27 itens que dão direção à construção de uma revisão da literatura. As bases de dados escolhidas foram SciELO, Web of Science e SCOPUS. As palavras-chave utilizadas para a pesquisa em português foram “voleibol”, “ansiedade” e “desempenho” e em inglês “volleyball”, “anxiety” e “performance”, com o operador booleano “AND”. Foram incluídos estudos publicados em língua portuguesa e inglesa, entre 2010 e 2023, envolvendo atletas masculinos e femininos. Foram excluídos da pesquisa estudos duplicados, cuja amostra não era composta por jogadores de voleibol, ou que não versassem sobre ansiedade competitiva. **Resultados:** Inicialmente, foram encontrados na base de dados SciELO 5 estudos sobre os temas, na Web of Science 13 estudos e na base SCOPUS 41 estudos. Após o processo de exclusão dos artigos que não atenderam aos critérios de inclusão, restaram um total de 12 trabalhos que foram utilizados para essa revisão. Dentre os principais resultados, levando em conta a Teoria Multidimensional de Ansiedade (MARTENS et al., 1990), os estudos analisados apontaram uma relação positiva entre a autoconfiança e o desempenho de atletas de voleibol, enquanto a ansiedade (cognitiva e somática) apresentou uma relação negativa. Isso significa dizer que, de acordo com os estudos analisados nesta revisão, quanto maior a autoconfiança e menor o estado de ansiedade experimentado pelo atleta, melhor tende a ser seu desempenho. Os efeitos da ansiedade são observados em fatores elementares do jogo de voleibol, como a execução dos fundamentos e a tomada de decisão. O instrumento mais utilizado para avaliar a ansiedade nos estudos analisados foi o CSAI-2R. No que diz respeito à avaliação do desempenho, os métodos mais utilizados foram tabelas de *Scout* desenvolvidas seguindo o padrão estatístico da Confederação Brasileira de Voleibol e o aplicativo *Data Volley*. **Conclusão:** A ansiedade competitiva é um fator interveniente no desempenho dos atletas de voleibol, e assim como a autoconfiança, independentemente do sexo, idade e tempo de prática.

Palavras-chave: Voleibol; Esporte Coletivo; Psicologia do Esporte; Teoria Multidimensional da Ansiedade; Aspectos Psicológicos.

Autor para correspondência: vivian_oliveira58@hotmail.com

ANSIEDADE PRÉ-COMPETITIVA EM ATLETAS ESCOLARES: DIFERENÇAS QUANTO AO SEXO, FAIXA ETÁRIA E TIPO DE MODALIDADE ESPORTIVA

Helio Serassuelo Junior¹, Gustavo Baroni Araujo¹, Murilo Luiz Burim¹, Maria Angélica Alves Morais¹,
Caroline Keiko Uemura Izac¹, Glênio Vinicius de Souza Oliveira¹

¹Universidade Estadual de Londrina - UEL, Londrina, Paraná, Brasil

Introdução: A compreensão das características individuais na ansiedade pré-competição na fase escolar, especialmente em relação ao sexo, faixa etária e tipo de modalidade esportiva praticada é fundamental para desenvolver estratégias eficazes de redução e manejo. Ademais, investigar as variáveis que possam influenciar os aspectos psicológicos no esporte se torna relevante para o desenvolvimento de intervenções eficazes e direcionadas às necessidades específicas de grupos mais suscetíveis, garantindo experiências positivas e fomentando o desenvolvimento pessoal, social e emocional. **Objetivo:** Analisar os níveis de ansiedade-traço pré-competição no que diz respeito as variáveis: sexo, faixa etária e tipo de modalidade esportiva em atletas escolares. **Materiais e métodos:** A amostra foi composta por 497 adolescentes, (n=222 meninos e n=275 meninas) participantes do 69º Jogos Escolares do Paraná (faixa etária 13±1,09 anos) e (tempo de prática 36±8,74 meses). A amostra foi dividida em dois grupos: Escolares de 10 a 13 anos (n=241); e de 14 anos ou mais (n=256). Em relação ao tipo de modalidade, 331 (66,6%) são de modalidades coletivas e 166 (33,4%) de individuais. Para a análise da ansiedade pré-competitiva, utilizou-se a versão reduzida do *Competitive State Anxiety Inventory* (CSAI-2R), que distribui os valores finais em três dimensões: “ansiedade cognitiva”, “ansiedade somática” e “autoconfiança”. Os dados foram analisados por variância (ANOVA) de uma via com teste Post Hoc de *Bonferroni* tendo como variável dependente as categorias do CSAI-2R: “ansiedade cognitiva”, “ansiedade somática” e “autoconfiança” e como variáveis independentes o sexo (masculino e feminino), a faixa-etária (10 a 13 anos ou 14 anos ou mais) e o tipo de modalidade esportiva (individual ou coletiva). As análises foram realizadas no SPSS 27 ($p < 0,05$). **Resultados:** A ANOVA mostrou efeito da variável sexo nos níveis de ansiedade estado pré-competição, sendo superior no sexo feminino nos domínios: Ansiedade cognitiva [$F(1,496) = 21,138$; $p < 0,001$] e ansiedade somática [$F(1,496) = 26,844$; $p < 0,001$]. Ainda, meninas apresentaram níveis inferiores de autoconfiança em comparação aos meninos [$F(1,496) = 19,690$; $p < 0,001$]. Em relação a faixa etária, escolares mais jovens (10 a 13 anos) apresentaram maior ansiedade cognitiva [$F(1,496) = 6,263$; $p = 0,01$], ansiedade somática [$F(1,496) = 11,571$; $p < 0,001$] e menor autoconfiança [$F(1,496) = 12,098$; $p < 0,001$] em comparação aos escolares mais velhos (14 anos ou mais). Não foram observadas diferenças significativas das três dimensões do CSAI-2R no que diz respeito ao tipo de modalidade (individual ou coletiva). **Conclusão:** As variáveis sexo e faixa etária apresentaram influência sobre os níveis de ansiedade estado pré-competição e autoconfiança, o que demonstra que atletas escolares mais jovens necessitam de maior apoio e suporte para as competições, bem como, meninas parecem perceber diferentemente as competições, o que pode gerar para essas atletas um ambiente mais estressor. Por fim, o tipo de modalidade esportiva praticada não apresentou impacto sobre os domínios de ansiedade e de autoconfiança.

Palavras-chave: Ansiedade; Jogos escolares; Jovens atletas; Psicologia do Esporte.

Autor para correspondência: heliojr@uel.br

AS VIVÊNCIAS FUTEBOLÍSTICAS DAS PARTICIPANTES DO PROJETO DE EXTENSÃO FUTEBOL DE MULHERES

Elisama Santos da Silva¹, Jaqueline Elizabeth da Costa², Adriele Paulino Pereira¹

¹Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT, Cuiabá, MT, Brasil; ²União das Faculdades Católicas de Mato Grosso, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil

Introdução: O Brasil é considerado o país do futebol. Todavia, essa máxima ainda é restrita ao futebol praticado por homens. Quando se trata do Futebol de Mulheres, as discussões, em sua maioria, direcionam-se à questão de gênero e ao desempenho de mulheres no alto rendimento. Os investimentos, se comparados ao futebol masculino, ainda são irrisórios. Além da falta de incentivo, o fato de mulheres praticarem a modalidade esteve por muitos anos, seja por questões legais ou médicas, atrelado à interdições, negligências e ausência de possibilidades de prática. Contudo, mesmo com resistências, é notável o aumento na procura pela modalidade. Assim sendo, é importante que a academia acompanhe o mesmo ritmo, seja na proposição de ações quanto nas produções acadêmicas, visto que estas ainda são incipientes e com pouca preocupação para compreensão das vivências de mulheres fora do contexto de alto rendimento. **Objetivos:** este estudo objetivou investigar a mulher no universo do futebol, mapeando a prática futebolística de um grupo de mulheres que vivenciam o futebol em um projeto de extensão universitária. **Metodologia:** Para tanto, os dados foram coletados com a participação de 24 mulheres, com a idade variando entre 18 a 41 anos, integrantes do projeto de extensão Futebol de Mulheres-UFMT, durante o ano de 2023 e que ainda integram o projeto. Os dados foram analisados com base na técnica de estatística descritiva para todas as variáveis de interesse. A coleta aconteceu por meio de questionário via Formulário do *Google*, o qual era enviado após uma breve explicação sobre o teor da pesquisa. O formulário continha o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, abordando o interesse ou não de participação na pesquisa. Aceitando os termos, as mulheres respondiam as perguntas que versavam sobre o perfil socioeconômico, as vivências futebolísticas e a motivação para a prática esportiva. Para este trabalho, foram analisadas as questões referentes à vivência futebolística e suas possibilidades. **Resultados:** Na análise dos dados, identificou-se que além do futsal, outras ramificações do futebol também são/foram praticadas, sendo o Society (n=12) e Futebol de campo (n=6). O futevôlei foi citado apenas uma vez. Já em relação ao quantitativo de prática semanal, a maioria joga duas vezes (n=15), seguido de uma vez (n=5), três vezes (n=3) e quatro vezes (n=1). Por fim, quando questionadas se também jogavam em outros lugares para além das atividades do projeto, pouco mais da metade assinalou que sim (n=13), enquanto (11) deram resposta negativa. **Conclusão:** Por meio dos resultados apresentados percebemos que as mulheres participantes do projeto são engajadas na vivência dos “futebois”, se dispoem a praticar as diversas possibilidades do jogo. Outro fator relevante é que apesar da disposição em experienciar as diferentes práticas advindas do futebol, um percentual alto dessas mulheres só desfruta do jogo dentro do projeto de extensão, sendo a prática duas vezes na semana citada pela maioria, o que demonstra a importância do projeto para a vivência da modalidade por parte desse grupo de mulheres. Espera-se que com os dados aqui apresentados, ações que fomentem o Futebol de Mulheres possam ser propostas em outros espaços, afinal, há público para a prática. É imprescindível mudar a mentalidade de que a falta da popularização e incentivo é resultado da rejeição, mas sim reflexo de uma sociedade que por muitos anos proibiu a prática, instituindo que o futebol não era para mulheres.

Palavras-chave: Futebol; Mulheres; Esporte; Lazer; Esporte de Participação.

Autor para correspondência: elisama.silva@ufmt.br

ASPECTOS MOTIVACIONAIS E PERSPECTIVAS DE CARREIRA DE ATLETAS UNIVERSITÁRIOS DE VOLEIBOL

Pablo Vitor Morais Melo¹, Gabriel Castro Moura¹, Marcelo Alves¹, João Vitor Rocha¹,
Tomires Campos Lopes¹

¹Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil

Introdução: O voleibol é um esporte dinâmico e estratégico, com equipes sempre buscando maneiras de superar seus adversários. A estratégia de jogo evoluiu significativamente ao longo das décadas, influenciada por fatores como mudanças nas regras, avanços tecnológicos e inovações táticas. Em contraste com o cenário profissional, no contexto universitário, nem todas as faculdades possuem times e fazem investimentos significativos nos atletas. A questão financeira pode se tornar um problema para alguns, o que provavelmente influencia na evolução dos times e na motivação e perspectiva dos universitários. Ao entender os contextos socioeconômicos, psicológicos, físicos e pessoais dos atletas, podemos compreender a importância da motivação no contexto do vôlei universitário. Com base nesse entendimento, podemos auxiliar treinadores, professores e demais envolvidos na prática esportiva a desenvolver estratégias efetivas para motivar os estudantes a se envolverem ativamente no vôlei. Isso mostra como a compreensão dos fatores motivacionais é crucial para o desenvolvimento do esporte ao nível universitário. **Objetivos:** O objetivo deste estudo foi identificar e conhecer as motivações individuais dos atletas universitários, bem como sua atual situação e os custos fornecidos pela universidade. **Materiais e métodos:** Participaram da pesquisa 12 indivíduos de 18 e 24 anos de ambos os sexos, atletas universitários de voleibol da Universidade Federal de Mato Grosso, que participam ativamente das atividades esportivas, conciliando sua vida acadêmica com o esporte. O instrumento utilizado para coleta de dados foi o questionário on-line, aberto e semiestruturado, elaborado pelos pesquisadores com base na revisão de literatura e nos objetivos da pesquisa. **Resultados:** O estudo identificou que 50% dos entrevistados trabalham mais de 20 horas semanais, o que dificulta o tempo para os estudos e treinos. Além disso, a falta de ajuda financeira é um problema, onde os atletas não recebem bolsa universitária ou auxílio financeiro para a prática do esporte, tornando assim mais difícil a manutenção dos atletas no esporte. Identificou-se que 11 atletas já se lesionaram, sendo que 10 foram lesões no vôlei. Por fim, as motivações identificadas para manutenção no esporte foram: o prazer na prática do vôlei, socializar, a visibilidade em grandes jogos. **Conclusão:** Os atletas são motivados a jogar vôlei por várias razões, mas a maioria não vê o esporte como uma carreira, preferindo o aspecto amador. Isso sugere uma tendência de se afastar do esporte de alto nível após a formatura. A pesquisa destacou a prevalência de lesões, principalmente em tornozelos, joelhos e ombros, ressaltando a importância da prevenção de lesões e do acompanhamento médico. Compreender as motivações dos atletas pode ajudar a fornecer o suporte necessário para o sucesso no esporte e na carreira acadêmica.

Palavras-chave: Voleibol; Atletas universitários; Motivação; Carreira amadora; Prevenção de lesões.

Autor para correspondência: pablomoraisvitor@gmail.com

ASPECTOS REGULADORES DA MOTIVAÇÃO EM ATLETAS

Cleison Garrido de Almeida¹, Adão Rodrigues de Sousa¹, Lais Cristina Barbosa Silva¹, Bruna Celi Silva², Wender Barbosa Vieira Souza², Gabriel Prestes de Freitas²

¹Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil; ²UNIASSELVI, Tangará da Serra, Mato Grosso, Brasil

Introdução: As práticas coletivas, em geral, estimulam os estudantes/atletas a desenvolverem o respeito, diálogo, solidariedade e a convivência em grupo. Se tornando cidadãos de bem com valores e metas próprias a serem alcançados. No entanto, não se pode ignorar que tudo isso ocorre em um ambiente em que diferenças de ordem familiar, cultural, étnica, religiosa manifestam-se abertamente algumas vezes no formato de conflitos internos e externos. No contexto da EF escolar, quando o tema é o esporte, a motivação de praticar o esporte pode se relacionar às regras do jogo, à exposição das habilidades motoras, à busca da vitória e realização, de se sentir importante ou parte de algo. O professor precisa ser capaz de identificar as principais formas de motivação e adotar procedimentos que mantenham o aluno focado no rendimento prático. Desta forma, questiona-se como e se o professor/treinador de EF percebe todo esse contexto e se está preparado para agir no processo educativo. **Objetivo:** Compreender a percepção docente sobre a relação existente entre situações de motivação e intervenções pedagógicas. **Metodologia:** Pesquisa descritiva, qualitativa, que utilizou entrevistas semiestruturadas, diário de aula e reuniões, promovendo a reflexão voltada para a motivação relacionada ao rendimento do aluno, bem como o porquê de praticar o esporte? motivos individuais dos alunos e como o professor/treinador mantém o aluno motivado participaram quatro professores de EF, do ensino fundamental II e médio, da rede pública de ensino de uma escola estadual de tempo integral vocacionada ao esporte de Tangará da Serra–MT. Os dados coletados passaram por análise de conteúdo, tendo como referência duas categorias: a) situações de motivação b) ações implementadas. **Resultados:** Professores/as treinadores/as que percebiam as principais motivações dos alunos passaram a usá-las como oportunidades importantes para realizar novas mediações motivacionais pedagógicas e estimular os alunos a conhecerem a si e motivarem o outro. **Conclusão:** São várias as possíveis motivações que mantêm um aluno/atleta focado nas práticas esportivas, entre elas temos a motivação intrínseca para saber, realizar ou para experiência. Temos também a motivação extrínseca por integração. Todas são importantes e de alguma forma traz resultados ao desenvolvimento do aluno/atleta basta o professor/treinador buscar metodologias positivas que demonstre ao aluno que suas metas ou objetivos podem ser alcançados através da motivação constantes da parte do professor/treinador, equipe e de seus familiares.

Palavras-chaves: Alunos; Escola; Motivação; Professores.

Autor para correspondência: cleison.almeida@edu.mt.gov.br

ATITUDES DE DOPING, PAIXÃO E ROBUSTEZ MENTAL NOS ESPORTES COLETIVOS E INDIVIDUAIS

Igor Fabrício dos Santos Oliveira¹, Renan Codonhato¹, Enzo Berbery¹, Lenamar Fiorese¹

¹Universidade Estadual de Maringá - UEM, Maringá, Paraná, Brasil

Introdução: As atitudes de doping de atletas refletem suas opiniões sobre o uso de substâncias ergogênicas proibidas, que podem ser mais ou menos favoráveis à prática do doping, e tem sido tema central de estudos nesta temática. Assim, buscou-se identificar características psicológicas que pudessem estar relacionadas às atitudes menos favoráveis ou menos permissivas ao doping, como forma de prevenção deste comportamento. **Objetivo:** O presente estudo buscou analisar as atitudes de doping, a paixão e a robustez mental de atletas brasileiros em função do tipo de modalidade esportiva praticada. **Materiais e Métodos:** A amostra foi composta por 955 atletas, com média de 22,7±5,3 anos de idade, pertencentes a diferentes modalidades coletivas (N = 469, 49%) e individuais (N = 486, 51%), de ambos os sexos (55% homens). Os instrumentos utilizados foram uma ficha de identificação, a Escala de Atitudes para Melhoria de Rendimento (PEAS), a Escala da Paixão (PS) e a Escala de Robustez Mental (MTI). Adotou-se a estatística descritiva em forma de mediana (Md) e quartis (Q1-Q3), e os testes de *Shapiro-Wilk* (normalidade dos dados), U de *Mann-Whitney* (comparação de grupos) e correlação de *Spearman* foram utilizados para análise dos dados, tais medidas descritivas e testes foram selecionados em função da distribuição não-paramétrica dos dados. **Resultados:** Ao comparar os atletas em função da sua modalidade, foram observados maiores níveis de atitudes de doping (Md = 39,0) e de robustez mental (Md = 5,9) em atletas de modalidades coletivas em relação às individuais (Md = 36,5; Md = 5,6, respectivamente) ($p < 0,05$). Para os atletas de modalidades coletivas, atitudes mais favoráveis ao doping estiveram correlacionadas de forma positiva com a paixão obsessiva ($r = 0,27$); a Robustez Mental (RM) esteve correlacionada com a idade ($r = 0,22$), tempo de experiência ($r = 0,18$), e paixão harmoniosa ($r = 0,36$) ($p < 0,01$). Por outro lado, as atitudes de doping de atletas de modalidades individuais estiveram correlacionadas, de forma negativa, apenas à paixão harmoniosa ($r = -0,12$, $p = 0,01$); já a RM se correlacionou com a idade ($r = 0,23$), o tempo de experiência ($r = 0,16$), a paixão harmoniosa ($r = 0,40$) e a paixão obsessiva ($r = 0,17$) ($p < 0,01$). **Conclusão:** Atletas brasileiros de modalidades coletivas parecem apresentar atitudes mais favoráveis ao doping em relação aos praticantes de modalidades individuais, além disso, o aumento da paixão obsessiva pode intensificar tais atitudes de doping nesta população, enquanto que o aumento da paixão harmoniosa teve efeito protetor sobre a propensão ao doping. Por outro lado, a robustez mental parece se comportar de forma similar entre atletas de ambos os tipos de modalidades.

Palavras-chave: Doping; Paixão; Robustez Mental.

Autor para correspondência: igor1515fabricio@gmail.com

AVALIAÇÃO DE POTÊNCIA DE MEMBROS INFERIORES DE ESCOLARES-ATLETAS MASCULINOS DE VÔLEI E ATLETISMO DE 12 A 14 ANOS NO MUNICÍPIO DE SORRISO-MT

Daniel Morais Teodoro¹, José da Silva Pimentel Neto¹, Ana Paula da Silva Azevedo¹

¹Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil

Introdução: Os Jogos Escolares Brasileiros são a principal competição esportiva a nível escolar do país, sendo dividida em etapas: nacional, regional e municipal. A competição é voltada para estudantes-atletas que representam as escolas nas quais estudam, divididos em 2 categorias: A, de 15 a 17 anos; e B, de 12 a 14 anos. Fazem parte dos jogos diferentes esportes, olímpicos e não olímpicos, tanto individuais e como coletivos. O vôlei é uma modalidade esportiva coletiva de rede na qual a habilidade de saltar verticalmente, é uma variável importante para o desempenho esportivo e altamente dependente da capacidade de potência muscular de membros inferiores (MI) para o sucesso dessa ação durante as partidas. Em contrapartida, o atletismo é uma modalidade esportiva individual o reúne as principais habilidades motoras básicas dos seres humanos como correr, saltar, arremessar, marchar, lançar, entre outras. Da mesma forma como no vôlei, capacidade de potência de membros inferiores é muito importante para o sucesso em diferentes do atletismo, porém utilizada em diferentes ações e de variadas formas em comparação ao vôlei. O fato da demanda da capacidade de potência de membros inferiores assumir diferentes características diante das modalidades apresentadas pode induzir os praticantes de cada uma delas a apresentar níveis distintos dessa capacidade. Contudo, não se sabe qual a real influência da prática de uma modalidade coletiva (como o vôlei), e uma modalidade individual (como o atletismo) sobre a potência de membros inferiores de seus praticantes em idade escolar. **Objetivo:** Comparar a potência de MI de atletas escolares masculinos de 12 a 14 anos das modalidades vôlei e atletismo do município de Sorriso, considerando que nas duas modalidades o uso dessa capacidade é importante, mas em ações diferentes. **Materiais e métodos:** O estudo é caracterizado como quantitativo e descritivo, no formato transversal. A amostra é composta por 17 alunos-atletas que participaram dos jogos escolares municipais na cidade de Sorriso – MT no ano de 2023. Sendo 7 alunos-atletas praticantes de Atletismo da Categoria B e 10 alunos-atletas praticantes de vôlei da categoria B. O teste utilizado para analisar potência dos MI foi o salto vertical com contramovimento realizado no tapete de contato. Após aquecimento padronizado para todos os participantes, cada avaliado efetuou 3 saltos verticais, sendo utilizado a média de desempenho de cada atleta para a análise. O Software Microsoft Excel foi utilizado para tabulação dos dados, aplicação do teste de normalidade dos dados, e realização da análise estatística descritiva, obtendo-se média e desvio-padrão dos dados. Ainda neste software, o teste t para amostras independentes foi utilizado para comparação entre as duas modalidades esportivas. O nível de significância adotado foi $p > 0,05$. **Resultados:** Analisando-se por esporte, a média de altura dos saltos dos competidores do atletismo foi de $29,51 \pm 6,87$ cm e dos que competiram a modalidade vôlei foi de $30,09 \pm 3,90$ cm. No teste de comparação entre as nos esportes não foi encontrada diferença significativa entre os grupos (0,83). **Conclusão:** Não Houve diferença significativa na altura de saltos quando comparado estudantes-atletas da Categoria B dos jogos escolares de Sorriso-MT competidores de atletismo e vôlei. Apesar das diferentes características, ambas parecem demandar e desenvolver de maneira similar a potência de MI.

Palavras-chave: Jogos Escolares; Potência Membros Inferiores; Comparação entre modalidades; Vôlei; Atletismo.

Autor para correspondência: danieledfisicaufmt@gmail.com

AVALIAÇÃO OBJETIVA E SUBJETIVA DO CONHECIMENTO TÁTICO DECLARATIVO DE ATLETAS DE FUTSAL

Guilherme Levi Mendes Teixeira¹, Igor Mendes Lima¹, Layla Maria Campos Aburachid¹, Elivelton Barbosa Bezerra¹, Marcus Penna¹, Schelyne Ribas¹

¹Universidade Federal do Mato Grosso - UFMT, Cuiabá, MT, Brasil

Introdução: No esporte o conhecimento tático declarativo (CTD) refere-se à capacidade do atleta de verbalizar os fatos relevantes para ao desempenho da tarefa, denominado “saber o que fazer” em determinada situação de jogo. A compreensão dessa variável é um fator relevante para a progressão dos conteúdos nos treinamentos. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo avaliar os níveis de CTD de atletas de futsal, da categoria sub-18, o qual foi obtido objetiva e subjetivamente por meio da participação do treinador e atleta (autoavaliação). **Metodologia:** A amostra foi composta por 12 atletas de uma equipe finalista da Copa Mato Grosso de Futsal Sub-18 de 2023. O teste de Conhecimento Tático Declarativo Futsal (TCTD:FS2) foi empregado para avaliar o CTD, e a Avaliação Subjetiva do Treinador (AST) e a Autoavaliação Subjetiva do Atleta (ASA) foram utilizadas para promover à avaliação subjetiva. **Resultados:** Os resultados evidenciaram que a média alcançada pelos atletas no CTD ($\pm 262,6$ pontos) representa cerca da 61,5% da pontuação máxima alcançada pelo atleta no TCTD:FS2 (427 pontos). Comparando as médias da Tomada de Decisão e Justificativa/ SR, identificou-se que os atletas apresentaram melhores escores para TD e dificuldade em identificar os sinais relevantes, nas 21 cenas do instrumento, alcançando apenas 46% ($\pm 101,6$ pontos) da pontuação máxima alcançada no teste, identificou-se diferença estatisticamente significativa para esta comparação (0,000*). Considerando a classificação dos percentis alcançado pela amostra avaliada, verifica-se que a maioria dos atletas se apresentam nos P25 e 50 (7 - 59%), enquanto que somente 5 (41%) obtiveram melhor classificação no CTD (P75 e P100). Os resultados da avaliação subjetiva dos atletas (ASA) em relação ao conhecimento tático declarativo (CTD) real medido, mostraram que a maioria dos atletas avaliados 10 (84%) superestimam seu CTD enquanto que 1 (8%) atleta subestimou e 1 (8%) atleta apresentou avaliação real no nível de CTD. Quanto a avaliação subjetiva do treinador (AST), em relação ao conhecimento tático dos seus atletas, verificou-se que 7 (58%) atletas foram superestimados e 5 (42%) atletas obtiveram avaliação condizente com o real apresentado no TCTD:FS2. **Conclusão:** Conclui-se que tanto os atletas quanto o treinador tiveram dificuldades em reconhecer o real nível de CTD, pois superestimaram quando avaliados subjetivamente. Esses achados destacam a importância de considerar tanto a avaliação objetiva quanto a subjetiva na compreensão abrangente do conhecimento tático nesse contexto esportivo específico.

Palavra-chave: Conhecimento tático declarativo; Avaliação subjetiva; Futsal.

Autor para correspondência: schelys@gmail.com

CAPACIDADE DE DESARME DE JOVENS JOGADORES EM JOGOS REDUZIDOS E CONDICIONADOS COM DIFERENTES CONFIGURAÇÕES NUMÉRICAS

Wadson Veloso Bernardes¹, Victor Reis Machado¹, Mateus Vitor Costa Santos¹, Israel Teoldo da Costa¹

¹Universidade Federal de Viçosa - UFV, Viçosa, Minas Gerais, Brasil

Introdução: A tomada de decisão pode ser entendida como a capacidade de escolher e realizar a ação mais apropriada a ser utilizada em determinada situação, dada a importância dos jogadores de futebol em tomarem decisões rápidas e eficientes em cada situação, onde em situações defensivas o desarme é essencial, uma vez que ele é a capacidade do atleta de recuperar a bola e sair jogando sem que perca a posse de bola, também sendo o desarme a capacidade de se aproximar do adversário impedindo-o de realizar suas ações ofensivas. **Objetivos:** O objetivo desse estudo foi verificar se existe diferença na capacidade de desarme de jovens jogadores de futebol em jogos reduzidos e condicionados (JRC) de diferentes configurações numéricas. **Materiais e métodos:** O presente estudo é composto por uma amostra de 20 atletas do sexo masculino, da categoria sub 14 e participantes de programas sistematizados de treinamento de futebol. Para verificar a capacidade de leitura de jogo e tomada de decisão foram realizados os testes na plataforma online TacticUP (www.tacticup.com.br). Após a realização dos testes, a qualidade da tomada de decisão nos princípios táticos ofensivos (PTF) (penetração e cobertura ofensiva) e defensivos (contenção e cobertura defensiva) foi utilizada para seleção dos jogadores. Foram realizados os jogos reduzidos e condicionados em 3 diferentes configurações numéricas (1 x 1 + GR; 2 x 1 + GR; 2 x 2 + GR). Posteriormente a filmagem dos jogos, foi feita uma análise notacional que extraiu a quantidade de desarmes realizados em cada jogo. A análise deste estudo se dá em referência ao jogador defensivo selecionado com base no PTF de contenção. Os procedimentos estatísticos foram realizados através do software SPSS 25.0, onde realizou-se o teste de normalidade Kolmogorov-Smirnov verificando a distribuição dos dados, em seguida utilizou-se o teste Kruskal-Wallis para dados não paramétricos, para verificar se houve diferença estatisticamente significativa entre os JRC com diferentes configurações numéricas. Considerou-se o nível de significância de $p < 0,05$. **Resultados:** Os resultados das médias do desarme em cada configuração numérica estão apresentados a seguir: 1 x 1 + GR (Média (m) = 4,11), 2 x 1 + GR (m=1,70) e 2 x 2 + GR (m=2,13). A análise inferencial nos revela que existe uma diferença estatisticamente significativa entre as configurações numéricas 1 x 1 + GR e 2 x 1 + GR ($p < 0,001$), e 1 x 1 + GR e 2 x 2 + GR ($p < 0,001$); sendo que em ambos os casos a média dos desarmes realizados nos JRC 1 x 1 + GR é superior aos demais. **Conclusão:** O estudo revelou que os jogadores de contenção realizaram mais desarmes na configuração numérica 1 x 1 + GR. Os resultados indicam que em situações de igualdade numérica com enfrentamento direto entre os jogadores, os jogadores da defesa tendem a realizar mais desarmes, pois, o número de opções de ação é mais limitado. De posse destes resultados, os treinadores podem planejar suas sessões de treino com a configuração que melhor se encaixa no objetivo de seu treino e aumentar a propensão de desarmes em JRC.

Palavras-chave: Jogos reduzidos; tomada de decisão; TacticUP; Desarmes; Princípios Táticos; Fundamentais

Autor para correspondência: wvboficial@gmail.com

Agradecimentos: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001. Este estudo também foi financiado pela Lei de Incentivo ao Esporte do Governo de Minas Gerais, pelo Programa Academia & Futebol do Ministério da Cidadania, através da Secretaria Nacional de Futebol e Defesa dos Direitos do Torcedor, pela FAPEMIG, CNPq, FUNARBE e pela PPG, CCB e Reitoria da Universidade Federal de Viçosa.

CARACTERÍSTICAS MOTIVACIONAIS DO ÁRBITRO DE FUTEBOL DE MATO GROSSO

Luiz Gustavo da Mata Santos¹, Amanda Tavares da Mata¹, Henrique de Oliveira Castro¹,
Marcus Vinicius Mizoguchi¹

¹Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil.

Introdução: Atualmente, o futebol é o esporte mais popular do mundo e o interesse dos pesquisadores nessa modalidade cresce consideravelmente a cada dia. Muito tem se investido para as realizações de grandes jogos, na melhora e no desenvolvimento dos jogadores. No entanto, observou-se que os árbitros de futebol também possuem um papel fundamental para a execução de um jogo, sendo responsáveis em ditar as regras e de como o jogo deve acontecer. Com isso, a preparação física e psicológica desses indivíduos necessita de cuidados para conseguir realizar um jogo com perfeição. **Objetivos:** Investigar as características motivacionais de árbitros de futebol do estado do Mato Grosso. **Materiais e métodos:** A população alvo foi composta por todos os 47 árbitros de futebol ($34,33 \pm 5,40$ anos de idade) pertencentes ao quadro da federação Mato Grossense de Futebol (FMF). Foram aplicados dois questionários, sendo um sobre os motivos de ingresso como árbitros de futebol (CERQUEIRA, 2018) e o Sport Motivation Scale – II (NASCIMENTO et al., 2014) para identificar os níveis de motivação na profissão atualmente. A aplicação dos questionários ocorreu no mês de janeiro de 2024 no curso preparatório oferecido para o início das atividades do ano. Os questionários foram preenchidos individualmente por cada sujeito antes do início do curso. Para análise de dados, foram utilizados os testes de Shapiro-Wilk, Anova de Medidas Repetidas com *post-hoc* de Bonferroni e o Teste U de Mann-Whitney. **Resultados:** Ao avaliar os motivos de ingresso na profissão, observou-se que os maiores motivos para se tornar árbitro de futebol estão relacionadas as motivações intrínsecas ($Md=5,00$) como a paixão e gosto de futebol e o exercício físico e a curiosidade sobre o mundo da arbitragem e a modalidade ($P<0,01$). É possível destacar que os motivos ligados a Amigo/parente na arbitragem ($Md=1,50$); quando atleta sentir como é ser árbitro ($Md=2,00$); não ter conseguido ser jogador ($Md=2,00$) foram os menores níveis encontrados ($p<0,05$). Ao analisar os níveis motivacionais para a arbitragem atualmente, os níveis motivacionais intrínsecos ($Md=6,67$), integradas ($Md=6,16$) e identificadas ($Md=6,33$) foram os maiores valores encontrados ($p<0,05$), já a regulação externa ($Md=2,67$) e desmotivação ($Md=2,16$) foram os menores. Foi realizado uma comparação entre as posições de árbitros Centrais e árbitros Assistentes, observou-se maior nível de desmotivação por parte dos árbitros Centrais ($p=0,03$). **Conclusão:** Conclui-se que tanto o ingresso, quanto a permanência dos árbitros nessa profissão foram determinados por motivos intrínsecos.

Palavras-chave: Futebol; Árbitro; Motivação.

Autor para correspondência: luizgustavomata15@gmail.com

COMO TREINADORES(AS) DE FUTEBOL PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES COSTUMAM SE MANTER ATUALIZADOS?

Laís Dourado de Miranda¹, Gabriel Martins Borges¹, Ana Paula Santana¹, Elson Aparecido de Oliveira¹

¹Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG, Várzea Grande, Mato Grosso, Brasil

Introdução: Considerando fragilidades que ainda são presentes no processo de formação inicial de treinadores e treinadoras de esportes coletivos, faz necessário olhar também para o egresso dos cursos de educação física que atuam como treinadores (as) a fim de verificar como se mantêm atualizados, especialmente, para desenvolver o trabalho junto ao público de crianças e adolescentes, comumente, porta de entrada da participação esportiva. **Objetivo:** Objetivamos com este estudo identificar como treinadores e treinadoras de futebol se mantêm atualizados para sua atuação profissional com crianças e adolescentes. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa quantitativa descritiva, que utilizou um questionário fechado online como instrumento de coleta. A amostra foi organizada de maneira não probabilística, por conveniência, abrangendo seis treinadores (as) de escolinhas de futebol de diferentes regiões de Cuiabá (n=5 homens e n=1 mulher). Foi dado aos voluntários a possibilidade de múltiplas marcações para as questões dos tópicos: meios preferidos por você para se atualizar e se capacitar para atuar como treinador (a); desafios ou barreiras enfrentadas para você se manter atualizado; e fontes mais confiáveis de informação para seu desenvolvimento profissional. Ainda foi perguntado sobre a preferência de aprendizagem. **Resultados:** Os resultados demonstraram que os treinadores (as) preferem aprender praticando (50%); visualizando-ouvindo (50%). Sobre os meios preferidos de formação continuada, as respostas evidenciaram: vídeos na Internet (23,8%); artigos Científicos (19%) e cursos de longa duração (mais de 20h) (19%). Quando perguntado aos profissionais sobre as barreiras para a formação, destacou-se: falta de recursos financeiros para buscar cursos de formação (28,5%); falta de tempo para realizar cursos presenciais ou online (21,4%); dificuldade de escolher e acessar fontes confiáveis (14,2%); ausência de profissionais dispostos a conversarem (14,2%). **Discussão:** Sobre a preferência de aprendizagem, os resultados podem indicar que os cursos ou formações centradas em treinadores (as) devam usar uma abordagem multissensorial e experiencial (i.e., simulações, projetos, estudos de caso, recursos multimídia). Além disso, a consolidação de vídeos na internet como fonte de formação parece ser uma cultura dessa geração de treinadores (as). Cabe, contudo, sempre questionar a confiabilidade e destacar a necessidade da organização e adequação desses conteúdos aos contextos e práticas. Logo, essa variável pode ser tópico em curso de formação (como pesquisar ou aprender a aprender) de treinadores (as). **Conclusão:** Conclui-se que a internet se apresenta como a principal preferência do grupo de treinadores (as) investigado. Isto ainda, se alinha com a preferência (estilo) de aprendizagem centrado em visualização-audição, e praticando. Os dados assim revelam, bons pontos para a organização de novos programas de desenvolvimento de treinadores (as). Apesar dos dados, o estudo tem sua fragilidade no tamanho amostral, devendo ser interpretado com cautela. Assim, fomenta-se novas pesquisas sobre a formação continuada de treinadores e treinadoras de futebol para jovens praticantes.

Palavras-chave: Treinador; Futebol; Esportes Coletivos.

Autor para correspondência: elson.oliveira@univag.edu.br

COMPARAÇÃO DA CONTRIBUIÇÃO DA ESCOLA E DA FAMÍLIA NO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES PARA A VIDA EM FUNÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS NO CONTEXTO ESPORTIVO

Gustavo Bottega Lunardelli¹, Igor Fabricio dos Santos Oliveira¹, Vanessa Guandalini Gasparin¹, Marcus Vinícius Mizoguchi², Lenamar Fiorese¹, Luciane Cristina Arantes¹

¹Universidade Estadual de Maringá - UEM, Maringá, Paraná, Brasil; ²Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil

Introdução: Na sociedade civil, o esporte, a família e a escola são estruturas que podem nutrir a formação de jovens. O ambiente esportivo gerenciado por profissionais qualificados tem sido apontado como um facilitador de características, desenvolvimento e transferências de habilidades para a vida (por exemplo, estabelecimento de metas, controle emocional e ética) que podem ser aprendidas ou refinadas na prática esportiva e transferidas para outros contextos sociais como o familiar, escolar e o profissional. **Objetivo:** Comparar a contribuição da escola e da família no desenvolvimento de habilidades para a vida em função do sexo, tipo de escola e tipo de modalidade. **Materiais e métodos:** Participaram da pesquisa 226 jovens praticantes das oficinas esportivas de futebol de campo (n=67), futsal (n=86), basquetebol (n=17), voleibol (n=11), handebol (n=15), tênis (n=13) e karatê (n=14) da Secretaria Municipal de Esportes e Lazer de Campo Novo do Parecis – MT, sendo 189 do sexo masculino e 37 do feminino (idade: 12,94±1,72 anos, tempo de prática: 3,49±2,41 anos). Como instrumentos foram utilizados a escala de Habilidades para a Vida no Esporte (P-LSSS) e o questionário de Contribuição da Escola e da Família na Formação Esportiva do Adolescente (CEFFEA). A análise de dados foi realizada por meio dos testes de *Shapiro Wilk*, *U de Mann-Whitney* e *Kruskal-Wallis*. **Resultados:** Ao comparar as variáveis em função do sexo, os resultados evidenciaram diferenças significativas na dimensão da contribuição da escola (p=0,03), indicando que atletas do sexo masculino apresentaram maiores percepções do suporte da escola (oferta de infraestrutura física e material) no processo de formação esportiva, que seus pares do sexo feminino. Na comparação das variáveis em função do tipo de escola (pública ou privada) não foram identificadas diferenças significativas (p>0,05), demonstrando que a forma de ensino não influenciou na percepção da contribuição da escola e da família no desenvolvimento de habilidades para a vida no ambiente esportivo. Por fim, na comparação das variáveis em função do tipo de modalidade dos praticantes (individual, coletiva e individual/coletiva), foi possível observar que os participantes de modalidades individuais apresentaram maiores níveis na resolução de problemas (p=0,03), quando comparados com os que praticam modalidades individuais/coletivas. **Conclusão:** Conclui-se que o ambiente escolar é uma fonte de apoio no desenvolvimento de habilidades para a vida no contexto esportivo dos praticantes do sexo masculino. Em relação ao tipo de modalidade, foi possível observar que os praticantes de modalidades individuais conseguiram desenvolver habilidades no esporte direcionadas a resolução de problemas, que podem ser utilizadas e transferidas para outras esferas sociais.

Palavras-chave: Habilidades para a vida; Escola; Família; Formação esportiva.

Autor para correspondência: guga.bottega@gmail.com

COMPARAÇÃO DA PAIXÃO E NECESSIDADES PSICOLÓGICAS BÁSICAS EM ATLETAS BRASILEIROS DE VÔLEI DE PRAIA

Igor Fabricio dos Santos Oliveira¹, Vanessa Guandalini Gasparin¹, Sandro Victor Alves Melo¹, Patricia Cavalcante Malavaze², Renan Codonato¹, Lenamar Fiorese¹

¹Universidade Estadual de Maringá - UEM, Maringá, PR, Brasil; ²Secretaria de Esportes e Lazer, Maringá, PR, Brasil.

Introdução: No alto rendimento, a busca por recursos que potencializam o desempenho esportivo para reduzir os efeitos negativos do sistema esportivo de elite faz parte da rotina atlética. Dentre os recursos que possibilitam aos atletas a excelência esportiva encontram-se os aspectos psicológicos, visto que saber lidar com as emoções é fundamental para os processos cognitivos e desempenho de respostas físicas, técnicas e táticas adequadas para cada situação de treinamento ou competição. **Objetivo:** Comparar a paixão, satisfação e frustração das necessidades psicológicas básicas dos atletas brasileiros de vôlei de praia em função do sexo, nível competitivo e remuneração. **Metodologia:** Foram sujeitos da pesquisa 102 atletas de vôlei de praia, com média de idade de 28,09 anos \pm 7,78 anos, de ambos os sexos, participantes da 4ª etapa do Circuito Brasileiro de Vôlei de Praia – OPEN 2021, realizada em Itapema-SC. Como instrumentos, foram utilizados a Escala da Paixão e a Escala de Estados das Necessidades Psicológicas no Esporte (PNSS-S). Para verificar a normalidade dos dados foi utilizado o teste de *Shapiro-Wilk*, sendo constatada distribuição não normal, fazendo o uso de estatística não paramétrica para tratamento dos dados. A partir da distribuição dos dados, foi realizada análise de comparação entre as variáveis psicológicas, utilizando-se o teste *U de Mann-Whitney*. **Resultados:** Ao comparar as dimensões da paixão e das necessidades psicológicas básicas em função do sexo e remuneração dos atletas, não foram encontradas diferenças significativas entre os grupos. Nas comparações em função do nível competitivo, os resultados apontaram diferenças significativas para a dimensão da paixão obsessiva ($p=0,01$) e de satisfação da competência ($p=0,01$), indicando que atletas de nível nacional apresentam internalização controladora do vôlei de praia em suas identidades ($Md=4,50$) e atletas de nível internacional percebem-se mais competentes ($Md=6,60$). **Conclusão:** No contexto brasileiro do vôlei de praia o sexo e a remuneração não interferem no tipo de paixão (harmoniosa ou obsessiva) e na satisfação ou frustração das necessidades psicológicas básicas desses atletas. Por outro lado, identificou-se que atletas de níveis internacionais se percebem mais competentes, enquanto que atletas de níveis nacionais apresentam internalização controladora (paixão obsessiva) da modalidade em suas identidades.

Palavras-chave: Paixão; Motivação; Vôlei de Praia; Psicologia do Esporte; Alto Rendimento.

Autor para correspondência: igor1515fabricio@gmail.com

COMPARAÇÃO DO DESEMPENHO FÍSICO ENTRE ATLETAS PROFISSIONAIS DE FUTEBOL: ANÁLISE DE ACORDO COM A ÁREA DE JOGO

Edilson Davi Sena Miranda¹, Larissa Pittner¹, Samuel da Silva Aguiar², Henrique de Oliveira Castro¹

¹Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil; ²Centro Universitário UDF, Brasília, Distrito Federal, Brasil

Introdução: Durante uma partida de futebol as equipes buscam progressões de espaço até o gol adversário, utilizando de estratégias através da organização grupal, setorial (defesa, meio e ataque) e individual. Diferentes ações motoras como saltos, sprints e mudanças de direção, concomitantes a habilidades técnicas, são tarefas desempenhadas por um jogador em sua área de jogo durante uma partida. Estudos apontam que, durante uma partida, a distância percorrida de um jogador pode variar, aproximando-se de 8 a 13 km, realizar cerca de 220 deslocamentos de alta velocidade e cumprir aproximadamente 1.300 ações. Considerando que cada jogador ocupa uma posição e cumpre funções específicas no jogo, sendo submetido a diferentes exigências físicas, os atletas podem apresentar diferenças no desempenho físico de valências específicas. **Objetivos:** Comparar o desempenho físico de jogadores masculinos profissionais de futebol considerando sua área de jogo. **Métodos:** Participaram do estudo 18 atletas masculinos profissionais (idade média de 24,5±4,7 anos; experiência média de 136,4±45,6 meses com o treinamento sistematizado de futebol) de um clube de futebol de Cuiabá, que treinam 6 vezes por semana durante 90 minutos por sessão, e que disputaram a primeira divisão do Campeonato Mato-Grossense de Futebol 2024. Os voluntários foram divididos em três grupos de acordo com sua área de jogo: Grupo Defesa (n=6; zagueiros e laterais), Grupo Meio (n=7; volantes e armadores) e Grupo Ataque (n=5; extremos e centroavantes). As coletas ocorreram no centro de treinamento do clube, durante o período matutino. Antes de iniciar os testes, os atletas realizaram um aquecimento de 4 min, que incluiu corridas de baixa intensidade, deslocamentos laterais, alongamento dinâmico e saltos de baixa intensidade. Em seguida, iniciaram a bateria de testes físicos (segundo a sequência: potência de membros inferiores, agilidade e capacidade aeróbia). Foram realizados os seguintes testes: Salto horizontal (para avaliação da potência de membros inferiores), T-test (para avaliação de agilidade) e Yo-Yo Nível 2 (para avaliação da capacidade aeróbia – $VO_{2máx}$). Foi respeitado um tempo de cinco minutos entre cada teste para recuperação adequada dos jogadores. A comparação entre os grupos foi efetuada por meio do teste de Kruskal-Wallis e o nível de significância adotado foi de 5%. Todas as análises foram realizadas utilizando o SPSS 21.0. **Resultados:** O grupo meio apresentou valores significativamente maiores de $VO_{2máx}$ quando comparado com o grupo defesa, mas sem diferença para o grupo ataque. Por outro lado, não houve diferença significativa entre os grupos para o salto horizontal e T-test. **Conclusão:** A partir dos resultados apresentados, observa-se que a capacidade aeróbia foi a única variável física que apresentou diferença entre os grupos. Assim, conclui-se que, na amostra estudada, atletas que ocupam a área do meio do campo apresentam um valor mais elevado de $VO_{2máx}$, ou seja, são atletas que participam da fase ofensiva e defensiva da equipe, percorrendo maiores distâncias e, como consequência, necessitam de uma alta capacidade aeróbia. No entanto, esse foi um estudo agudo, realizado em um período de pré-temporada. Portanto, novos estudos são sugeridos para avaliar e acompanhar o desempenho físico de atletas de futebol em diferentes fases do treinamento e competição, visto que essa é uma variável preditora do desempenho da equipe no jogo.

Palavras-chave: Futebol; Desempenho físico; Área de jogo; Atletas profissionais.

Autor para correspondência: ed.davi98@gmail.com

COMPARAÇÃO DO DESEMPENHO NO TESTE DE SALTO VERTICAL COM CONTRAMOVIMENTO EM ESCOLARES-ATLETAS DE VOLEIBOL DO SEXO FEMININO DE 12 A 14 ANOS DOS MUNICÍPIOS DE CUIABÁ E SORRISO

Alexandre Mauricio Barroso¹, Henrique de Oliveira Castro¹, José da Silva Pimentel Neto¹, Ana Paula da Silva Azevedo¹

¹Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil

Introdução: Entre os diversos esportes, o voleibol é caracterizado pela presença de alta exigência muscular e da ação das forças gravitacionais agindo sobre o esqueleto durante as mudanças de direção, paradas, saltos e bloqueios. Dentre as habilidades mais relevantes neste esporte encontra-se o salto vertical, determinante para a realização de diferentes ações técnicas da modalidade e que, por sua vez é altamente dependente da capacidade de força de membros inferiores do praticante para o sucesso na ação. O teste de salto vertical com contramovimento é um método amplamente utilizado para avaliar e fornecer informações importantes a respeito da potência de membros inferiores dos atletas em diferentes modalidades, incluindo o voleibol. Ainda que o projeto pedagógico e esportivo das escolas estaduais de Mato Grosso seja o mesmo, sua execução pode variar de município para município, de acordo com os recursos materiais e humanos disponíveis. Comparar o desempenho de atletas-escolares de diferentes localidades no teste de salto vertical pode trazer informações relevantes acerca do protocolo de treinamento a que são submetidas essas atletas (Schumann et al., 2023) e da homogeneidade de aplicação do projeto pedagógico e esportivo estadual em diferentes regiões. **Objetivos:** Comparar o desempenho nos testes de salto vertical com contramovimento de atletas-escolares de voleibol do sexo feminino dos municípios de Cuiabá e Sorriso. **Metodologia:** Vinte escolares-atletas de voleibol do sexo feminino, com idades entre 12 e 14 anos dos municípios de Cuiabá (n=9) e Sorriso (n=11) tiveram seus respectivos desempenhos no teste de salto vertical com contramovimento mensurados. Após a familiarização com o teste, as escolares-atletas realizaram 3 saltos verticais com contramovimento válidos, de onde se extraiu a média de cada participante. Utilizando-se o software Jamovi, os testes de Normalidade (Shapiro-Wilk) e de Homogeneidade de Variâncias (Levene) foram conduzidos. O Teste-t para amostras independentes, foi utilizado para a comparação dos desempenhos das atletas-escolares das diferentes cidades. O nível de significância adotado foi $p < 0,05$. **Resultados:** O grupo amostral do município de Sorriso apresentou uma média de desempenho no teste de 24.3 ± 4.22 cm, enquanto as atletas-escolares de Cuiabá apresentaram altura média de salto de 21.9 ± 2.69 cm. Os resultados mostram que não houve diferença estatística significativa entre o desempenho das atletas-escolares de voleibol das duas diferentes cidades na faixa etária avaliada ($p=0.158$). **Conclusão:** Os resultados mostram que o desempenho no teste de salto vertical com contramovimento das atletas-escolares de voleibol feminino é similar entre as duas cidades na faixa etária analisada, sugerindo homogeneidade nos protocolos de treinamentos utilizados pelas escolas das cidades analisadas.

Palavras-chave: Biomecânica; Treinamento; Esporte; Potência de Membros Inferiores.

Autor para correspondência: xandaoedf@gmail.com

COMPARAÇÃO DO DESEMPENHO TÁTICO DE JOVENS ATLETAS DE FUTEBOL DE DIFERENTES CATEGORIAS

Guilherme de Oliveira Santos Silva¹, Pedro Henrique de Almeida Oliveira¹, Gibson Moreira Praça¹

¹Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil

Introdução: O avanço da tecnologia facilitou o acesso aos dados de rastreamento de atletas. Diante disso, novas formas para análise do desempenho tático no futebol foram desenvolvidas. Nesse sentido, a sincronização interpessoal está em destaque como um indicador de desempenho tático no contexto do futebol. Até então, os estudos comparativos abordaram variáveis de comportamento tático coletivo como largura, profundidade e índice de alongamento, no entanto, até o presente momento, nenhum estudo utilizou uma variável tática coletiva para comparar o desempenho tático de jovens atletas. Essa análise proporciona um avanço no entendimento acerca de como o processo de formação impacta no desenvolvimento tático coletivo dos atletas de futebol. **Objetivo:** Comparar o desempenho tático entre os jogadores das categorias sub-15 e sub-17. **Metodologia:** A amostra do estudo foi composta por 47 jovens atletas de elite. Dentre eles, 23 jogadores da categoria sub-15 ($14,6 \pm 0,47$ anos de idade) e 24 jogadores da categoria sub-17 ($15,6 \pm 0,66$ anos de idade). Os atletas disputaram duas partidas de pequenos jogos no formato 3 vs 3 + goleiros, com duração de 4 minutos e pausa passiva de 2 minutos entre eles, em um campo de 36 x 27 metros. O desempenho tático foi analisado por meio de medidas de sincronização interpessoal no padrão *In-phase*, registradas por unidades de GPS. O nível de significância adotado foi de 5%. O teste de Shapiro-Wilk foi utilizado para verificar a normalidade dos dados e o pressuposto de homogeneidade de variância foi avaliado por meio do teste de Levene. As comparações entre as categorias foram realizadas por meio de um teste *t* de Student para amostras independentes. Por fim, calculou-se o tamanho do efeito das comparações par a par por meio do *d* de Cohen. **Resultados:** Todas as variáveis atenderam aos pressupostos de normalidade e homogeneidade de variância. Nesse sentido, os resultados demonstraram que a categoria sub-17 apresentou um maior percentual de tempo no padrão *in-phase*, no eixo de profundidade, tanto na fase ofensiva ($t(56) = 3,397$, $p = 0,001$, d de Cohen = 0,89) quanto na fase defensiva ($t(56) = 2,538$, $p = 0,014$, d de Cohen = 0,67), quando comparada com a categoria sub-15. A expectativa de que os jogadores mais experientes apresentariam um desempenho tático superior, confirmada neste estudo, tem como base as evidências na literatura que atribuem um efeito idade-dependente ao desempenho em variáveis táticas coletivas. **Conclusão:** O nível de experiência impacta positivamente na redução dos efeitos prejudiciais da FM sobre o desempenho tático de jovens atletas de elite de futebol.

Palavras-chave: Desempenho tático; Sincronização interpessoal; Pequenos jogos; Futebol.

Autor para correspondência: guisantosos164@gmail.com

COMPARAÇÃO DO NÍVEL DE FADIGA MENTAL E PERCEPÇÃO DE ESFORÇO ENTRE DIFERENTES TAREFAS MOTORAS EM JOGADORES DE FUTEBOL SUB-15

Leandro Henrique Albuquerque Brandão¹, Vitor Hugo Santos Rezende¹, Pedro Henrique de Almeida Oliveira¹, Guilherme de Oliveira Santos Silva¹, Gibson Moreira Praça¹

¹Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil

Introdução: No contexto do futebol, diversas tarefas motoras são incorporadas como parte do treinamento. A literatura destaca que tanto tarefas cognitivas quanto motoras podem intensificar a percepção de esforço e fadiga mental em várias populações no contexto esportivo (COUTINHO *et al.*, 2017; 2018; SMITH *et al.*, 2018; RUBIO-MORALES *et al.*, 2022). Contudo, é crucial reconhecer que as características da tarefa motora, seja ela coordenativa, corrida ou combinada, podem induzir diferentes níveis de fadiga mental e percepção de esforço (COUTINHO *et al.*, 2017; RUBIO-MORALES *et al.*, 2022). Especialistas enfatizam a importância de compreender os padrões de fadiga mental e percepção de esforço associados a cada tipo de tarefa. No entanto, há uma escassez de estudos que se dedicam a comparar os níveis de fadiga mental e percepção de esforço desencadeados por diferentes tarefas motoras. **Objetivos:** Comparar o nível de fadiga mental e percepção de esforço de jogadores de futebol sub-15 após executarem diferentes protocolos baseados em tarefas motoras. **Materiais e métodos:** Inicialmente, 32 atletas de futebol sub-15 (Idade: $14,5 \pm 0,52$ anos; Peso: $61,60 \pm 5,56$ kg; Estatura: $172,60 \pm 6,25$ cm; IMC: $20,60 \pm 0,94$ kg/m²) de dois clubes foram selecionados. Sete atletas foram excluídos devido a lesões, resultando em 25 participantes. Eles foram submetidos a quatro protocolos: Protocolo de Corrida (RUN) - 3 séries de 10 sprints de 40 metros, com 25 segundos de recuperação entre estímulos e 2 minutos e 30 segundos entre séries (~20 min); Protocolo Coordenativo (COORD) - sete exercícios coordenativos com e sem bola (20 min); Protocolo Combinado (COMB) - sete exercícios coordenativos seguidos por 40 metros de corrida, com 25 segundos de recuperação entre sprints (20 min); Protocolo Controle (CONT) - assistir a um documentário (20 min). Antes e após os protocolos, os atletas registraram percepção de esforço (PE) e fadiga mental (PFM). Uma ANCOVA de medidas repetidas, utilizando o pré-teste como covariável, comparou os protocolos, com teste post hoc de Bonferroni ($p \leq 0,05$) para comparações pareadas. Os tamanhos do efeito η^2 parcial quadrático (η^2_p) e d de Cohen foram calculados. **Resultados:** A ANCOVA demonstrou efeito principal entre a variável independente e as variáveis dependentes PE ($F_{(2,302, 52,93)}: 16,71; p < 0,001; \eta^2_p: 0,661$) e PFM ($F_{(3,69)}: 2,959; p = 0,038; \eta^2_p: 0,114$), considerando os valores iniciais como covariável. Em relação a PE, efeito interação foi identificado entre os protocolos avaliados, no qual, o protocolo RUN apresentou maior valor quando comparado ao COORD ($p < 0,001; d = 2,86$), ao COMB ($p < 0,001; d = 1,21$) e CONT ($p < 0,001; d = 4,50$). Além disso, os valores de PE após o COMB foram maiores do que os COORD ($p < 0,001; d = 1,92$) e CONT ($p < 0,001; d = 4,24$), e COORD foi maior que o CONT ($p < 0,001; d = 1,99$). Em relação a PFM, o protocolo COMB apresentou maior valor em comparação ao RUN ($p = 0,004; d = 0,91$), COORD ($p = 0,001; d = 0,86$) e CONT ($p < 0,001; d = 1,68$). O protocolo COORD apresentou maior valor de PFM em comparação com o CONT ($p = 0,011; d = 0,93$), mas não foi diferente do RUN. Além disso, a comparação entre os protocolos RUN e CONT também não apresentou diferença estatisticamente significativa. **Conclusão:** Protocolos baseados em tarefas motoras provocam diferentes níveis de percepção de esforço e fadiga mental em futebolistas. Protocolos com atividades de corrida apresentam maiores níveis de PE, enquanto protocolos com mais de uma tarefa são mais eficientes em aumentar PFM em atletas dessa categoria.

Palavras-chave: Fadiga; Desempenho; Ciência do Esporte.

Autor para correspondência: leo.henriquee01@gmail.com

COMPARAÇÃO DO TEMPO NA TOMADA DE DECISÃO ENTRE OS JOGADORES DA CATEGORIA SUB-14 E SUB-16 DE ESCOLA DE FUTEBOL

Gerson Diego de Sousa¹, Victor Reis Machado¹, Rayane Dias Alhadas¹, Israel Teoldo da Costa¹

¹Universidade Federal de Viçosa - UFV, Viçosa, Minas Gerais, Brasil

Introdução: Durante uma partida de futebol, os atletas confrontam-se com a necessidade de tomar diversas decisões em um intervalo de tempo reduzido. Em um jogo de alto nível tem-se um tempo muito reduzido para tomar as decisões e executar as ações. Estudos destacam a crucial importância da tomada de decisão, especialmente no contexto da formação de jogadores de base. Nesse cenário, os atletas devem não apenas compreender o ambiente ao seu redor, mas também analisar as possibilidades disponíveis e escolher a melhor opção, otimizando o tempo disponível. **Objetivo:** Comparar o tempo de resposta na tomada de decisão entre os jogadores das categorias Sub-14 e Sub-16. **Método:** Participaram deste estudo 48 atletas, sendo 23 na categoria Sub-14 e 25 na categoria Sub-16. A avaliação da leitura de jogo e tomada de decisão foi conduzida por meio do TacticUp®, um instrumento que permite avaliar leitura de jogo e tomada de decisão de acordo com os 12 princípios táticos fundamentais. Para atender aos critérios de inclusão, todos os atletas deveriam estar treinando 2 a 3 vezes na semana e participando de campeonatos aos finais de semana. Foram excluídos da amostra os atletas ausentes no dia dos testes, os goleiros e aqueles que não praticavam programas de treinamento sistematizados. A normalidade dos dados foi verificada pelo teste Kolmogorov-Smirnov. Quando os dados apresentaram normalidade, foi aplicado o teste t de amostras independentes. Para as amostras não paramétricas, o teste Mann-Whitney foi utilizado. A significância adotada foi $p < 0,05$. Todas as análises estatísticas foram realizadas utilizando o software SPSS v.25. **Resultados:** Após a análise dos dados, foi verificado que houve diferença significativa ($p \leq 0,05$) nos princípios táticos de: Espaço sem Bola, (Sub 14: $7,39 \pm 4,04$; Sub 16: $5,20 \pm 3$), Contenção (Sub-14: $7,56 \pm 3,29$; Sub-16: $5,4 \pm 2,51$), Cobertura Defensiva (Sub-14: $9,03 \pm 5,30$; Sub-16: $6,17 \pm 3,04$), Equilíbrio Defensivo (Sub-14: $7,23 \pm 2,85$; Sub-16: $5,39 \pm 2,33$), Concentração (Sub-14: $7,83 \pm 3,46$; Sub-16: $5,47 \pm 2,52$) e Unidade Defensiva (Sub-14: $8,02 \pm 3,88$; Sub-16: $5,79 \pm 2,970$). **Considerações finais:** A análise dos dados sugere que a categoria Sub-16 apresenta vantagens no tempo de tomada de decisão em comparação com a categoria Sub-14, especialmente nos princípios defensivos. Esta discrepância pode estar relacionada ao maior tempo de prática do futebol por parte dos atletas da categoria Sub-16, indicando uma possível relação entre experiência no esporte e desempenho nas capacidades táticas avaliadas. A constatação desse diferencial reforça a importância de considerar o tempo de prática e desenvolvimento nas estratégias de treinamento para aprimorar as capacidades cognitivas e táticas dos jogadores.

Palavras-chave: Tática; Avaliação; Cognição.

Autor para correspondência: professorgersondiego@gmail.com

Agradecimentos: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001. Este estudo também foi financiado pela Lei de Incentivo ao Esporte do Governo de Minas Gerais, pelo Programa Academia & Futebol do Ministério da Cidadania, através da Secretaria Nacional de Futebol e Defesa dos Direitos do Torcedor, pela FAPEMIG, CNPq, FUNARBE e pela PPG, CCB e Reitoria da Universidade Federal de Viçosa.

COMPARAÇÃO DOS INDICADORES DE PERFORMANCE OFENSIVOS DAS CATEGORIAS SUB-11 E SUB-12 EM JOGOS REDUZIDOS E CONDICIONADOS

Gustavo Silva Matos¹, Victor Reis Machado¹, Mateus Santos¹, Israel Teoldo da Costa¹

¹Universidade Federal de Viçosa - UFV, Viçosa, Minas Gerais, Brasil.

Introdução: Estudos indicam que jogadores de futebol, mais experientes, com maior tempo de prática, apresentam melhores indicadores de performance tático-técnica em relação aos menos experientes em jogos de futebol. Comparar e quantificar os indicadores de performance é fundamental para comprovar e entender as capacidades individuais e o nível de competição de jogadores de futebol. **Objetivos:** Comparar os indicadores de performance técnica ofensivos de jogadores sub 11 e sub 12 em jogos reduzidos e condicionados. **Metodologia:** Como critério de inclusão no estudo, os atletas deveriam participar de todas as etapas da coleta de dados. Participaram, 17 jogadores da categoria sub 11, e 14 jogadores da categoria sub 12. Posteriormente, os jogadores realizaram os jogos reduzidos e condicionados, que foram filmados. Foi realizada a tabulação dos dados com a versão Microsoft Excel 2010, e posteriormente foi feita uma análise notacional utilizando indicadores de performance técnica ofensivos: número de posses de bola, tempo de posse de bola, dribles bem-sucedidos e passes bem-sucedidos. Foi utilizado o teste Mann-Whitney para comparar os indicadores de performance técnica das categorias sub 11 e 12, considerando $p \leq 0,05$. Para manipulação dos dados foi utilizado o software SPSS. **Resultados:** Na análise dos indicadores de performance ofensivos nos jogos reduzidos e condicionados entre os dois grupos, a categoria 12, apresentou média de ações superiores a categoria sub 11 nos seguintes indicadores: número de posses de bola, (média (m) de 5,0 e desvio padrão (dp) de 4,87 x m= 1,64 e dp= 3,29, p = 0,000), tempo de posse de bola (m= 17,44 e dp= 15,13 x m= 8,86 e dp= 11,19, p = 0,002), dribles bem-sucedidos (m= 2,22 e dp= 3,27 x m= 0,86 e dp= 1,65, p = 0,133) e passes bem-sucedidos, m= 3,11 e dp= 3,98 x m= 1,79 e dp= 2,66, p = 0,015). Nos demais indicadores não foi encontrada nenhuma diferença estatística significativa. **Conclusão:** Os dados obtidos corroboram com estudos que mostram que o tempo de prática é um fator determinante para que os indivíduos possam ter melhores desempenhos, visto que os atletas da categoria sub 12, apresentaram maiores e melhores indicadores de performance ofensivos, comparado aos atletas da categoria sub 11, devido ao maior tempo de prática da modalidade, maior experiência e maior desenvolvimento de todas as dimensões que compõem o jogo.

Palavras-chave: Futebol; Treinamento; Categoria de base; Desempenho.

Autor para correspondência: gustavo-mts@hotmail.com

Agradecimentos: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001. Este estudo também foi financiado pela Lei de Incentivo ao Esporte do Governo de Minas Gerais, pelo Programa Academia & Futebol do Ministério da Cidadania, através da Secretaria Nacional de Futebol e Defesa dos Direitos do Torcedor, pela FAPEMIG, CNPq, FUNARBE e pela PPG, CCB e Reitoria da Universidade Federal de Viçosa.

COMPARATIVO ENTRE O ÍNDICE DE LEITURA DE JOGO E TOMADA DE DECISÃO E IDADE RELATIVA EM JOGADORES DE FUTEBOL DA CATEGORIA SUB-15

Denis Rafael Ferreira de Jesus¹, Felipe Cardoso², Rayane Alhadas¹, Israel Teoldo¹

¹Universidade Federal de Viçosa - UFV, Viçosa, Minas Gerais, Brasil; ²Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil

Introdução: A tomada de decisão, associada à capacidade de leitura de jogo dos jogadores, pode ser definida no futebol como a habilidade dos jogadores em perceber e integrar as informações provenientes do jogo. Essas informações incluem a bola, companheiros de equipe, adversários, bem como as suas ações. O Efeito da Idade Relativa é compreendido pelas vantagens em que atletas nascidos nos primeiros meses tendem a ter em relação aos que nasceram nos últimos meses do ano. Essas vantagens ao nível do desenvolvimento e maturação, impactam na seleção e captação de jovens futebolistas. **Objetivo:** Comparar o Índice de leitura de jogo e tomada de decisão em relação a idade relativa de jogadores de escola de futebol categoria sub-15. **Metodologia:** A amostra foi composta por 35 jogadores de futebol da categoria sub-15. A coleta de dados referente ao tempo na tomada de decisão foi realizada a partir do TacticUP®. O TacticUP® é uma plataforma on-line de avaliação que permite avaliar o tempo de tomada de decisão dos jogadores com base nos princípios táticos fundamentais do jogo de futebol. O estatuto posicional foi coletado a partir da ficha preenchida pelos jogadores na plataforma do TacticUP®. Para análise os jogadores foram subdivididos de acordo com o seu quartil de nascimento (estatuto posicional), sendo [Q1 – JAN- MAR], [Q2 – ABR- JUN], [Q3 – JUL- SET], [Q4 – OUT- DEZ] (defensores, meio campistas, atacantes). Para análise estatística foi utilizado o teste qui-quadrado (χ^2) com índice de significância de $p < 0,05$. Todas as análises estatísticas foram realizadas no SPSS 24.0. **Resultados:** Após a análise dos dados, verificou-se índice de significância de $p < 0,05$ nos Princípios Táticos Ofensivos de Penetração (1ºQ - 75,8±12,5), (2ºQ - 82,2±10,9), (3ºQ - 81,3±8,8), (4ºQ - 63,1±9,5) e ($P = 0,046^*$). Já nos Princípios Táticos Defensivos houve significância em Concentração (1ºQ - 88,1±17,6), (2ºQ - 67,4±19,6), (3º Q - 73,1±24,3), (4ºQ - 65,8±5,6) e ($P = 0,026^*$) **Conclusão:** Nos princípios táticos ofensivos de penetração, os atletas nascidos nos últimos meses do ano tiveram o pior índice de desempenho comparando com os demais quartis. Isso corrobora com a literatura científica quando cita que os nascidos nos últimos meses do ano, quarto quartil, têm desvantagem em relação aos nascidos nos primeiros meses. Já nos princípios táticos defensivos de concentração, o melhor desempenho foi dos nascidos nos primeiros meses do ano, primeiro quartil, comparado com os demais quartis.

Palavras-chave: Princípios táticos; Quartil de nascimento; Atletas em formação.

Autor para correspondência: denisdrf@hotmail.com

Agradecimentos: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001. Este estudo também foi financiado pela Lei de Incentivo ao Esporte do Governo de Minas Gerais, pelo Programa Academia & Futebol do Ministério da Cidadania, através da Secretaria Nacional de Futebol e Defesa dos Direitos do Torcedor, pela FAPEMIG, CNPq, FUNARBE e pela PPG, CCB e Reitoria da Universidade Federal de Viçosa.

COMPARISON OF SQUAT JUMP PERFORMANCE OF TWO FLAG FOOTBALL NATIONAL TEAMS IN SOUTH AMERICA

José da Silva Pimentel Neto¹, Fernando Domiciano², Jacielle Carolina Ferreira¹

¹Federal University of Mato Grosso - UFMT, Cuiabá, Mato Grosso, Brazil; ²Brazilian Confederation of American Football, São Paulo, São Paulo, Brazil

Introduction: Flag football (FF) is a Collective field sport based on American football (AF) practices and now Olympic modality for Los Angeles 2028, the rules an objective are very similar, but without collisions, instead of this players remove flags allocated in the hips of opponent, as the smaller field than AF consecutively number of players (5), this feature could affect physical aspects of the players with specific game demand in comparison to AF, such as; number and distances of prints, neuromuscular fatigue induced, change of direction, jumping ability (JA) and others, but we do not have specific characteristics of FF top level athletes correctly described in the literature. **Objective:** The aim of this study was to compare and characterising concentric JA between two of the most expressive FF teams in south america, which held the last final game of the south america championship in 2021. **Methods:** Thirty-three top level FF athletes participate of this study, being nineteen of the Brazilian and thirteen of the Argentine national teams, the initial protocol was to sample characteristics, body mass (kg) and height (m) were collected using a electronic scale (Multilaser, São Paulo, Brazil) and Portable Stadiometer (Sanny, São Paulo, Brazil), after separate of groups of five, was applied a general dynamic warm up (five minutes) to stretch all muscle groups, afterwards ten minutes of running technique exercises (skippings, jumps and multilateral movements), finally one set of five squats, afterwards rest for two minutes, three jumps were collected using a contact mat (MULTSPRINT, Belo Horizonte, Brazil), the mean was used to analysis, squat jump (SJ) was the jumping modality selected, athletes was instructed to squat with hands on the hips at 90° of knee flexion, hold for 3 seconds, after the command jump high as they can, without knee flexing at flight phase. Statistical analysis was performed using GraphPad Prism 8.4.3 for windows (Boston, Massachusetts, USA), initially normality Shapiro-Wilk test was applied and unpaired t-test to compare both athletic groups (0.05 level of significance), Cohen's d effect size (ES) additionally showed magnitude of results, all data was expressed in mean and standard deviation. **Results:** Brazilian (body mass 80.54 ± 9.20 kg; height 1.80 ± 0.08 m; SJ 45.03 ± 5.56) and Argentine (body mass 81.79 ± 12.18 kg; height 1.77 ± 0.05 m; SJ 40.40 ± 6.39) groups when compared SJ results showed statistical significance ($p=0.03$) and 0.77 ES. The JA have been considering high correlated with acceleration capacity, and the most expression of leg muscle power and neuromuscular performance in various athletic populations, specifically SJ represent the concentric part of this expression, AF when compared with others field sports have shown different levels of high intensity accelerations rather than decelerations, this could be explained by the specific game demand that start in the static position, exactly as the FF, being acceleration strongly influenced by concentric strength, SJ could be one of the most important tool, to understand fatigue and performance in the FF. **Conclusions:** The results of this research showed that concentric JA, have significant differences between top level FF athletes, this information can support that even modality and game demand (or near) or others aspects yet can influence SJ performance that need to be studied in future researches such as, game positions, type of training induces, and fatigue aspects.

Keywords: Flag Football; Squat Jump; Performance.

Corresponding author: joseneto718@gmail.com

COMPETÊNCIAS DA DUPLA CARREIRA DE ESTUDANTES-ATLETAS DO ESTADO PARANÁ: DIFERENÇAS QUANTO AO TIPO DE MODALIDADE, NÍVEL DE COMPETIÇÃO E SEXO

Guilherme Alves Grubertt¹, Sara Márquez², Maria Angélica Alves Morais³, Murilo Luiz Burim³, Caroline Keiko Uemura Izac³, Helio Serassuelo Junior³

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul - IFMS, Aquidauana, Mato Grosso do Sul, Brasil; ²Instituto de Biomedicina - IBIOMED, Universidad de León, Espanha; ³Universidade Estadual de Londrina - UEL, Londrina, Paraná, Brasil

Introdução: A dupla carreira representa o processo de formação esportiva em concomitância com a formação educacional. As competências da dupla carreira são caracterizadas pelas habilidades que permitem os atletas combinarem a formação educacional com a carreira esportiva. Tal combinação, geralmente, é desafiadora para estudantes-atletas devido às demandas do contexto esportivo e educacional. **Objetivo:** Investigar em que medida os escores de percepção das competências variam para estudantes-atletas de ambos os sexos, tipos de modalidade esportiva e nível de competição. **Metodologia:** 745 estudantes-atletas ($M_{idade} = 17,3 \pm 5,4$; 54% feminino; 8% estudantes-atletas com deficiência), bolsistas do programa Geração Olímpica/Paralímpica, de modalidades coletivas (32%) e individuais (68%) foram categorizados conforme o nível de competição: escolar (36%), estadual (42%), nacional (19%) e internacional (3%). Utilizou-se o instrumento *Dual Career Competency Questionnaire for Athletes-Brazil*, que avalia as competências de estudantes-atletas e apresenta quatro fatores: Gestão da dupla carreira (GDP), Planejamento de carreira (PC), Consciência emocional (CE) e Inteligência social e adaptabilidade (ISA). Foram realizadas uma Análise Multivariada de Variância (MANOVA) e análises de *post-hoc* de *Bonferroni* para verificar os efeitos principais e de interação entre as variáveis do estudo. As análises foram realizadas no SPSS versão 24.0. **Resultados:** Não houve efeito principal para a categorização nível de competição e suas interações com as demais variáveis. Entretanto, a MANOVA apresentou resultado estatisticamente significativo para a variável sexo com baixo tamanho de efeito ($F(2, 740,000) = 8,229$; $p < 0,001$; $\eta^2 = 0,02$) e tipo de modalidade $F(2, 740,000) = 3,100$; $p < 0,05$; $\eta^2 = 0,01$). ANOVAs subsequentes e testes a posteriori (*post-hoc* de *Bonferroni*) demonstraram que, em relação ao sexo e tipos de modalidade, o fator GDP ($F(1, 2,544) = 7,865$; $p < 0,05$; $\eta^2 = 0,01$) apresentou diferenças significativas. Considerando apenas a variável sexo, o fator CE também apresentou diferenças significativas ($F(1, 3,420) = 9,971$ $p < 0,05$; $\eta^2 = 0,01$). Estudantes-atletas do sexo feminino de modalidades coletivas apresentaram maiores escores do fator GDP quando comparadas com o mesmo sexo de modalidades individuais e com o sexo masculino de ambos os tipos de modalidades ($M = 4,18 \pm 0,52$; $p < 0,05$; IC 0,01 - 0,30). Para o fator CE, estudantes-atletas do sexo masculino das modalidades individuais apresentaram maiores escores quando comparados com estudantes-atletas do mesmo tipo de modalidade ($M = 3,96 \pm 0,57$; $p < 0,001$; IC -0,30 - -0,10). **Conclusão:** Os fatores apresentados com diferenças estatisticamente significativas estão associados as competências dos estudantes-atletas para organizar, equilibrar e permanecer empenhados na sua combinação exigente (diária) do esporte e educação; e as competências para controlar e lidar de maneira eficaz com as pressões internas e externas, emoções e adversidades em geral. Desse modo, esse estudo demonstrara a relevância das competências da dupla carreira e recomenda que as diferenças entre sexo e tipo de modalidade esportiva devem ser consideradas no desenvolvimento dessa condição específica. Essas características distintas das competências da dupla carreira dos participantes dessa investigação a partir das estratificações realizadas merecem atenção das instituições educacionais e de todos os envolvidos devido aos impactos positivos e negativos que podem acometer os estudantes-atletas.

Palavras-chave: Esporte; Educação; Carreira esportiva; Jovem atleta.

Autor para correspondência: guilherme.grubertt@ifms.edu.br

COMPETÊNCIAS DA DUPLA CARREIRA EM ESTUDANTES-ATLETAS UNIVESITÁRIOS BRASILEIROS DE MODALIDADES COLETIVAS

Sandro Victor Alves Melo^{1,2}, Igor Fabricio dos Santos Oliveira², Vanessa Guandalini Gasparin², Lenamar Fiorese²

¹Universidade Federal do Acre - UFAC, Rio Branco, Acre, Brasil; ²Universidade Estadual de Maringá - UEM, Maringá, Paraná, Brasil

Introdução: O desenvolvimento regular das atividades esportivas dentro das instituições de ensino superior, contribuiu para o surgimento de um fenômeno que vem sendo cada vez mais estudado em todo o mundo denominado de Dupla Carreira. Neste sentido, é necessário que os estudantes-atletas possuam competências relacionadas a atitudes, conhecimento e experiências, engajados em um caminho concomitante de educação e esportes, necessárias para enfrentarem simultaneamente os desafios impostos a nível acadêmico, atlético, psicológico, social e financeiro. **Objetivos:** Comparar as competências da dupla carreira em estudantes-atletas universitários brasileiros de modalidades coletivas. **Metodologia:** Foram sujeitos da pesquisa 490 estudantes-atletas universitários brasileiros, com média de idade de 22,58 ($\pm 3,55$), de ambos os sexos, representantes dos 26 estados do Brasil e do Distrito Federal, participantes dos Jogos Universitários Brasileiros – JUBs 2023, realizado em Joinville – SC. Como instrumentos foram utilizados o formulário de identificação com perguntas relacionadas ao contexto socio esportivo e o *Dual Career Competency Questionnaire for Athletes* (DCCQ-A) adaptado para estudantes-atletas universitários brasileiros. Para a análise dos dados foram utilizados os testes de *Shapiro Wilk*, *U de Mann-Whitney* e *Kruskal-Wallis*. **Resultados:** A estatística descritiva revelou que os estudantes-atletas universitários brasileiros apresentaram níveis elevados de competências nas quatro dimensões da dupla carreira sendo: gestão da dupla carreira (Md=4,00), planejamento da dupla carreira (Md=4,33), consciência emocional (Md=4,00) e inteligência social e adaptabilidade (Md=4,25). Na comparação das competências da dupla carreira em função do sexo, os resultados apontaram diferença entre os grupos ($p=0,01$), indicando que os estudantes-atletas universitários masculinos apresentaram índices significativamente mais elevados na dimensão consciência emocional (Md=4,17) que seus pares femininos (Md=3,83). Quando comparada a variável em função do tipo de instituição de ensino superior, os resultados indicaram diferenças significativas em todas as dimensões ($p<0,05$), evidenciando que estudantes-atletas universitários provenientes de universidades particulares reportaram maiores níveis nas dimensões gestão da dupla carreira (Md=4,29), planejamento da dupla carreira (Md=4,33), consciência emocional (Md=4,17) e inteligência social e adaptabilidade (Md=4,50) em relação aos provenientes de instituições públicas. Ao comparar as competências da dupla carreira em função do auxílio financeiro e região do Brasil em que os estudantes-atletas universitários residem, não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas. **Conclusão:** No contexto do esporte universitário brasileiro, os estudantes-atletas apresentaram níveis elevados de competências para dupla carreira, com destaque para atletas do sexo masculino e provenientes de instituições de ensino particulares.

Palavras-chave: Competências da Dupla Carreira; Esporte Universitário; Estudante-atleta; Modalidades Coletivas.

Autor para correspondência: sandro.melo@ufac.br

COMPORTAMENTO DO SAQUE, DEVOLUÇÃO DO SAQUE E TERCEIRA AÇÃO EM ATLETAS DA SELEÇÃO BRASILEIRA DE BASE DE PADEL

Felipe Giudice da Silva Morais¹, Thiago José Leonardi², Marcos de Vargas Hahn¹, Lorenzo Laporta¹

¹Núcleo de Estudos em Performance Analysis Esportiva, Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil; ²LEME, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Porto Alegre, Brasil

Introdução: O padel é um esporte de raquete contemporâneo que surgiu aproximadamente há 50 anos em Acapulco, México, caracterizado pela prática em duplas em uma quadra fechada de 10x20 metros, dividida por uma rede de 0,88m de altura e cercada por vidros e telas de metal que permitem rallys mais longos. Com seu crescimento exponencial nas últimas décadas, originou-se federações nacionais em mais de 60 países. As pesquisas científicas têm explorado diferentes aspectos do jogo, incluindo físicos, fisiológicos, psicológicos, táticos e de desempenho, contribuindo para o treinamento esportivo. A análise do jogo tem se destacando por oferecer dados importantes que fornecem uma compreensão coletiva e individual diante dos diferentes cenários do jogo como, por exemplo, o serviço que pode ter uma influência na devolução do saque e conseqüentemente pode influenciar a terceira ação no padel. **Objetivos:** o objetivo do estudo foi investigar o comportamento das ações iniciais da partida de padel (serviço, devolução do serviço e terceira ação) em jovens atletas da seleção brasileira. **Metodologia:** Analisou-se 1547 pontos correspondentes a 52 partidas de 32 jogadores masculinos da categoria de base da seleção brasileira entre 12 e 18 anos. Havia 8 atletas por categoria (sub-12, sub-14, sub-16 e sub-18), com idade média de 14,47 anos (2,20), massa 63,75kg (14,73) e altura 1,68m (0,12). As variáveis analisadas foram serviço (primeiro ou segundo serviço, direção e eficácia), devolução do serviço (tipo de golpe, direção e eficácia), e à terceira ação (tipo de ação, eficácia e jogador que a realiza). O processo de análise estatística foi realizado no pacote estatístico IBM SPSS 28.0 para Macintosh (IBM Corp: Armonk, NY, EUA). A estatística descritiva foi utilizada para verificar as frequências das categorias e eventos emergentes. Foi realizado o teste Qui-Quadrado (χ^2) com correção de Monte Carlo, tentando verificar associação entre: a) a eficácia do serviço com as suas respectivas categorias (lado do serviço, direção e atleta que realiza o serviço); b) a eficácia da devolução com as suas respectivas categorias (técnica, direção da devolução); e c) a eficácia da terceira ação com as suas respectivas categorias (técnica, direção da devolução). **Resultados:** A maior parte dos serviços foram direcionados ao vidro (50,2%) e as devoluções do serviço foram realizadas em sua maioria por golpes planos como Revés, Lob de Revés, Drive e Lob de Drive (55,1%) ao jogador da diagonal (53,9%), o qual executou a terceira ação. Apesar de não encontrarmos uma relação estatisticamente significativa pelo modelo estudado, os dados fornecem informações importantes que contribuem no planejamento e no processo de treino, específicos para demandas competitivas, e de proporcionar subsídios aos treinadores que visam a formação a longo prazo dos atletas de base.

Palavras-chave: Esportes com raquete; análise do jogo; ações iniciais; formação de atletas.

Autor para correspondência: laporta.lorenzo@ufsm.br

Apoio/Financiamento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS)

COMPORTAMENTO TÁTICO-TÉCNICO DA RECEPÇÃO DE JOVENS ATLETAS COM MANIPULAÇÃO DE ÁREA DE JOGO E ALTURA DE REDE NO VOLEIBOL

Nathália Prado Trindade¹, Lorenzo Iop Laporta¹

¹Núcleo de Estudos em Performance Analysis Esportiva, Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil

Introdução: Os Jogos Reduzidos e Condicionados são uma ferramenta pedagógica que possibilita diferentes modificações de espaço, número de participantes e condicionamento de regras, baseadas em objetivos pré-estabelecidos. Essas manipulações estimulam a adaptação a novos contextos, favorecendo o desenvolvimento da técnica, do comportamento tático, da tomada de decisão e da aptidão física, e aumentando a participação e o envolvimento com a prática ao se aproximar da realidade do jogo. **Objetivo:** Descrever o comportamento tático-técnico da ação de recepção em situações de manipulação de altura de rede e tamanho de quadra de jovens atletas de voleibol. **Materiais e métodos:** A amostra do estudo foi composta por 12 jovens atletas de voleibol do sexo feminino com idade de $12,58 \pm 0,51$ anos e $1,63 \pm 0,69$ anos de prática esportiva na equipe. Foram analisadas 856 ações de recepção em quatro dias de treinamento com jogos em quatro situações de manipulação de altura de rede (2,05 metros e 2,25 metros) e tamanho de quadra (4,5 x 9 metros e 3,7 x 7,4 metros), denominadas de S1, S2, S3 e S4. A S1 se deu em um formato de jogo de 2x2 atletas, altura da rede baixa (2,05m) e tamanho de quadra menor (3,7x7,4m); a S2 com 2x2 atletas, altura da rede alta (2,25m) e tamanho de quadra menor (3,7x7,4m); a S3 ocorreu com 3x3 atletas, altura da rede baixa (2,05m) e tamanho de quadra maior (4,5 x 9m); e a S4 com 3x3 atletas, altura da rede mais alta (2,25m) e tamanho de quadra maior (4,5 x 9m). Na recepção, foi analisada o tipo (toque ou manchete), qualidade técnica de 0 a 10 a partir da Escala Observacional de Técnica Motora e eficácia (A, B e C conforme região e disponibilidade para ataque e D e E para direto para quadra adversária e erro). Para a Análise do Jogo, utilizou-se frequências, porcentagens, médias e desvios-padrão no Statistical Package Social Science (SPSS) 29.0. A pesquisa está em andamento. **Resultados:** As ações de recepção foram majoritariamente realizadas de manchete (acima de 88%) e a qualidade técnica se manteve com médias acima de 8 para ações de toque e manchete em todas as situações. Observou-se que, em relação à eficácia, a S3 apresentou maior percentual de recepções A e menor percentual de erros em comparação às demais, enquanto a S4 apresentou maior percentual de erros (18,6%), podendo ser associado ao fato de, com quadra maior e três atletas, há a redução de zonas de conflito entre passadoras, ao mesmo tempo que, a organização de duas na linha de recepção e uma posicionada próxima à rede, proporciona maior área a ser coberta pelas duas passadoras. Ainda, as S1 e S2 apresentaram maior número de recepções B, sendo acima de 40% nas duas situações, o que pode ser relacionado ao modelo de jogo em duplas e a tendência de direcionar o passe para a outra atleta e não para a zona de levantamento estipulada. **Conclusão:** Manipular condições de jogo interfere no comportamento tático-técnico, exigindo adaptação das atletas ao novo ambiente. Assim, sugere-se a utilização dos Jogos Reduzidos e Condicionados no ensino e treinamento de voleibol, com exploração de suas possibilidades de manipulação, bem como a realização de mais estudos na área.

Palavras-chave: Jogos Reduzidos e Condicionados; Método de Treinamento; Análise do Jogo.

Autor para correspondência: nathalia.trindade@acad.ufsm.br

DESCONSTRUÇÃO DE ESTEREÓTIPOS: A INTRODUÇÃO DO VOLEIBOL MASCULINO E A PROMOÇÃO DE IGUALDADE NOS JOGOS COLETIVOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA

Adão Rodrigues de Sousa¹, Cleison Garrido de Almeida¹, Majô Cristine Lopes Dias¹,
Elizangela Regina Reis¹

¹Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil

Introdução: Ao longo da história, as aulas de Educação Física têm sido permeadas por estereótipos de gênero que restringem a participação dos estudantes com base no biológico. Este estudo concentra-se na desconstrução desses tabus, com ênfase na inclusão do voleibol masculino nos jogos esportivos coletivos. A pesquisa propõe a participação ativa do voleibol masculino como uma estratégia essencial para desafiar essas normas, visando criar um ambiente mais inclusivo e diversificado. A escolha específica dos jogos esportivos coletivos, com foco no voleibol masculino, destaca-se como uma abordagem estratégica para desafiar as normas preexistentes. Este esporte, muitas vezes associado predominantemente ao cenário feminino, é introduzido como uma ferramenta de transformação, permitindo ampliar as opções disponíveis para os estudantes e desafiando percepções arraigadas. Ressalta a necessidade urgente de superar estereótipos de gênero nas aulas de Educação Física, propondo a inclusão do voleibol masculino nos jogos esportivos coletivos como uma estratégia eficaz. Além de desconstruir tabus, essa abordagem visa criar um ambiente inclusivo, promovendo o desenvolvimento integral dos alunos e celebrando a diversidade de escolhas esportivas. **Objetivos:** Este estudo investiga o impacto da inclusão do voleibol masculino nas aulas de Educação Física na desconstrução de estereótipos de gênero, promovendo a igualdade entre os alunos. Destaca também os benefícios sociais, emocionais e de saúde física relacionados à participação nessa atividade, ressaltando a relevância da Educação Física para o bem-estar integral dos estudantes. **Metodologia:** Portanto, a pesquisa adotou uma abordagem mista, integrando revisão bibliográfica, análise de casos de implementação do voleibol masculino em escolas e coleta de dados quantitativos e qualitativos. A revisão bibliográfica contextualizou historicamente os estereótipos de gênero na Educação Física, enquanto a análise de casos apresentou percepções práticas sobre os desafios e benefícios da introdução do voleibol masculino. A coleta de dados teve como objetivo avaliar o impacto dessa inclusão nas percepções dos estudantes e nos indicadores de bem-estar. **Resultados:** Certamente, a inclusão do voleibol masculino nas aulas de Educação Física desempenha um papel significativo na desconstrução de estereótipos de gênero. A quebra das noções tradicionais associadas ao voleibol como esporte predominantemente feminino amplia as opções para os estudantes, promovendo a diversidade e incentivando habilidades sociais essenciais, como cooperação, comunicação eficaz e respeito mútuo. Além disso, destaca-se o impacto positivo na saúde física e mental dos alunos, evidenciando os benefícios da prática regular do voleibol masculino. **Conclusão:** Em conclusão, a inclusão do voleibol masculino nas aulas de Educação Física emerge como uma eficaz ferramenta de desconstrução de estereótipos de gênero. Ao desafiar concepções preexistentes e ampliar as opções para os estudantes, promove a diversidade e o desenvolvimento de habilidades sociais. Esta mudança, transcende o âmbito esportivo, impactando positivamente a saúde física e mental dos alunos. A prática regular do voleibol masculino não apenas supera barreiras, mas reforça a importância de promover a inclusão, igualdade e o bem-estar integral no contexto educacional.

Palavras-chave: Jogos Esportivos Coletivos; Voleibol; Tabus; Estereótipos; Inclusão.

Autor para correspondência: adao.sousa@sou.ufmt.br

DESEMPENHO DA EQUIPE DE FUTSAL SUB-17 DE CAMPINÁPOLIS, MAJORITARIAMENTE COMPOSTA POR ATLETAS INDÍGENAS DA ETNIA XAVANTE, EM COMPETIÇÕES REGIONAIS

Peter Matos Drey¹, Nelson Centurião Júnior¹, Guliokemps Félix Vilela¹

¹Prefeitura Municipal de Campinápolis, Campinápolis, Mato Grosso, Brasil

Introdução: O futsal é uma prática esportiva que transcende barreiras culturais, reunindo jovens de diversas origens em torno de um objetivo comum: competir e se superar. A participação de equipes formadas por atletas indígenas em competições regionais representa uma oportunidade única de integração social e promoção da diversidade cultural. Este estudo se concentra na participação da equipe masculina de futsal sub-17 de Campinápolis-MT, composta majoritariamente por atletas indígenas da etnia Xavante e treinados pelo professor/técnico Peter Mattos Drey, nos Jogos Estudantis de Seleções Mato-grossenses, Liga Azul em Uruana-GO e Liga Azul Finalíssima em Prata-MG. Além disso, a herança histórica e os valores tradicionais dos povos indígenas da etnia Xavante, como trabalho em equipe, disciplina e perseverança, são refletidos no modo como abordam o futsal. Esses atributos combinados com talento natural e paixão pelo esporte contribuem para uma força única e competitiva dentro do cenário esportivo regional. **Objetivos:** O objetivo deste estudo é analisar o desempenho da equipe de futsal sub-17 de Campinápolis, destacando a influência da composição étnica majoritária de atletas indígenas da etnia Xavante, nas competições regionais mencionadas. Pretende-se também identificar os fatores que contribuíram para os resultados obtidos e suas implicações para o desenvolvimento esportivo e social dos participantes. **Materiais e Métodos:** Foram coletados dados relacionados às participações da equipe de futsal sub-17 de Campinápolis nas competições mencionadas, incluindo resultados das partidas, desempenho individual dos jogadores, características técnicas e táticas, bem como informações socioculturais dos atletas. Além disso, foram conduzidas entrevistas com membros da equipe técnica e atletas para obter insights sobre a preparação, motivação e desafios enfrentados durante as competições. **Resultados:** A equipe de futsal sub-17 de Campinápolis conquistou o 3º lugar nos Jogos Estudantis de Seleções Mato-grossenses no município de Nova Xavantina-MT, o vice-campeonato na Liga Azul de futsal em Uruana-GO e o 5º lugar na Liga Azul Finalíssima de futsal na cidade de Prata-MG. A presença majoritária de atletas indígenas da etnia Xavante foi um aspecto distintivo da equipe. Os resultados obtidos refletem não apenas a habilidade esportiva, mas também a resiliência e determinação dos atletas diante de desafios socioeconômicos e culturais. **Conclusão:** A participação da equipe de futsal sub-17 de Campinápolis, composta principalmente por atletas indígenas da etnia Xavante, nas competições regionais evidencia a importância do esporte como uma ferramenta de inclusão social e promoção da diversidade cultural. Os resultados obtidos demonstram não apenas talento esportivo, mas também resiliência e determinação dos atletas diante de adversidades e demonstra também a capacidade dos atletas indígenas da etnia Xavante de se destacarem no cenário esportivo. Este estudo destaca a necessidade de valorizar e apoiar iniciativas que promovam a participação de grupos minoritários no cenário esportivo, contribuindo para o desenvolvimento humano e social de comunidades tradicionais, muitas vezes sendo marginalizadas e discriminadas.

Palavras-chave: Futsal; Indígenas; Xavante; Inclusão Social; Diversidade.

Autor para correspondência: petermattosdrey@gmail.com

DESEMPENHO TÉCNICO DE UMA EQUIPE DE RUGBY: UMA ANÁLISE DESCRITIVA

Amanda Franco da Silva¹, Filipe Bicudo², Igor André Correa Silveira¹, Ciana Alves Goicochea¹, Eraldo dos Santos Pinheiro¹, Camila Borges Müller¹

¹Universidade Federal de Pelotas - UFPel, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil; ²Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil

Introdução: Análises das ações técnicas realizadas durante uma partida de rugby sevens têm sido aplicadas e associadas para descrever características de equipes vencedoras e perdedoras, com intuito de auxiliar os treinadores na preparação de uma equipe. A literatura aponta que equipes femininas de rugby sevens vencedoras realizam mais passes eficazes e fazem mais quebras de linhas de equipes perdedoras. No entanto, estudos realizados com equipes femininas são pouco encontrados na literatura.

Objetivos: Analisar e descrever o desempenho técnico de uma equipe de rugby sevens em dois jogos contra a mesma equipe e desfechos distintos: vitória e derrota. **Metodologia:** Estudo com caráter descritivo analisou 12 atletas profissionais de rugby do sexo feminino em dois jogos de rugby sevens durante um campeonato nacional. Salienta-se que foram analisados dois jogos contra a mesma equipe, a final da 1ª etapa do campeonato (derrota) e a semifinal da 2ª etapa do campeonato (vitória). Foram investigadas ações técnicas efetivas e não efetivas, incluindo: bolas perdidas, duelos, quebras de linha, passes efetivos, tackles efetivos, tries. A análise dos jogos foi realizada na plataforma SBG Hub, por um avaliador previamente treinado. Os dados foram tabulados em uma planilha Excel e apresentados em valores absolutos.

Resultados: Destaca-se que no jogo vitorioso, a equipe obteve 5 tries, enquanto que no jogo perdido a equipe não realizou tries. Considerando quebras de linha em ataque, observou-se 3 e 1 para vitória e derrota, respectivamente. Na ação defensiva de tackle efetivo, a equipe realizou 14 vezes no jogo vitorioso e 20 vezes na partida derrotada. Passes efetivos foram 26 e 21 para a vitória e a derrota, respectivamente. Ainda, identificou-se que no jogo vitorioso, a equipe realizou 26 duelos efetivos, enquanto que no jogo derrotado a equipe realizou 12 duelos efetivos. Ainda, a equipe obteve 3 bolas perdidas na vitória e 7 bolas perdidas na derrota. **Conclusão:** Em suma, os resultados apresentaram que números de tries, quebras de linha, passes efetivos, duelos efetivos, bolas perdidas e tackles efetivos podem ser características que impactam no desfecho do jogo. Nesse sentido, destaca-se a importância da posse de bola e a eficácia na manutenção da mesma, ressaltando pontos específicos para serem discutidos e trabalhados no treinamento. Por fim, esses achados trazem um olhar específico para o rugby sevens feminino no cenário brasileiro e corroboram com a literatura no que se refere a produção científica com rugby feminino. Ademais, pesquisas com análises mais robustas são necessárias para reforçar os achados deste resumo.

Palavras-chave: Análise técnica; Rugby de sete; Mulheres.

Autor para correspondência: mandfsilva@gmail.com

DETERMINAÇÃO DOS NÍVEIS DE FLEXIBILIDADE EM ESTUDANTES-ATLETAS DE HANDEBOL DO MUNICÍPIO DE SORRISO-MT

Bianca Queiroz Brito¹, José da Silva Pimentel Neto¹, Ana Paula da Silva Azevedo¹

¹Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil.

Introdução: O handebol é uma das modalidades dos jogos coletivos, o qual envolve passes de bola com as mãos, que tem como intenção fazer o maior número de gols possíveis. Com sua prática há o uso de diversas capacidades físicas, dentre elas, a flexibilidade (FLEX), que auxilia o atleta a ter maior amplitude de movimentos, eficiência e pode reduzir o risco de lesões. Sabe-se que existem valores ótimos de FLEX para cada faixa etária e que a prática esportiva e de exercício físicos pode influenciar seu desenvolvimento. Contudo, não se sabe o quanto a prática de handebol pode influenciar o desenvolvimento desta capacidade nos diferentes sexos e na faixa etária de 15 a 17 anos. **Objetivos:** Comparar o nível de FLEX de atletas-estudantes de handebol do município de Sorriso-MT, com idade entre 15 a 17 anos e de ambos os sexos, com os valores esperados e de referência para cada sexo e na faixa etária analisada. **Materiais e métodos:** A amostra foi composta por 18 estudantes-atletas de handebol de uma escola do município de Sorriso-MT (10 meninas e 8 meninos) com idade entre 15 e 17 anos, e participantes dos Jogos Escolares. Os estudantes tiveram a FLEX testada a partir do teste de sentar e alcançar no banco de Wells. Os dados foram organizados e analisados estatisticamente no software GraphPad Prism 6. Após a aplicação dos testes de Normalidade (Shapiro-Wilk) e Homogeneidade (Levene), a estatística descritiva foi realizada obtendo-se as médias e desvios-padrão dos dados de cada grupo (meninos e meninas). O Teste-t para uma amostra foi utilizado para a comparação dos desempenhos das atletas-escolares com os respectivos valores de referência encontrados na literatura para cada sexo nesta faixa etária. O nível de significância adotado foi $p < 0,05$. **Resultados:** Os estudantes-atletas do município de Sorriso apresentaram um valores de FLEX entre as meninas de $37,45 \pm 6,75$ cm, e para os meninos de $33,0 \pm 6,82$ cm. Os valores esperados de flexibilidade no respectivo teste para as meninas e meninos na faixa etária analisada são, respectivamente, 39,2 cm e 33,2 cm. O teste estatístico aplicado apontou que não houve diferença significativa entre a FLEX dos atletas-escolares de handebol e os valores esperados para cada sexo nesta faixa etária ($p=0,433$ -meninas; $p=0,936$ -meninos). **Conclusão:** A prática de handebol na faixa etária de 15 a 17 anos não gerou ganhos adicionais na flexibilidade de atletas-escolares masculinos e femininos do município de Sorriso-MT, sendo suficiente apenas para manter os níveis esperados e satisfatórios desta capacidade na faixa etária e sexos analisados.

Palavras-chave: Desempenho Atlético; Valores de Referência; Mobilidade Articular; Adolescência.

Autor para correspondência: bianca.queiroz020@gmail.com

DIFERENÇA ENTRE A QUALIDADE DA TOMADA DE DECISÃO E A PERFORMANCE TÉCNICA DE JOVENS JOGADORES DE FUTEBOL EM JOGOS REDUZIDOS E CONDICIONADOS

André Campos Cançado¹, Victor Machado¹, Luís Otávio Magalhães de Freitas¹, Israel Teoldo¹

¹Universidade Federal de Viçosa - UFV, Viçosa, Minas Gerais, Brasil

Introdução: Um jogador de futebol toma em média 2.500 decisões em uma única partida de futebol, podendo este número chegar a 4.200, dependendo do nível de competitividade que a equipe se encontra. Ou seja, 46 decisões por minuto durante uma partida de futebol. Com base nessas informações é imprescindível estimular o desenvolvimento de jogadores cada vez mais inteligentes e criativos, além de entender a característica tática dos seus jogadores e qual o impacto dela no jogo, ou seja, quais as diferenças na leitura de jogo e tomada de decisão dos jogadores e o que isso pode impactar no jogo de futebol. **Objetivos:** Verificar se há diferença nos indicadores de performance técnica em jogos reduzidos condicionados entre jogadores de diferentes qualidades na leitura de jogo e tomada de decisão. **Metodologia:** Participaram deste estudo 22 jogadores da categoria Sub-20 de uma equipe profissional, do sexo masculino. A avaliação da tomada de decisão e leitura de jogo foram realizadas através da plataforma validada do TacticUP. Para a realização dos jogos reduzidos, os jogadores foram divididos em confrontos de 1x1, 2x1 e 2x2. Para a manipulação dos confrontos foi verificado os jogadores com menores ou maiores qualidades na leitura de jogo e tomada de decisão, com base no TacticUP: Grupo 1: grupo dos jogadores com melhor qualidade em tomada de decisão; Grupos 2: jogadores com menores qualidades na tomada de decisão. Para a análise estatística foram realizados o teste de normalidade Shapiro-Wilk e posteriormente teste U de Mann-Whitney para verificar a diferença dos indicadores de performance técnica (dribles bem-sucedidos, dribles malsucedidos, gols feitos, chutes defendidos, chutes fora, chutes bloqueados, faltas recebidas, faltas cometidas, passes certos, passes errados, recepções certas, recepções erradas, desarmes, interceptações certas e interceptações erradas) entre os grupos. Foi utilizado o software IBM SPSS Statistics v.25 e o valor de significância observado foi $p < 0,05$. **Resultados:** Não foram observadas diferenças significativas nos confrontos de 1x1 em nenhuma das variáveis analisadas entre os jogadores do Grupo 1 e Grupo 2. Nos confrontos de 2x1, foi observado que os jogadores do Grupo 2 apresentaram uma maior quantidade de dribles malsucedidos ($G2: 0,33 \pm 0,55$ x $G1: 0,04 \pm 0,19$; $P=0,01$). Nos confrontos de 2x2, o Grupo 1 apresentou maior quantidade de passes errados ($G1: 0,53 \pm 0,94$ x $G2: 0,17 \pm 0,45$; $P=0,01$) e interceptações certas ($G1=0,31 \pm 0,62$ x $G2=0,00$; $p < 0,01$). O Grupo 2 apresentou maior quantidade quando comparado ao Grupo 1, nas variáveis dribles bem sucedidos ($G1: 0,39 \pm 0,69$ x $G2: 11 \pm 0,40$; $P=0,03$), gol feito ($G1=0,03 \pm 0,17$ x $G2: 0,22 \pm 0,54$; $P=0,04$), dribles sofridos ($G1=0,11 \pm 0,40$ x $G2=0,39 \pm 0,69$; $P=0,03$), gol tomado ($G1: 0,28 \pm 0,17$ x $G2=0,22 \pm 0,54$; $P=0,04$). **Conclusão:** É possível observar e refletir que a qualidade da tomada de decisão em diferentes grupos pode influenciar nas ações técnicas e o sucesso das mesmas, pois os jogadores podem buscar recursos técnicos que são conhecidos por eles na forma de ler e tomar uma decisão no jogo e por esse motivo executam aquilo que se sabe. Desta forma, os treinadores podem organizar seus treinamentos com maior assertividade ao criar atividades que gerem uma maior propensão de acordo com os objetivos almejados.

Palavras-chave: Jogos reduzidos; Tomada de decisão; Assertividade; Qualidade.

Autor para correspondência: andrecampos.ufv@gmail.com

Agradecimentos: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001. Este estudo também foi financiado pela Lei de Incentivo ao Esporte do Governo de Minas Gerais, pelo Programa Academia & Futebol do Ministério da Cidadania, através da Secretaria Nacional de Futebol e Defesa dos Direitos do Torcedor, pela FAPEMIG, CNPq, FUNARBE e pela PPG, CCB e Reitoria da Universidade Federal de Viçosa.

DIFERENÇA NO COMPORTAMENTO DA FINALIZAÇÃO EM JOGOS REDUZIDOS E CONDICIONADOS COM DIFERENTES CONFIGURAÇÕES NUMÉRICAS

Joaquim Jorge Dias da Costa¹, Victor Reis Machado¹, Mateus Vitor Costa Santos¹, Israel Teoldo da Costa¹

¹Universidade Federal de Viçosa - UFV, Viçosa, Minas Gerais, Brasil

Introdução: A tomada de decisão é uma variável muito importante para o futebol nos dias atuais, a depender da qualidade na tomada de decisão, o jogador pode intervir no jogo de forma mais rápida e assertiva. A tomada de decisão pode ter impacto no comportamento técnico do atleta, portanto, é importante verificar como a tomada de decisão impacta no desempenho técnico destes atletas. Dentro deste cenário, os jogos reduzidos e condicionados representam uma possibilidade de verificar essa relação no contexto do treinamento. **Objetivos:** Verificar se há diferença no comportamento do chute em jogos reduzidos e condicionados com diferentes configurações numéricas. **Metodologia:** Foi realizada um estudo, cuja a amostra era de 30 jogadores que atuam na categoria sub-20. Inicialmente, foi realizado o teste do TacticUP que possibilita medir a leitura de jogo e tomada de decisão com base nos princípios táticos fundamentais do futebol. Após esta etapa, foram selecionados jogadores para participar dos jogos com base na qualidade da tomada de decisão nos princípios táticos fundamentais ofensivos (penetração e cobertura ofensiva) e defensivos (contenção e cobertura defensiva), então os jogos foram realizados e filmados em três diferentes configurações numéricas (1 x 1 + GR; 2 x 1 + GR; 2 x 2 + GR). Por fim, foi feita uma análise notacional, obtendo as variáveis: chute no gol, chutes bloqueados e chutes para fora. Elas foram contabilizadas e digitalizadas em uma planilha do Microsoft Excel. Para verificar a normalidade dos dados foi utilizado o teste de Kolmogorov-Smirnov. Uma vez verificado que os dados eram não-paramétricos, foi utilizado o teste de Kruskal-Wallis para verificar a diferença do comportamento de chute do jogador selecionado com base na penetração nas três diferentes configurações numéricas. O valor de p utilizado foi de $p < 0,05$. **Resultados:** Das três variáveis relativas ao comportamento do chute, foi encontrado diferença estatisticamente significativa somente na variável chutes bloqueados [1 x 1 + GR (média=0,85), 2 x 1 + GR (média=0,39) e 2 x 2 + GR (média=0,30); ($p=0,02$)]. Esses resultados mostram que a maior média de chutes bloqueados acontece no confronto de 1x1 + GR. **Conclusão:** Conclui-se base nos resultados que os jogadores de penetração possuem diferença nas médias de chutes bloqueados de acordo com a configuração numérica. Estes jogadores apresentam maior dificuldade no comportamento de chute em situações de igualdade numérica nos jogos 1 x 1 + GR. Estas informações devem ser levadas em consideração ao planejar o treinamento visando melhorar a propensão do comportamento que se deseja obter.

Palavras-chave: Tomada de decisão; Futebol; Indicadores de desempenho; Chute.

Autor para correspondência: joaquimcostaad@gmail.com

Agradecimentos: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001. Este estudo também foi financiado pela Lei de Incentivo ao Esporte do Governo de Minas Gerais, pelo Programa Academia & Futebol do Ministério da Cidadania, através da Secretaria Nacional de Futebol e Defesa dos Direitos do Torcedor, pela FAPEMIG, CNPq, FUNARBE e pela PPG, CCB e Reitoria da Universidade Federal de Viçosa.

DIFERENÇA NO DESEMPENHO DE ALCANCE DE BLOQUEIO DE ESTUDANTES-ATLETAS MASCULINOS DE VOLEIBOL DE 15 A 17 ANOS

Matheus de Souza Rocha¹, Ana Paula da Silva Azevedo¹, Lucas Savassi Figueiredo², Marcus Vinicius Mizoguchi¹, Henrique de Oliveira Castro¹

¹Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil; ²Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF, Governador Valadares, Minas Gerais, Brasil

Introdução: O voleibol é caracterizado por ser uma modalidade esportiva na qual apresenta muitas ações explosivas que estão associadas aos deslocamentos e saltos. Um dos fundamentos realizados com saltos em máxima intensidade é o bloqueio. Porém, quando se trata de estudantes-atletas, os aspectos maturacionais e fisiológicos influenciam no seu desenvolvimento dentro do esporte. Portanto, é importante que os treinamentos sejam adaptados para determinada faixa etária, considerando seu estágio de maturação, considerando as principais ações que regem o voleibol envolvendo os saltos verticais. Além disso, durante o treinamento técnico, o foco deve ser no aprimoramento dos gestos motores específicos da modalidade, aliado ao treinamento físico, que deve proporcionar aos atletas melhores níveis de força, resistência muscular, agilidade, velocidade e entre outros fatores que permitem que o atleta tenha um desempenho superior sobre seus oponentes no decorrer das partidas. **Objetivos:** Comparar o alcance de bloqueio de estudantes-atletas de voleibol entre 15 e 17 anos (categoria escolar A). **Materiais e métodos:** A amostra foi composta por 36 estudantes-atletas do sexo masculino pertencentes a categoria escolar A, divididos em três grupos de acordo com a idade: sub-15 (n=14), sub-16 (n=16) e sub-17 (n= 6). Para avaliação do alcance de bloqueio, uma fita métrica foi fixada na parede e o pesquisador responsável realizava a explicação e demonstração do gesto correto. Se não houvesse dúvida, o voluntário se posicionava em frente à parede, em posição de expectativa de bloqueio e, quando quisesse, realizava o fundamento (salto vertical com extensão dos braços e pernas com o objetivo de alcançar a maior altura contabilizada pelas pontas dos dedos). Foi realizado um salto para familiarização e, em seguida, duas tentativas, sendo considerada a realizada de forma correta e com maior alcance. Os dados foram tabulados em uma planilha de excel®, descritos em cm. Para a comparação das alturas do alcance de bloqueio entre os grupos foi utilizada a ANOVA one-way. O teste post hoc de Bonferroni foi utilizado para identificar as diferenças entre os grupos. O eta parcial ao quadrado foi calculado como medida de tamanho de efeito. As análises foram conduzidas no software Statistica versão 12.0, com o nível de significância $\alpha = 0,05$. **Resultados:** Os resultados mostraram que na análise das alturas do alcance de bloqueio indicou diferenças entre os grupos [F (2,33), p = 0,001, $\eta_p^2 = 0,327$]. O teste de post hoc indicou que atletas do grupo sub-17 apresentaram maiores alturas de alcance de bloqueio em relação aos atletas do grupo sub-15 (p = 0,004) e sub-16 (p = 0,002). **Conclusão:** Conclui-se que houve diferença no desempenho de alcance de bloqueio de estudantes-atletas quando comparados os grupos sub-15, sub-16 e sub-17, sendo que os do grupo sub-17 apresentaram maiores alturas de alcance de bloqueio. De acordo com os resultados apresentados, sugere-se que a categoria escolar com diferenças de até 2 anos entre os participantes seja revista com base na diferença de desempenho desses estudantes-atletas de uma mesma categoria.

Palavras-chave: Voleibol; Estudantes-atletas; Alcance de bloqueio.

Autor para correspondência: matheusrocha490@hotmail.com

DIFERENÇA NOS INDICADORES DE DESEMPENHO DE JOGADORES DE DEFESA COM ALTA QUALIDADE DA TOMADA DE DECISÃO EM JOGOS REDUZIDOS E CONDICIONADOS COM DIFERENTES CONFIGURAÇÕES NUMÉRICAS

Kevin Guilherme Oliveira da Silva¹, Victor Reis Machado¹, Israel Teoldo da Costa¹

¹Universidade Federal de Viçosa - UFV, Viçosa, Minas Gerais, Brasil

Introdução: Durante as ações de um jogo de futebol se torna cada vez mais importante o entendimento tático do jogo por parte dos atletas para que possam obter cada vez mais altos índices nos indicadores de desempenho. Diante deste cenário, os avanços tecnológicos no futebol têm contribuído bastante para que possamos avaliar estes indicadores e assim melhorar os processos de treinamento para contribuir com uma melhor formação dos jogadores das categorias de base. **Objetivo:** Analisar e comparar as médias das ações técnico-táticas defensivas de jogadores da categoria sub-20 em jogos de futebol reduzidos e condicionados com diferentes configurações numéricas. **Método:** Participaram desse estudo 25 atletas do sexo masculino da categoria sub-20 da base de um time que disputa a primeira divisão do campeonato pernambucano. Os jogadores preencheram um questionário e participaram de um teste computadorizado, o TacticUp® que através dos 12 princípios do jogo pode avaliar a leitura de jogo e a tomada de decisão. Para atender os critérios de inclusão, foram incluídos os atletas que estavam participando de competições e treinamentos. Foram excluídos da amostra goleiros e atletas ausentes no dia do teste. Através dos resultados dos testes foram gerados dois grupos, G1 para os que obtiveram alta qualidade da tomada de decisão e G2 para os que tiveram baixa qualidade. Posteriormente, foram programados confrontos sendo realizados jogos reduzidos e condicionados (1x1+GL; 2x1+GL; 2x2+GL), todos os jogos foram filmados e analisados. Para este trabalho, o foco da análise reside nos jogadores defensivos com alta qualidade da tomada de decisão no princípio tático fundamental de contenção. As variáveis analisadas foram: desarmes, interceptações, bloqueios, dribles sofridos, faltas realizadas, chutes no gol e chutes fora do gol. Foram utilizados os testes Shapiro-Wilk para verificar a normalidade e para comparação dos indicadores de desempenho foi utilizado o teste de Mann-Whitney para comparar as situações de 2x1 (inferioridade numérica defensiva) e 2x2 (igualdade numérica). O valor de significância foi. ($p < 0,05$). **Resultados:** Durante as análises dos dados, foi verificado que os jogadores que tem alta qualidade da tomada de decisão em contenção tem maiores médias em desarmes nos confrontos (2x1: 0,44; 2x2: 1,77; $p < 0,014$) e sofrem menos chutes no gol (2x1: 3,89; 2x2: 2,06; $p < 0,00$) em situações de igualdade numérica. Para as demais variáveis, nenhuma diferença estatisticamente significativa foi encontrada. **Considerações finais:** Os dados sugerem que em situações de igualdade numérica, nas quais existe o suporte de um jogador realizando a cobertura defensiva, jogadores com alta qualidade da tomada de decisão em contenção obtém melhores desempenhos em desarmes e sofrem menos chutes enquadrados no gol. Consequentemente, ao organizar as sessões de treinamento, os treinadores devem levar estas informações em consideração caso queiram aumentar a propensão das variáveis supracitadas ao ofertar um suporte defensivo para estes jogadores.

Palavras Chave: Futebol; Tática; Técnica; Categoria de base.

Autor para correspondência: kevinguilhermee@hotmail.com

Agradecimentos: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001. Este estudo também foi financiado pela Lei de Incentivo ao Esporte do Governo de Minas Gerais, pelo Programa Academia & Futebol do Ministério da Cidadania, através da Secretaria Nacional de Futebol e Defesa dos Direitos do Torcedor, pela FAPEMIG, CNPq, FUNARBE e pela PPG, CCB e Reitoria da Universidade Federal de Viçosa.

EFEITO DA UTILIZAÇÃO DE PEQUENOS JOGOS NO VOLEIBOL FEMININO ADULTO: ANÁLISE DO DESEMPENHO TÉCNICO CONSIDERANDO O AJUSTAMENTO E A EFICIÊNCIA

Francieli Evelin Lopes Silva¹, Ricardo Royes dos Santos de Moura¹, Lucas Savassi Figueiredo², Schelyne Ribas¹, Gustavo De Conti Teixeira Costa³, Henrique de Oliveira Castro¹

¹Universidade Federal do Mato Grosso - UFMT, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil; ²Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF, Governador Valadares, Minas Gerais, Brasil; ³Universidade Federal de Goiás - UFG, Goiânia, Goiás, Brasil

Introdução: Modificações do jogo formal com pequenos jogos (PJ) mudam a dinâmica geral de participação dos atletas ao longo de uma partida. No voleibol, alterações da quantidade de jogadores, tamanho da quadra, área de jogo por jogador e regras já são descritas na literatura. No entanto, estudos que apresentam alteração da quantidade de jogadores e altura da rede para avaliação de parâmetros técnicos e táticos são escassos. **Objetivos:** Verificar os efeitos da utilização de PJ com a manipulação do número de jogadores e altura de rede no desempenho técnico de atletas profissionais do voleibol feminino adulto. **Materiais e métodos:** A amostra, por conveniência, foi composta de 14 atletas femininas de elite (idade média de 22,6±7,2; experiência média no voleibol de 4,5±2,3 anos), de uma equipe que disputou a Superliga C 2023. Para a análise do desempenho técnico, utilizou-se o Instrumento de Avaliação Técnico-Tático no Voleibol (IAD-VB) com avaliação individual das ações (saque, recepção, levantamento, ataque, bloqueio e defesa) por jogador, relacionados aos componentes ajustamento e eficiência. Foram analisados o desempenho por ação (DEA) e o desempenho específico por componente (DEC), com o nível de desempenho das jogadoras classificados como inadequado (0-33,3%), intermediário (33,4-66,6%) ou adequado (66,7-100%). Após o preenchimento do questionário de dados demográficos, as atletas realizaram uma sessão de alongamentos específicos em quadra e foram divididas em equipes com 4 atletas pelo treinador, de modo a garantir equilíbrio técnico-tático. Foram realizados jogos 4x4, disputados em três alturas de rede: 2,15m, 2,24m e 2,33m, com as regras oficiais da FIVB e um set de 15 pontos. Um intervalo de 10 minutos entre as partidas foi respeitado. Os jogos foram gravados e analisados por três especialistas em voleibol. Os dados coletados foram transformados em valores percentuais, e para análise foram utilizados recursos estatísticos descritivos e inferenciais. A associação entre a altura da rede e o nível de desempenho técnico-tático dos atletas investigados foi analisada por meio do teste Qui-quadrado de Independência, com nível de significância de 5%. Os valores dos Resíduos Ajustados da análise foram utilizados como referência para estabelecer associações entre as variáveis, sendo reportada significância para valores acima de 1,96 ou abaixo de -1,96. Todas as análises foram realizadas no SPSS versão 23. **Resultados:** Não houve associação entre DEC, DEA e altura de rede para os componentes de ajustamento e eficiência e nem para as ações de recepção e bloqueio. A altura de rede 2,33m mostrou maior número de ações técnico-táticas adequadas enquanto as alturas 2,15m e 2,24m mostraram mais ações intermediárias. Com relação às ações específicas, a altura de 2,15m proporcionou mais ações adequadas de saque e levantamento, além de mais ações de nível intermediário de ataque e menor percentual de inadequação de defesas. Ademais, a altura de 2,24m demonstrou maior percentual de defesas intermediárias e a de 2,33m, mais adequadas. **Conclusão:** A estratégia de treinamento baseada no uso de PJ pode ser classificada como eficaz ao desenvolvimento de aspectos técnicos de atletas do voleibol feminino de elite.

Palavras-chave: Voleibol; Jogos condicionados; Altura de rede; Quantidade de jogadoras; Técnica.

Autor para correspondência: francilopes2003@gmail.com

EFEITO DO ESTATUTO POSICIONAL NO TEMPO DE TOMADA DE DECISÃO DE JOGADORES DE FUTEBOL DA CATEGORIA SUB-13

Gustavo Johnson¹, Felipe Cardoso², Rayane Alhadas¹, Israel Teoldo¹

¹Universidade Federal de Viçosa - UFV, Viçosa, Minas Gerais, Brasil; ²Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil

Introdução: Devido às características do futebol, os jogadores precisam tomar decisões rápidas e assertivas para alcançarem o objetivo do jogo. Essas decisões ocorrem a nível técnico e tático. No que se refere à componente tática, a gestão do espaço de jogo, a partir do posicionamento e movimentações dos jogadores em campo, impactam no comportamento e desempenho tático. Visto que essas ações são incessantemente e sob constrangimento, têm-se a necessidade de avaliar se o estatuto posicional influencia o tempo que os jogadores despendem para tomar uma decisão. **Objetivo:** Verificar a influência do estatuto posicional no tempo de tomada de decisão de jogadores de futebol da categoria sub-13. **Método:** A amostra foi composta por 30 jogadores de futebol da categoria sub-13. A coleta de dados referente tempo na tomada de decisão foi realizada a partir do TacticUP®. O TacticUP® é uma plataforma on-line de avaliação que permite avaliar o tempo de tomada de decisão dos jogadores com base nos princípios táticos fundamentais do jogo de futebol. O estatuto posicional foi coletado a partir da ficha preenchida pelos jogadores na plataforma do TacticUP®. Para análise os jogadores foram subdivididos de acordo com o estatuto posicional, sendo defensores, meio campistas e atacantes. Para análise estatística foi utilizado o teste Kruskal-Wallis com índice de significância de $p < 0,05$. Todas as análises estatísticas foram realizadas no SPSS 25.0. **Resultados:** Quanto aos resultados, foram encontradas diferenças significativas no princípio tático fundamental de Concentração. Os jogadores meio-campistas com possuem um menor tempo de tomada de decisão no princípio de concentração ($M=7,14$; $DP=2,85$; $p= 0,030$) comparado aos defensores ($M=8,48$; $DP=2,27$) e atacantes ($M=11,56$; $DP=3,31$). **Considerações finais:** A partir dos resultados encontrados, pode-se justificar o fato dos jogadores meio-campistas possuírem um menor tempo de tomada de decisão no princípio de concentração em virtude da localização do campo na qual estão posicionados. Visto que esses jogadores ocupam o corredor central, na fase defensiva do jogo, eles tendem a concentrar suas ações e movimentações a fim de proteger à baliza e direcionar o ataque para as zonas de menor perigo. Dessa forma, por realizarem com maior propensão essas ações, apresentam um menor tempo de tomada de decisão no princípio de concentração.

Palavras-chave: Tomada de decisão; Futebol; Avaliação.

Autor para correspondência: gustavoluzjohnson@gmail.com

Agradecimentos: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001. Este estudo também foi financiado pela Lei de Incentivo ao Esporte do Governo de Minas Gerais, pelo Programa Academia & Futebol do Ministério da Cidadania, através da Secretaria Nacional de Futebol e Defesa dos Direitos do Torcedor, pela FAPEMIG, CNPq, FUNARBE e pela PPG, CCB e Reitoria da Universidade Federal de Viçosa.

EFEITOS DA EXPOSIÇÃO DA DUPLA TAREFA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM-TREINAMENTO DOS ESPORTES COLETIVOS

Willian José Bordin da Silva¹, Juan Carlos Perez Morales¹

¹Universidade de Brasília - UnB, Brasília, Distrito Federal, Brasil

Introdução: Os processos cognitivos de tomada de decisão (TD) nos esportes se apoiam também na teoria do processo duplo, a qual propõe que existem dois processos distintos na TD: um processo consciente, deliberativo e intencional, e outro processo inconsciente, automático e intuitivo. Tal teoria sustenta a proposição de dupla tarefa (DT) nos esportes, referindo-se à capacidade de realizar duas tarefas simultaneamente como um meio empregado para alcançar um determinado objetivo, referente ao desempenho tático-técnico. Tal capacidade é crucial nos esportes, pois capacita os jogadores a tomar decisões rápidas e eficazes sob pressão durante as situações de jogo. **Objetivos:** Identificar os efeitos da exposição da dupla tarefa no processo de ensino-aprendizagem-treinamento dos esportes coletivos. **Materiais e métodos:** Utilizou-se nesta revisão de literatura as orientações PRISMA, buscando detectar as publicações científicas nos temas da DT nos esportes coletivos. A estratégia de busca foi realizada utilizando as bases de dados PubMed, Web of Science, Scopus. As palavras-chave utilizadas foram “dualtask” OR “double task” OU “multitarefa” OU “atenção dividida” OU “tarefa secundária” OU “segunda tarefa” E “memória de trabalho” OU “visual” OU “tomada de decisão” OU “comportamento” OU “atenção” E “esportes” OU “atletas” OU “jogadores” nos idiomas português e inglês. As palavras-chave foram selecionadas com base em estudo de revisão anterior conduzidos por especialistas. Como critérios de inclusão utilizaram-se os parâmetros de: relevância do estudo e correlação com o tema dupla tarefa nos esportes coletivos, disponíveis na íntegra, com periodicidade compreendida entre os anos (2015 a 2023). Os critérios de exclusão adotados foram: artigos que não contemplavam os critérios de inclusão e artigos publicados em revistas não indexadas. **Resultados:** A exposição a duplas tarefas motoras-cognitivas no processo de ensino-aprendizagem-treinamento (E-A-T) tem impacto no positivo no desempenho esportivo. Alguns dos benefícios incluem: a melhora no desempenho cognitivo e motor em crianças e adolescentes, a evolução na tomada de decisão, o aumento da eficiência motora, a melhora da concentração e o aumento da adaptabilidade mensurados por meio de testes cognitivos e motores após processos interventivos. **Conclusão:** A utilização de duplas-tarefas no processo de E-A-T apresentam efeitos positivos para melhorar o desempenho esportivo.

Palavras-chave: Dupla tarefa; Esportes coletivos; Ensino-aprendizagem-treinamento.

Autor para correspondência: willian_bordim@hotmail.com

EFEITOS DA FADIGA MENTAL INDUZIDA SOBRE O DESEMPENHO TÁTICO DE JOVENS ATLETAS DE FUTEBOL

Guilherme de Oliveira Santos Silva¹, Gibson Moreira Praça¹

¹Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil

Introdução: No futebol, evidências prévias destacam efeitos prejudiciais da fadiga mental (FM) sobre o desempenho físico, técnico e tático dos atletas. Entretanto, os efeitos da FM no aspecto tático dos jogadores ainda são inconclusivos. Nesse sentido, o baixo número de estudos, além de problemas metodológicos apresentados por alguns deles resultam na necessidade de novos estudos que visam o avanço no entendimento acerca dos efeitos da FM no desempenho tático dos jogadores. **Objetivo:** Verificar os efeitos da FM no desempenho tático de jovens atletas de elite de futebol. **Metodologia:** Participaram do estudo 24 jogadores de elite da categoria sub-17 ($15,6 \pm 0,66$ anos de idade; $9,5 \pm 1,26$ anos de experiência no futebol). Os atletas disputaram pequenos jogos no formato 3 vs 3 + goleiros, nas condições controle (sem FM) e experimental (com FM). A indução da fadiga mental foi realizada por meio de uma versão eletrônica do *Stroop test* durante 20 minutos, os pequenos jogos na condição experimental foram disputados logo após o protocolo de indução. O desempenho tático foi analisado por meio do Sistema de Avaliação Tática do Futebol (FUT-SAT) e medidas de sincronização interpessoal no padrão *In-phase*, registradas por unidades de GPS. O nível de significância adotado foi de 5%. O teste de Shapiro-Wilk foi utilizado para verificar a normalidade dos dados. Calculou-se o tamanho do efeito por meio do *d* de Cohen. Por fim, vale ressaltar que as análises foram conduzidas separadamente para as variáveis de sincronização e FUT-SAT. **Resultados:** Para as variáveis do FUT-SAT, o teste de Shapiro-Wilk demonstrou que os princípios táticos de penetração (S-W (42) = 0,811; $p < 0,05$), cobertura ofensiva, (S-W (42) = 0,548; $p < 0,05$), espaço com bola (S-W (42) = 0,451; $p < 0,05$), mobilidade (S-W (42) = 0,697; $p < 0,05$), contenção (S-W (42) = 0,925; $p < 0,05$), cobertura defensiva (S-W (42) = 0,828; $p < 0,05$), equilíbrio defensivo (S-W (42) = 0,669; $p < 0,05$), equilíbrio de recuperação (S-W (42) = 0,567; $p < 0,05$) e concentração (S-W (42) = 0,692; $p < 0,05$) se distanciavam significativamente da distribuição normal. Nesse sentido, procedimentos de *bootstrapping* (1000 re-amostragens; 95% IC BCa) foram implementados para corrigir tais desvios de normalidade. Para as variáveis de sincronização, todos os dados apresentaram distribuição normal. Desse modo, o teste t apresentou uma queda significativa no desempenho tático geral ($t(41) = 2,826$, $p = 0,006$, $d = 0,308$), desempenho defensivo geral ($t(41) = 3,137$, $p = 0,005$, $d = 0,342$), mobilidade ($t(41) = 3,311$, $p = 0,001$, $d = 0,361$) e cobertura defensiva ($t(41) = 2,769$, $p = 0,006$, $d = 0,302$). Além disso, o teste t demonstrou que não houveram diferenças significativas no percentual de tempo em que os atletas passaram sincronizados no padrão *in-phase* durante a fase ofensiva nos eixos de profundidade ($t(23) = 0,496$, $p = 0,625$) e largura ($t(23) = -0,316$, $p = 0,755$), nem durante a fase defensiva também nos eixos de profundidade ($t(23) = 0,190$, $p = 0,851$) e largura ($t(23) = -1,488$, $p = 0,150$). **Conclusão:** A FM prejudicou o desempenho tático de jovens atletas de elite de futebol quando avaliados pela eficácia de realização de princípios táticos fundamentais. No entanto, tais efeitos prejudiciais não foram verificados no desempenho tático coletivo dos atletas, avaliado por meio do tempo de sincronização no padrão *in-phase*.

Palavras-chave: Desempenho tático; Fadiga mental; Pequenos jogos; Futebol.

Autor para correspondência: guisantosos164@gmail.com

EFEITOS DA MANIPULAÇÃO DA REGRA DO DRIBLE NO DESEMPENHO E COMPORTAMENTO TÁTICO DE JOVENS JOGADORES DE BASQUETEBOL DURANTE A REALIZAÇÃO DE PEQUENOS JOGOS 3X3

Tomaz Lemos Nascimento Rosso¹, Willian José Bordin da Silva², Juan Carlos Perez Morales^{1,2}

¹Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil; ²Universidade de Brasília - UnB, Brasília, Distrito Federal, Brasil

Introdução: As manipulações de configurações nos pequenos jogos (PJ) têm atraído grande atenção dos pesquisadores na área do treinamento esportivo. A possibilidade de promover o treinamento técnico, tático e físico simultaneamente, o maior envolvimento e motivação dos jogadores e, ainda, a perspectiva de enfatizar conteúdos específicos, destacam esse meio de treinamento. Poucos estudos focaram nos efeitos da proibição do drible durante a realização de PJ no basquetebol, uma estratégia comum na prática do treinamento dessa modalidade esportiva. Esses estudos verificaram o impacto em variáveis técnicas, físicas e fisiológicas, sendo que, os PJ sem drible geram o aumento nas respostas fisiológicas e na quantidade de passes realizados. Por outro lado, nenhum estudo verificou as consequências da manipulação da regra do drible em variáveis que representam o desempenho técnico-tático (eficácia das ações e qualidade das tomadas de decisão) e o comportamento tático (tipo de ações utilizadas para criar oportunidades de pontuação). **Objetivos:** Verificar os efeitos da manipulação do drible em PJ 3x3 regular, com limitação de drible e sem drible sobre o comportamento tático e desempenho técnico-tático individual de jogadores da categoria Sub-16. **Materiais e métodos:** Participaram do estudo 18 jogadores da categoria Sub-16 que competiam a nível nacional. Realizou-se um estudo piloto para o cálculo amostral e para a definição da limitação de dribles que seria aplicada no estudo principal. Ocorreram 36 PJ no estudo principal, sendo 12 regulares, 12 com limitação de dois dribles e 12 sem drible. A duração foi de 4 minutos, com 4 minutos de intervalo, em ordem aleatória e em meia quadra reduzida (8,4x15m). O comportamento tático foi avaliado por meio do instrumento DCE e o desempenho técnico-tático por meio IAD1BB. O tratamento dos dados contou com a análise descritiva (média, desvio padrão e frequências relativas), a análise de GEE (General Estimated Equations – $p \leq 0,05$) e o cálculo do tamanho de efeito por meio do V de Cramer. Utilizou-se o software SPSS 20.0 para realização do GEE e o programa Excel para o cálculo do tamanho de efeito. **Resultados:** Constatou-se que a proibição do drible oferece mais oportunidades para comportamentos dos atacantes sem bola e maior desempenho nos passes. A limitação de dribles cede oportunidades para comportamentos dos atacantes com e sem bola e maior o desempenho nos arremessos. Por outro lado, o PJ regular apresenta mais chances de comportamentos individuais com bola. **Conclusão:** A manipulação da regra do drible impactou a utilização de comportamentos táticos referentes às ações individuais ou de grupo, bem como o desempenho técnico-tático individual (eficácia e tomada de decisão) dos jogadores de basquetebol da categoria Sub-16.

Palavras-chave: Comportamento tático; desempenho esportivo; treinamento esportivo; metodologia de treinamento; análise de desempenho.

Autor para correspondência: willian_bordim@hotmail.com

EFEITOS DO TEMPO DE ATAQUE E DE TOMADA DE DECISÃO NO DESEMPENHO TÁTICO DE JOVENS JOGADORES DE BASQUETEBOL DURANTE A REALIZAÇÃO DE PEQUENOS JOGOS DE 3X3

Gabriel Millian Barbosa¹, Willian José Bordin da Silva¹, Juan Carlos Perez Morales¹

¹Universidade de Brasília - UnB, Brasília, Distrito Federal, Brasil

Introdução: As modificações nas configurações dos pequenos jogos (PJ) têm recebido atenção significativa na pesquisa em treinamento esportivo. Essas alterações possibilitam a promoção simultânea do treinamento técnico, tático e físico, bem como o aumento do engajamento e motivação dos jogadores, destacando a viabilidade deste meio de treinamento. Apesar disso, poucos estudos se dedicaram a investigar os impactos do constrangimento temporal no tempo de ataque nos PJ do basquetebol. Essas pesquisas têm se concentrado predominantemente na análise de variáveis técnicas, físicas e fisiológicas. Até o momento, nenhum estudo examinou as repercussões do constrangimento temporal na tomada de decisões em variáveis que representam o desempenho técnico-tático (eficácia das ações e qualidade das decisões tomadas) e no comportamento tático (tipo de ações utilizadas para criar oportunidades de pontuação). **Objetivos:** Investigar os efeitos dos constrangimentos temporais no tempo de ataque e na tomada de decisões nos PJ 3x3 em relação ao comportamento dos jogadores, analisando as dinâmicas de criação de espaços (DCE) e as dinâmicas de proteção de espaços (DPE) nas categorias Sub-13, Sub-15, Sub-16, Sub-18 e Sub-20. **Materiais e métodos:** Participaram deste estudo 30 jogadores, sendo 6 principais de cada categoria que competem a nível nacional. Um estudo piloto foi realizado para determinar o tamanho da amostra e definir os constrangimentos a serem aplicados no estudo principal. No estudo principal, foram conduzidos 20 PJ, com quatro partidas por categoria. Cada partida teve a duração de 5 minutos, com intervalos de 2 minutos, sendo realizadas em meia quadra reduzida (8,4x15m) e em ordem aleatória, distribuídas em duas sessões de treinamento. O comportamento tático foi avaliado por meio do instrumento DCE-DPE, enquanto o desempenho técnico-tático foi avaliado considerando a probabilidade de ocorrência de assistências e resultados positivos. **Resultados:** As categorias sub-18 e sub-20 apresentaram diferenças em relação às demais categorias nas dinâmicas de criação de espaço de desmarque com bola com drible (DBCD) (Categoria: $X^2 = 17,29$; $p = 0,002$) e Spot-up (SU) (Categoria: $X^2 = 9,90$; $p = 0,042$), com uma diminuição significativa na probabilidade de ocorrência do desmarque com bola com drible (DBCD), ou seja, maior probabilidade de comportamentos táticos coletivos em categorias mais experientes. Em relação às estratégias defensivas, algumas se mostraram mais eficazes na limitação das opções de ataque adversário, como a defesa neutra em situações de 1x1, que resultou em uma menor chance de desfecho positivo em relação às defesas para o fundo (OR = 0,26 [0,11 - 0,64]; $p = 0,003$) e para o meio (OR = 0,34 [0,13 - 0,91]; $p = 0,032$), independente da categoria. **Conclusão:** Os constrangimentos temporais no tempo de ataque e na tomada de decisões tiveram impactos na adoção de comportamentos táticos, tanto individuais quanto coletivos, bem como no desempenho técnico-tático dos jogadores de basquetebol das categorias Sub-13, Sub-15, Sub-16, Sub-18 e Sub-20.

Palavras-chave: Comportamento tático; Desempenho esportivo; Treinamento esportivo.

Autor para correspondência: willian_bordin@hotmail.com

ENSINO DO BASQUETE COM REDs: REFERENCIAL HISTÓRICO-CULTURAL E HABILIDADES PARA A VIDA

Majô Cristine Lopes Dias¹, Alexandre Moreno Espíndola², Adão Rodrigues de Sousa¹, Elizangela Regina Reis¹, Mayla dos Santos de Oliveira¹, Riller Silva Reverdito^{1,3}

¹Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil; ²Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil; ³Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, Cáceres, Mato Grosso, Brasil

Introdução: Ensinar basquete escolar vai além do conteúdo técnico-tático, habitualmente vinculado à prática docente das aulas de educação física escolar. No contexto de uma escola vocacionada ao esporte esta responsabilidade é amplificada pela maior carga horária ofertada à disciplina de prática esportiva, devendo o professor buscar estratégias de ensino capazes de favorecer a experiência esportiva e ampliar o conteúdo para atingir seu planejamento estratégico anual. Este estudo busca apresentar o uso de recursos educacionais digitais (REDs) como ferramenta pedagógica para ensinar habilidades específicas do esporte no que diz respeito ao referencial histórico-cultural e as habilidades para a vida, especialmente relacionado ao trabalho em equipe e protagonismo. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo apresentar a experiência pedagógica com o uso de tecnologias digitais para o ensino do basquete, com intuito de atingir o referencial histórico-cultural e habilidades para a vida. **Metodologia:** Vinte e oito alunos (13 meninas e 15 meninos), com idades entre 15 a 18 anos, participaram deste projeto no ano de 2020. A proposta pedagógica foi que os alunos liderassem uma transmissão ao vivo sobre basquetebol, que culminaria com a apresentação de 02 vídeos explicativos, previamente produzidos por eles, e que abordam a história do esporte, suas posições táticas e a entrevista ao vivo com um jogador de basquete profissional atuante no NBB (Novo Basquete Brasil). A atividade teve como propósito ensinar sobre o esporte em si (saber jogar) e estimular o protagonismo e a compreensão dos aspectos histórico-culturais associados ao basquete. **Resultados:** Os vídeos foram produzidos dentro dos prazos estipulados, alcançando uma audiência significativa e recebendo uma resposta positiva dos espectadores, tanto em sua apresentação síncrona, como também nos momentos assíncronos, até os dias atuais. No dia em que houve a transmissão, obteve alcance de 81 visualizações. Atualmente, com base em 29 de fevereiro de 2024, as marcas são de 556 visualizações, 16,3 horas de exibição e 111 marcações “gostei”. A transmissão ao vivo não apenas permitiu que os alunos demonstrassem as habilidades aprendidas durante o planejamento da LIVE, enriquecendo a compreensão e apreciação da modalidade, mas também os incentivou a explorar o contexto da criação de conteúdo para a internet e outras habilidades, como organização, planejamento e como falar e se comportar em público de forma interativa. **Conclusão:** O uso de ferramentas digitais favoreceu o ensino e vivência do basquetebol para além dos referenciais técnico-táticos nas aulas. Foram abordados os aspectos históricos, culturais e socioeducativos do esporte. Ao promover práticas pedagógicas que integram esses elementos, os professores favorecem uma participação ativa e crítica dos alunos na sociedade. Neste caso, o basquetebol foi fundamental para mobilizar elementos da educação formal e as habilidades necessárias para que os alunos possam enfrentar desafios para além da sala de aula.

Palavras-chave: Esporte escolar; Basquetebol; Pedagogia do Esporte; Habilidades para a vida.

Autor para correspondência: majo.dias@sou.ufmt.br

ENSINO DO BASQUETEBOL POR MEIO DOS PEQUENOS JOGOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: ANÁLISE DOS ASPECTOS TÉCNICOS, TÁTICOS E DAS HABILIDADES PARA A VIDA

Peri Emerson Silva Cunha¹, Augusto Cesar Rodrigues Rocha¹, Danillo Silveira Trombiero¹, Anderson de Freitas Barbosa¹, Juracy da Silva Guimarães¹, Gustavo De Conti Teixeira Costa¹

¹Universidade Federal de Goiás - UFG, Goiânia, Goiás, Brasil

Introdução: No contexto da perspectiva educacional, o ensino dos jogos e dos esportes coletivos expressam uma parte significativa do currículo da Educação Física (EF), como enfatiza a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). As estratégias metodológicas apoiam o desempenho nos domínios de aprendizagem cognitiva, psicomotora e afetiva, de jovens estudantes, muitas vezes contrastando com o modelo de ensino tradicional. Neste sentido, métodos de ensino centrados nos alunos, baseados na prática esportiva, por meio de pequenos jogos, buscam promover o Desenvolvimento Positivo de Jovens (DPJ), por meio dessa abordagem que enfatiza os pontos fortes, as habilidades e as competências dos alunos. O DPJ permite que a juventude compreenda conceitos e se forme a partir de aspectos envolvidos no sucesso familiar, escolar, comunitário e profissional, formando melhores cidadãos e sociedade. Neste viés, estilos de ensino não diretivos, emergem como alternativas viáveis, somadas a adoção de estratégias implícitas e explícitas, para contribuir no desenvolvimento de Habilidades para a Vida (HV), com ênfase no respeito, trabalho em equipe, foco, perseverança, empatia e gestão de tempo, características importantes ao processo de formação integral de alunos, ao final do Ensino Médio (EM). Assim, uma prática pedagógica inovadora para EF no EM, ajustada ao grupo de alunos e professores, que potencialize aprendizagens significativas através do esporte, e para além da escola, se mostra como proposta de ensino-aprendizagem eficiente. **Objetivos:** O estudo analisou os estilos de ensino diretivo e não diretivo comparando as abordagens implícita e explícita das HV, e aprendizagem técnico-tática do basquetebol, por meio dos pequenos jogos, nas aulas de educação física escolar. **Metodologia:** Para avaliar os componentes técnicos e táticos utilizou-se o Instrumento de Avaliação do Desempenho Técnico-Tático no Basquete (IAD-BB), instrumento de observação flexível, que pode ser usado para avaliação do desempenho técnico e aprendizagem tática dos jogadores, através da observação presencial ou com auxílio de vídeo. Na avaliação do desenvolvimento de HV, recorreremos à Life Skills Scale for Sport (P-LSSS). A comprovação da normalidade dos dados aconteceu por meio do teste de Kolmogorov-Smirnov. Para comparação de frequências e médias entre os grupos, adotou-se a Anova com medidas repetidas e o post-hoc de Bonferroni, e nos casos quando não ocorreu normalidade, foi utilizado o teste de Friedman, com o valor de $p < 0,05$. **Resultados:** Os resultados mostraram que não houve diferença no aprendizado técnico entre os estilos de ensino adotados. A análise dos componentes táticos mostrou que a adaptação e tomada de decisão foram melhores nos grupos de instrução direta. Além disso, todos os grupos desenvolveram as habilidades para a vida, independente do estilo de ensino. **Conclusão:** Os estilos de ensino modulam o comportamento tático, sendo que modelos diretivos se mostram mais eficazes quando consideramos a amostra que se constituiu por iniciantes na modalidade basquetebol. Por outro lado, o desempenho técnico e as habilidades para a vida não se mostraram influenciadas pelo estilo de ensino adotado, sugerindo que na iniciação o estilo de ensino não influencia nesses aspectos que foram analisados.

Palavras-chaves: Desempenho; Esportes Coletivos de Invasão; Instrução Direta; Educação Física Escolar.

Autor para correspondência: peri.cunha@ifto.edu.br

EVIDÊNCIAS DE CONFIABILIDADE E VALIDADE DE CONSTRUTO DE UM TESTE DE COORDENAÇÃO MOTORA COM BOLA PARA ADOLESCENTES DE 13 A 15 ANOS

Igor Mendes Lima¹, Layla Maria Campos Aburachid¹, Elivelton Barbosa Bezerra¹, Pablo Juan Greco², Schelyne Ribas¹

¹Universidade Federal do Mato Grosso - UFMT, Cuiabá, MT, Brasil; ²Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, Belo Horizonte, MG, Brasil

Introdução: A avaliação dos níveis de proficiência motora das crianças requer a utilização de instrumentos válidos e confiáveis para populações específicas, uma vez que as informações obtidas asseguram atendimentos adequados às crianças com atraso, apoiando a concepção e a implementação de intervenções eficazes tanto no contexto escolar como na iniciação esportiva. **Objetivo:** O estudo objetivou apresentar as evidências de validade de construto e confiabilidade do Teste de Coordenação Motora com Bola (TCMB) para adolescentes de 13 a 15 anos. **Metodologia:** A amostra foi composta por 402 escolares, estratificados igualmente em ambos os sexos e faixa etária. Desses, 40 fizeram parte da avaliação da confiabilidade do instrumento. **Resultados:** Os resultados de confiabilidade do estudo, realizado por meio do coeficiente de correlação intraclasse, apontaram “excelente” confiabilidade nas medidas intra e inter-avaliadores ($\geq 0,999$ (0,999; 1,000) e CCI $\geq 0,982$ (0,961; 0,991), respectivamente). Quanto aos resultados da validade de construto, a análise fatorial exploratória apresentou bons índices de adequação e ajustamento do modelo bidimensional final (BTS= 0,001; KMO= 0,81; carga fatorial 0,51 a 0,91; comunalidade 0,25 a 0,86; variância explicada de 65%; GFI=0,99; AGFI= 0,99; RMSR= 0,02). A confirmação do modelo, realizado por meio da análise fatorial confirmatória, com $X^2 = 60,2$ significativo para $p < 0,001$ e índices de ajuste absoluto (GFI = 0,99, RMSEA = 0,08), ajuste incremental (NFI = 0,97, TLI = 0,96, AGFI = 0,99) e ajuste parcimonioso (CFI 0,97), mostrou ajustamento adequado para o modelo testado. Quanto aos valores de classificação individual das tarefas observou-se, por meio da análise discriminante, que o sexo masculino apresentou maior percentual de classificação correta dos casos originais (86,6%) e de validação cruzada (84,1%) frente ao sexo feminino (85,6% e 82,1 %, respectivamente). Os escores de corte na análise discriminante foram os mesmos encontrados no processo de validação do TCMB na faixa etária de 10 a 12 anos. **Conclusão:** Atentando-se aos índices necessários em um processo de confiabilidade e validade de construto, evidentes no estudo, é possível qualificar o TCMB como um instrumento válido e confiável para avaliação da Coordenação Motora com bola, para adolescentes brasileiros de 13 a 15 anos de ambos os sexos.

Palavra-chave: Coordenação motora; Psicometria; Iniciação Esportiva.

Autor para correspondência: schelys@gmail.com

EXISTE ASSOCIAÇÃO ENTRE A EFICÁCIA E A TOMADA DE DECISÃO DE ATLETAS FEMININAS DE VOLEIBOL COM A MANIPULAÇÃO DA ALTURA DA REDE E QUANTIDADE DE JOGADORAS?

Filipe Nepomuceno Freitas¹, Ricardo Royes dos Santos de Moura¹, Lucas Savassi Figueiredo², Schelyne Ribas¹, Gustavo De Conti Teixeira Costa³, Henrique de Oliveira Castro¹

¹Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil; ²Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF, Campus Avançado de Governador Valadares, Minas Gerais, Brasil; ³Universidade Federal de Goiás - UFG, Goiânia, Goiás, Brasil.

Introdução: Os Jogos Reduzidos (JRs) são ferramentas pedagógicas para o desenvolvimento atlético. A aplicação desta metodologia demanda que os atletas se ajustem a cenários alterados e delineados pelo treinador, envolvendo espaços mais limitados, aumento na frequência de ações e maior interação entre os participantes. Na literatura atual, os JRs emergem como uma abordagem de treinamento dinâmica, evidenciando-se pela incorporação de elementos técnicos, táticos, físicos e decisórios em um contexto que replica a realidade competitiva. No entanto, há uma escassez de estudos que abordem os impactos dessa metodologia de treinamento na manipulação específicas de variáveis no contexto do voleibol. **Objetivo:** Analisar os efeitos dos JRs na manipulação da altura de rede e quantidade de jogadoras no desempenho técnico-tático de atletas profissionais de voleibol feminino. **Materiais e métodos:** Participaram deste estudo 16 atletas de elite do sexo feminino, que jogaram JRs 4 x 4 em diferentes alturas de rede: 2,15 m, 2,24 m e 2,33 m. Os jogos seguiram as regras estabelecidas pela Federação Internacional de Voleibol (FIVB) e consistiram em um set de 15 pontos. Entre as partidas, houve um intervalo de 10 minutos para hidratação e recuperação passiva. Para analisar o desempenho tático durante as partidas, foi utilizado o Instrumento de Avaliação do Desempenho Técnico-Tático no Voleibol (IAD-VB). Os jogos foram gravados e analisados por três especialistas em voleibol experientes na avaliação do instrumento para descrever o desempenho dos atletas. Os dados coletados foram transformados em valores percentuais, de acordo com as três categorias do IAD-VB, e utilizados recursos estatístico descritivos e inferenciais para análise. **Resultados:** A análise do desempenho técnico-tático dos atletas para cada um dos componentes demonstrou associação entre o Desempenho Específico por Componente (CEP) e a altura da rede para o componente de tomada de decisão ($p=0,011$). Para este componente, observou-se menor proporção de ações com desempenho técnico-tático inadequado (31,58%) em relação ao esperado na altura da rede de 2,15 m. Na altura da rede de 2,24 m foram relatadas proporções menores de ações com nível de desempenho técnico-tático adequado (23,68%) em relação ao esperado. Ainda considerando a componente de tomada de decisão, foi reportada uma proporção inferior de desempenho técnico-tático intermediário (16,67%) face ao esperado na altura da rede de 2,33 m. Para o componente eficácia, não houve associação entre o CEP e a altura de rede ($p>0,05$). **Conclusão:** Diante do exposto, tais descobertas indicaram que a manipulação da altura de rede em um formato de JR 4 x 4 impacta o desempenho técnico-tático. A vinculação da altura da rede ao elemento de tomada de decisão sugere que essa manipulação específica pode influenciar a complexidade do processo decisório no contexto da partida. Apesar das restrições, esses resultados têm relevância no contexto do progresso do atleta, uma vez que podem ser utilizados em ambientes de treinamento como estratégias eficazes para aprimorar o desenvolvimento técnico-tático dos esportistas. Por fim, estudos adicionais são necessários para aprofundar os impactos da manipulação da altura de rede em diversas populações e sobre múltiplos formatos de JRs.

Palavras-chave: Jogos reduzidos; Eficácia; Voleibol; Altura de rede; Tática.

Autor para correspondência: filipefreitas9807@gmail.com

GAME-CENTERED APPROACHES INFLUENCE ON YOUTH BASKETBALL PLAYERS' FUNCTIONAL CAPACITIES AND PSYCHO-SOCIAL CHARACTERISTICS ACROSS A 4-MONTH COMPETITIVE PERIOD

Luciano Gonzaga Galvão¹, André Luiz de Almeida Soares¹, Ahlan Benezar Lima¹, Fábio Colussi Karaziak¹, Carlos Eduardo de Barros Gonçalves², Humberto Jorge Gonçalves Moreira de Carvalho¹

¹Federal University of Santa Catarina - UFSC, Santa Catarina, Brazil; ²University of Coimbra, Coimbra, Portugal

Introduction: Game-centered approaches (GCA) are advocated to improve decision-making, skill execution and physical fitness in sports coaching. Research on young players' responses to exposure to GCA is scarce. **Purpose:** We examined the influence of pedagogical coaching approaches on functional capacities, motivation, enjoyment and efficacy across a 4-month competitive season among young Brazilian basketball players (11–17 years), **Methodology:** We partitioned the potential effects of maturity status, competitive age group, age of specialization and competitive level on the outcomes responses. Players (n = 109) from under-12, under-13, under 14, under-15 and under 17 teams, competing in the state championships from the São Paulo Basketball Federation, were measured at pre- and end-4 month competitive season. Measures included anthropometry, maturity status [estimated age at peak height velocity (PHV)], functional capacities (Line-drill test and Yo-Yo Intermittent Recovery Level-1 test), deliberate practice (Deliberate practice motivation questionnaire) and achievement and competitiveness motivation (Work and family motivation questionnaire), enjoyment (Sources of enjoyment in youth sports questionnaire), and collective-efficacy (Collective efficacy questionnaire for sports). The teams were supervised by six coaches, and their pedagogical coaching approach was considered as: (i) game-centered and player-oriented (GCA-PO, coaches, n=1; players, n=33), (ii) game-centered and coach-oriented (GCA-CO, coaches, n=2; players, n=30), and (iii) skill-based and coach-oriented (SB-CO, coaches, n=3; players, n=46). We used Bayesian multilevel regressions and poststratification to consider each measurement (level 1) within each player (level 2) nested by the coaching approach (Level 3). Furthermore, we considered individual and contextual variation accounting for age group (U12, U13, U14, U15, U17), maturity status (early, on-time and later maturers), specialization age (specialization before pubertal growth period, specialization during pubertal growth, specialization after age at peak height velocity), and competitive level in respective age group (lowest division, bronze league; middle division, silver league; highest division, gold league) as group-level effects. **Results:** Adjusting for individual and contextual factors, players from the teams with coaches using GCA (both player- and coach- oriented) had substantially higher improvements in their physical fitness indicators compared to players from teams with coaches using the SB-CO approach. Although values were high for all players for deliberate practice motivation, there were no changes across the 4-months competition period. As for achievement and competitiveness motivation, players from teams with SB-CO coaching had consistently higher values after the competitive period. As for the sources of enjoyment outcomes, players from teams with GCA coaching had slightly higher improvements for others referenced competencies, but no other outcome varied substantially across the observation period. Finally, all players improved substantially their perception of collective efficacy. **Conclusion:** Conditional on the present data, and accounting for growth-related and contextual influences, the assumption of improvement of physical fitness associated with GCA in youth basketball is very likely compared to traditional skill-based coached oriented approaches. However, our data do not support the assumption that GCA approaches have more positive affective outcomes (i.e. motivation, enjoyment) than traditional skill-based coaching. Lastly, longitudinal research designs considering an interdisciplinary approach and available advanced modelling are essential to provide empirical support for GCA pedagogies within youth sports.

Keywords: Youth sports; Bayesian methods; Young athletes; Basketball; Sports pedagogy.

Corresponding author: hmoreiracarvalho@gmail.com

HANDEBOL E CIBERCULTURA: ANÁLISE ICONOGRÁFICA E ICONOLÓGICA DE MEMES VINCULADOS NO INSTAGRAM

Murilo Eduardo dos Santos Nazário¹, Rafael Pombo Menezes²

¹Universidade Vila Velha - UVV, Vila Velha, Espírito Santo, Brasil; ²Universidade de São Paulo - USP, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil

Introdução: Dentre as diferentes manifestações esportivas estão aquelas denominadas de Jogos Desportivos Coletivos (JDC) que se caracterizam pelo confronto entre duas equipes que dispõem pelo terreno de jogo e se movimentam de forma particular, com o objetivo de vencer, alternando-se em situações de ataque e defesa (GARGANTA, 1998). O handebol é uma dessas expressões de esporte. Nesse sentido o campo científico tem buscado empreender práticas científicas que possibilitem alargar as bases de compreensão e discussão epistemológica do handebol enquanto objeto de estudos. Uma delas incide sobre a formação e atuação de treinadores, campo ainda incipiente de investigação e discussão. Milistetd et al (2014) ao pesquisarem programas de formação em bacharel em educação física em 20 universidades brasileiras consideraram que predomina uma formação generalista. Cenário que tenciona para diferentes possibilidades epistemológicas, inclusive envolvendo o ciberespaço. Levy (1999) compreende a cibercultura como as formas de produção cultural e interação humana entre o universo da informação digital e o mundo ordinário mediatizados por interfaces. Por outro lado, ainda são inexistentes estudos que se dediquem a relação entre memes e handebol, inclusive no que tange ao modo como treinadores dessa modalidade são apresentados. Muito embora, ressalta-se a existência de pesquisas com outras modalidades esportivas. Sendo assim, como os memes vinculados no ciberespaço vinculam o treinador de handebol? **Objetivos:** Dito isso, busca-se discutir, analisar e compreender os sentidos e representações expressos por memes de treinadores de handebol no ciberespaço. **Metodologia:** Esta pesquisa possui como estrutura metodológica a iconografia e iconologia. A análise Iconográfica para Panofsky (1986) possibilita acesso a expressão direta que a imagem busca oferecer. Essa fase está debruçada na investigação das imagens, suas formas, composições, significados e simbologias evidentes de acesso primário. Já a iconologia se destina a analisar o que não está descrito no signo imagético, concentrando-se nas informações implícitas e subjetivas que envolvem a imagem. Panofsky (1986) considera que para realizar a iconologia, faz-se necessário um conjunto de faculdades perceptivas, artísticas, históricas, culturais e sociais, que permita situar a imagem em princípios e signos socio-culturais subjacentes de uma nação, religião, família e classe social. **Resultados:** Constitui-se como corpus documental deste estudo 50 memes vinculados no Instagram e foram encontrados a partir da #memeshandebol. Do ponto de vista iconográfico eles foram elaborados a partir de combinações que utilizavam cores chamativas, personagens de cinema e/ou programas televisivos, desde desenhos a atores e atrizes famosas. Também utilizam a fotografia de pessoas que ganharam notoriedade instantânea e viralizaram no ciberespaço que apresentam ou são capturadas em momentos de expressões de sentimentos bem definidas, como raiva, felicidade, ironia e tristeza. Esses artefatos também despertam o interesse do leitor por constituírem-se como um veículo de comunicação instantânea, cômica, irônica e de rápida associação do receptor, ou seja, o alcance representativo é maior quando há uma identificação primária com a imagem compartilhada, no caso do treinador de handebol. No que tange a interpretação iconológica, foi possível situar os memes em dois eixos temáticos: aspectos técnico táticos do treinador de handebol e aspectos comportamentais do treinador de handebol **Conclusão:** Sinaliza-se que a utilização de memes como objetos de pesquisa inauguram novas possibilidades analíticas para o campo da pedagogia do esporte em específico ao handebol. Uma vez que essas produções se constituem como signos icônicos de comunicação rápidas e instantâneas, em circulação no ciberespaço.

Palavras-chave: Handebol; Treinadores; Memes; Cibercultura.

Autor para correspondência: prof.murilonazario@gmail.com

IDENTIFICAÇÃO DO MODELO TGfU NO ENSINO DOS ESPORTES DE INVASÃO EM AMBIENTE DE QUADRA NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

Mario Cezar de Souza Costa Conceição¹, Rodrigo Gomes de Souza Vale¹, Juliana Brandão P. de Castro², Rodolfo Alkmim Moreira Nunes¹

¹Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil; ²Secretaria Municipal do Rio de Janeiro - SME, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil

Introdução: O *Teaching Games for Understanding* (TGfU) foi concebido a mais de quarenta anos como uma proposta que visava contrapor o modelo tradicional predominante de ensino esportivo. Com o passar do tempo, ele foi se tornando um modelo de ensino sólido com grande projeção mundial. A amplitude de sua projeção pode ser verificada pelas frequentes publicações de pesquisa em revistas científicas especializadas, nas inúmeras produções acadêmicas, pelos congressos científicos específicos sobre o tema que ocorrem periodicamente desde 2001 e pela disseminação nos meios eletrônicos, como a web.

Objetivos: o presente estudo teve como objetivo analisar e descrever a utilização do modelo *Teaching Games for Understanding* (TGfU) no ensino e aprendizagem dos esportes de invasão em ambientes de quadra na cidade do Rio de Janeiro. **Materiais e métodos:** Foi realizada uma pesquisa original de campo, quanti-qualitativa, exploratória e descritiva que se caracteriza como uma tipologia de pesquisa Survey. A amostra foi composta por 49 professores/profissionais de Educação Física que responderam uma entrevista semi-estruturada mediada pela internet. As questões fechadas foram analisadas por meio de estatística descritiva de números absolutos e frequência percentual. Nas questões abertas, utilizou-se a tabulação dos dados obedecendo uma caracterização de unidades de análise por meio da técnica de análise do discurso.

Resultados: Os resultados indicaram que apenas 20,4% dos entrevistados indicam e aprovam a utilização do modelo TGfU. Eles ainda sugerem que os métodos tradicionais são os mais implementados no ensino esportivo dos esportes de invasão em ambiente de quadra. Também se pode perceber que os entrevistados não se restringem a um único modelo de ensino esportivo. E que uma parte considerável deles não souberam nomear o modelo de ensino ao qual empregam. **Conclusão:** Conclui-se que o modelo TGfU é desconhecido e, conseqüentemente, pouco utilizado pela maioria dos professores/profissionais que atuam com o ensino de esportes de invasão em ambiente de quadra na cidade do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: *Teaching Games for Understanding*; Pedagogia do esporte; Esportes de invasão; Modelo de ensino.

Autor para correspondência: prof.mariocezar@gmail.com

IMPACTO DA FADIGA MENTAL NO DESEMPENHO TÁTICO EM ATLETAS SUB-13 DURANTE PEQUENOS JOGOS DE FUTEBOL

Tiago Augusto Nunes Ribeiro¹, Guilherme de Oliveira Santos Silva¹, Gibson Moreira Praça¹

¹Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil

Introdução: A Fadiga Mental (FM) é resultante de períodos prolongados de alta demanda cognitiva. No futebol, os estudos que verificaram os efeitos da FM no desempenho tático utilizaram, em sua maioria, protocolos com uma sobrecarga no controle inibitório para indução de FM. Nesse sentido, estudos anteriores sobre o desenvolvimento das funções executivas em crianças consideram que dissociações significativas podem surgir durante a transição para a adolescência com exigências de habilidades cognitivas importantes como atenção seletiva sustentada e controle inibitório. **Objetivos:** Portanto, o objetivo deste estudo concentra-se na avaliação da categoria sub-13 investigando, assim, os efeitos da FM no desempenho tático, por meio dos padrões de coordenação. A pesquisa visa oferecer insights específicos sobre como a fadiga mental influencia a coordenação em atletas em estágios iniciais de formação esportiva. **Materiais e métodos:** Participaram do estudo 23 jogadores de elite da categoria sub-13 (12,6 ± 0,58 anos de idade; 7,6 ± 1,03 anos de experiência no futebol). Os atletas disputaram duas partidas de pequenos jogos (Goleiros + 3 vs 3 + Goleiros) com duração de 4 minutos, em um campo de 36 x 27 metros, e uma pausa passiva de 2 minutos. Todos os atletas realizaram os pequenos jogos nas condições experimental (com fadiga mental) e controle (sem fadiga mental). A fadiga mental foi induzida através de uma versão eletrônica do *Stroop test* durante 20 minutos e os pequenos jogos na condição experimental foram disputados logo após o protocolo de indução. A avaliação da coordenação foi realizada por meio de medidas específicas utilizando o padrão de coordenação *in-phase* registradas por unidades de GPS de 10 Hz. O nível de significância adotado foi de 5%. A normalidade dos dados foi avaliada por meio do teste de Shapiro-Wilk e as comparações entre os protocolos experimental e controle foram realizadas por meio de um teste t de medidas repetidas. **Resultados:** Os resultados revelaram que, nas condições de FM, não houve diferenças estatisticamente significativas nos padrões de coordenação *in-phase* em relação à fase ofensiva nos eixos de largura ($p = 0,404$) e profundidade ($p = 0,094$). De forma semelhante, na fase defensiva, os resultados não foram significativos nos eixos de largura ($p = 0,301$) e profundidade ($p = 0,076$). Os resultados sugerem que a FM, induzida por um protocolo de controle inibitório, não teve efeitos significativos nos padrões de coordenação *in-phase* em jogadores de futebol sub-13 durante pequenos jogos. Embora estudos anteriores tenham destacado a importância do controle inibitório na fadiga mental, além de suas implicações no desempenho cognitivo, os resultados deste estudo indicam uma aparente resistência dos padrões de coordenação ao impacto da FM para essa faixa etária. **Conclusão:** Embora a FM induzida pelo mecanismo de controle inibitório não tenha demonstrado efeitos significativos nos padrões de coordenação *in-phase* em jogadores sub-13 durante pequenos jogos de futebol, ressalta-se a necessidade de investigações mais detalhadas. A aparente resistência dos padrões de coordenação sugere possíveis adaptações específicas a essa demanda cognitiva em jogadores jovens, enfatizando a complexidade das interações entre fadiga mental e desempenho esportivo nesta faixa etária.

Palavras-chave: Fadiga mental; Coordenação; Funções executivas; Futebol; Desempenho tático.

Autor para correspondência: tiagoaugustoapp@gmail.com

INCIDÊNCIA DE FINALIZAÇÕES EM JOGOS REDUZIDOS E CONDICIONADOS COM IGUALDADE NUMÉRICA

André de Lyra Azoubel¹, Victor Machado¹, João Marcelo Niquini Caríssimo¹, João Gabriel Fernandes², Rayane Alhadas¹, Israel Teoldo¹

¹Universidade Federal de Viçosa - UFV, Viçosa, MG, Brasil; ²Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP, Ouro Preto, MG, Brasil

Introdução: Nos últimos anos no futebol, o interesse pelos treinos com jogos reduzidos e condicionados (JRC) vem crescendo tanto na literatura, quanto na prática. Entretanto, é necessário conhecer como os diferentes tipos de JRC podem impactar no desempenho e na propensão das ações à nível individual e coletivo nos treinos, e consequentemente, no jogo de futebol. Uma vez que é possível uma grande quantidade de manipulações que podem acarretar em diferentes tipos de comportamento em treinamentos com JRC. **Objetivos:** Verificar qual formato de jogos reduzidos em igualdade numérica (1vs1+GL ou 2vs2+GL) apresenta maior incidência de finalização. **Materiais e métodos:** A amostra foi composta por 31 jogadores de futebol masculino de uma escola de futebol do interior de Minas Gerais das categorias Sub-15 (n=17) e Sub-17 (n=14). Foram realizados 20 jogos na configuração 1vs1+GL e 20 jogos na configuração 2vs2+GL. Os jogos eram de 3 tempos tendo 1 minuto de duração cada tempo (3 minutos totais), eles foram gravados, e em seguida, foi realizada uma análise notacional pelos pesquisadores, analisando o número de: finalizações no gol, finalizações para fora e finalizações bloqueadas. Para análise da normalidade dos dados foi utilizado o teste de Shapiro-Wilk, posteriormente, para análise estatística utilizou-se o Teste T para amostras Independentes, com o objetivo de comparar a incidência de finalizações nos dois formatos de jogos. **Resultados:** Observou-se diferença significativa entre os dois formatos de jogos reduzidos em finalizações no gol, com maior incidência de finalizações no formato de 1vs1+GL (10,23+-2,98; p = 0,002) em comparação aos jogos no formato 2vs2+GL (5,27+-2,15). Em contrapartida, quando analisamos as outras variáveis (finalizações fora do gol e finalizações bloqueadas) em ambas configurações (1vs1+GL e 2vs2+GL), não houveram diferenças significativas. **Conclusão:** Foi verificado que o formato 1vs1+GL apresenta maior incidência de finalizações à gol em comparação com o formato 2vs2+GL. No intuito de contribuir com o treinamento, é fundamental o conhecimento dos formatos e/ou tipos de jogos que é estimulado determinada ação em maiores propensões. Uma possível explicação para o maior número de finalizações no gol no formato 1vs1+GL, pode ser as alternativas que o jogo apresenta para o atleta tomar as decisões, pois nele não se apresenta a oportunidade de passes e com isso, o jogador pode ser condicionado a finalizar mais do que em situações que ele tem a opção de realizar um passe para o companheiro. Caso o objetivo principal do treino seja a finalização, o treinador com esses dados consegue planejar melhor seu treino para que alcance melhor desenvolvimento dos jogadores. Ou seja, é de suma importância saber o que e quando se quer trabalhar determinado conteúdo, mas também entender: “o caminho que estamos percorrendo nos levará ao destino programado?”.

Palavras-chave: Futebol; Tática; Tomada de decisão; Treino.

Autor para correspondência: dedeazoubel@yahoo.com.br

Agradecimentos: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001. Este estudo também foi financiado pela Lei de Incentivo ao Esporte do Governo de Minas Gerais, pelo Programa Academia & Futebol do Ministério da Cidadania, através da Secretaria Nacional de Futebol e Defesa dos Direitos do Torcedor, pela FAPEMIG, CNPq, FUNARBE e pela PPG, CCB e Reitoria da Universidade Federal de Viçosa.

INFLUÊNCIA DA MATUREZA BIOLÓGICA NA QUALIDADE DA TOMADA DE DECISÃO OFENSIVA EM ALUNOS DE 11 A 15 ANOS DE ESCOLA DE FUTEBOL

Nicolas Romeira Pereira¹, Cristian Javier Ramirez Lizana², Ricardo Yukio Asano³

¹Universidade Federal de Viçosa - UFV, Viçosa, Minas Gerais, Brasil; ²Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, Campinas, São Paulo, Brasil; ³Universidade Federal de São Paulo – USP, São Paulo, São Paulo, Brasil

Introdução: A maturação biológica é um processo importante no desenvolvimento do ser humano, abrangendo toda sua formação e avaliada como primordial na seleção de atletas, desde a iniciação à competição. Considerando os diferentes estágios maturacionais existentes, o indivíduo pode ser classificado como pré-púbere, quando sua idade cronológica está adiantada em relação à biológica; púbere, quando ambas as idades condizem com o esperado; e pós-púbere, quando a idade biológica se sobressai perante a cronológica. Compreender essas informações pode ser uma interessante abordagem para a formação de atletas, relacionando essas características à qualidade da tomada de decisão ofensiva dos mesmos. **Objetivos:** Analisar a influência dos estágios maturacionais na tomada de decisão ofensiva em atletas de futebol de 11 a 15 anos. **Metodologia:** Para esse estudo, foi utilizada uma amostra de 45 participantes, praticantes de futebol de uma escola de iniciação, divididos entre sub-11 (10,42±0,4), sub-13 (12,6±0,3) e sub-15 (14,5±0,2), com 15 atletas em cada categoria. Os critérios de exclusão foram atletas que não treinam regularmente, além dos alunos ausentes nas coletas e goleiros. Para classificar os índices maturacionais, o pico de velocidade de crescimento (PVC) e a taxa maturacional (TX) foram calculados através de dados antropométricos, utilizando o protocolo de Mirwald (2002). A qualidade da tomada de decisão foi obtida através da plataforma online TacticUp®, que também avalia seis princípios táticos ofensivos. Os dados estão apresentados em média e desvio padrão. Para comparação entre os grupos, foi utilizado a ANOVA, onde está com post hoc de Bonferrone. A significância adotada foi de $p < 0,05$.

Resultados: Em relação à maturação, não houveram diferenças significativas ao analisar o PVC (Sub-11: 13,4±0,3; Sub-13: 13,6±0,4; Sub-15: 14,9±0,4) e TX (Sub-11: -3,10±0,2; Sub-13: -1,00±0,4; Sub-15: -0,37±0,5) entre as categorias. Analisando os resultados dos princípios táticos ofensivos, nota-se que não há diferença significativa nos parâmetros Penetração (Sub-11: 79,0±13; Sub-13: 75,4±13,2; Sub-15: 80,9±13,6); Cobertura ofensiva (Sub-11: 791,5±19,8; Sub-13: 69,7±20; Sub-15: 69,1±20); Espaço com bola (Sub-11: 73,1±21; Sub-13: 73,5±22; Sub-15: 80,6±17,3); Espaço sem bola (Sub-11: 84,8±17,5; Sub-13: 79,9±18; Sub-15: 84,2±18); Mobilidade (Sub-11: 66,9±10,6; Sub-13: 61,7±16; Sub-15: 61,6±13,6); E Unidade ofensiva (Sub-11: 55,5±14,9; Sub-13: 49,1±18; Sub-15: 48±26,5) entre as categorias, visto que os dados ficaram dispersos se correlacionados. **Conclusão:** Conclui-se que a maturação biológica não influencia a qualidade da tomada de decisão ofensiva entre os alunos das categorias analisadas. O período de exposição a treinos sistematizados pode ser um fator que explica o equilíbrio entre os resultados. Sugere-se que mais estudos sejam feitos afim de explorar outros parâmetros, como o tempo de processamento que os alunos levam para realizar as ações do jogo e a análise de princípios táticos defensivos.

Palavras-chave: Maturação; Avaliação; Tomada de decisão.

Autor para correspondência: nicolasromeira13@gmail.com

INFLUÊNCIA DO TIPO DE TAREFA DUPLA NO DESEMPENHO TÁTICO DE JOGADORES DE FUTEBOL DE DIFERENTES CATEGORIAS EM PEQUENOS JOGOS

Deborah Guimarães Quirino Electo Conrado¹, Vitor Hugo Santos Rezende¹, Gibson Moreira Praça¹

¹Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil

Introdução: A utilização de tarefas duplas nos esportes é um tema recente. Entende-se que “tarefa dupla” é a realização de duas ações ao mesmo tempo, como conduzir uma bola enquanto realiza uma operação matemática. A tarefa dupla pode ser de natureza motora, na qual a tarefa secundária exige maior demanda de processos envolvidos com a organização dos movimentos, ou pode ser de natureza cognitiva, na qual a tarefa secundária exige maior demanda de processos cognitivos, como atenção e memória de trabalho. Sabe-se que a utilização de tarefas duplas no treinamento leva à diminuição do desempenho de forma aguda, mas, de forma crônica, leva a melhorias na memória de trabalho, que, por sua vez, pode levar ao aprimoramento do desempenho esportivo. Porém, não se têm estudos que mostram como a utilização de diferentes tarefas duplas pode afetar o desempenho tático de jogadores de futebol de diferentes categorias. Espera-se que jogadores mais experientes tenham menor diminuição do desempenho quando comparados a jogadores menos experientes. **Objetivos:** Comparar o desempenho tático de jogadores de futebol em pequenos jogos com tarefa simples, tarefa dupla motora e tarefa dupla cognitiva entre a categoria sub-13 e sub-17. **Materiais e métodos:** O estudo foi composto por 36 atletas da categoria sub-13 e 36 atletas da categoria sub-17 pertencentes a duas equipes de futebol da cidade de Belo Horizonte. Os participantes foram submetidos a 4 protocolos, sendo eles o protocolo de Tarefa Simples (TS), Tarefa Dupla Motora (TDM), Tarefa Dupla Cognitiva 1 (TDC1) e Tarefa Dupla Cognitiva 2 (TDC2). Em todos os protocolos, os jogadores realizaram um pequeno jogo no formato GR+3X3+GR. No protocolo TS, não houve regras adicionais. Com regra adicional, no protocolo TDM, os jogadores deveriam equilibrar um cone com uma bola de basquete em cima; no protocolo TDC1, os jogadores deveriam realizar operações matemáticas e no protocolo TDC2 os jogadores deveriam contar o número de passes realizados pela equipe adversária. Em todos os protocolos, o desempenho tático foi analisado através do instrumento FUT-SAT, sendo registrado o desempenho tático ofensivo, defensivo e geral. **Resultados:** No desempenho tático ofensivo, houve interação entre os fatores ($F= 3,37$; $p= 0,019$; $np^2= 0,046$, efeito pequeno). Os atletas mais experientes (sub-17) apresentaram menor desempenho tático geral no protocolo TDM que os atletas menos experientes (sub-13; $p=0,037$). No desempenho tático defensivo e geral, não houve interação entre os fatores ($F= 1,39$; $p= 0,245$; $np^2= 0,020$, efeito pequeno; $F= 2,41$; $p= 0,067$; $np^2= 0,034$, efeito pequeno), porém houve diferença significativa entre as categorias ($F= 7,88$; $p= 0,005$; $np^2= 0,037$, efeito pequeno), sendo maiores valores para a categoria sub-13, e houve diferença significativa entre protocolos ($F= 34,82$; $p< 0,001$; $np^2= 0,334$, efeito moderado), sendo maiores valores para o protocolo TS. **Conclusão:** Jogadores mais experientes apresentam menor desempenho tático geral em tarefas duplas motoras em comparação com jogadores menos experientes.

Palavras-chave: Tarefa dupla; Desempenho tático; Pequenos Jogos.

Autor para correspondência: conradod98@gmail.com

INFLUÊNCIA DOS ESTÍMULOS SONOROS NA TOMADA DE DECISÃO DE ATLETAS SUB-20 DE FUTEBOL DE DIFERENTES POSIÇÕES

Leonardo Bruno Boff¹, Guilherme Figueiredo Machado^{1,2}, Israel Teoldo da Costa¹

¹Núcleo de Pesquisa e Estudos em Futebol - NUPEF, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, Brasil;

²Federação Paulista de Futebol - FPF, Departamento de Integração e Desenvolvimento, São Paulo, SP, Brasil

Introdução: Ao decorrer de uma partida de futebol, em diferentes setores do campo de jogo e de maneira constante, os atletas estão a tomar decisões em decorrência dos estímulos presentes no ambiente. Estudos apontam que distintos fatores estão relacionados à capacidade de tomada de decisão. Dentre eles, os estímulos sonoros da torcida estão presentes no decorrer de uma partida, mas pouco se sabe sobre sua influência na tomada de decisão dos jogadores e se há relação com as posições em que atuam. **Objetivos:** Verificar se os estímulos sonoros provenientes do ambiente de jogo interferem na tomada de decisão de atletas de futebol sub-20 de diferentes posições. **Materiais e métodos:** A amostra foi composta por 45 atletas do sexo masculino da categoria sub-20 de um clube de futebol da Série A do Campeonato Brasileiro, sendo 15 defensores ($18,7 \pm 1,0$ anos de idade; condição silêncio = 8; condição barulho = 7), 13 meio campistas ($18,4 \pm 0,9$ anos de idade; condição silêncio = 5; condição barulho = 8) e 17 atacantes ($18,9 \pm 0,8$ anos de idade; condição silêncio = 8; condição barulho = 9). O grupo foi dividido em jogadores avaliados na condição de silêncio e em jogadores avaliados na condição de barulho com estímulos sonoros (cânticos de torcedores no estádio) dentro de parâmetros seguros, oscilando entre 85 e 105 decibéis. Avaliamos a velocidade e a qualidade da tomada de decisão dos jogadores, subdividindo em i) princípios ofensivos com bola (penetração e cobertura ofensiva); ii) princípios ofensivos sem bola (cobertura ofensiva, espaço sem bola, mobilidade e unidade ofensiva); e iii) princípios defensivos (contenção, cobertura defensiva, equilíbrio de recuperação, equilíbrio defensivo, concentração e unidade defensiva). O instrumento utilizado para avaliar a capacidade de tomada de decisão dos jogadores foi a plataforma online TacticUP® (www.tacticup.com.br). O teste de Shapiro-Wilk foi utilizado para verificar a distribuição dos dados e utilizou-se o teste Mann-Whitney para comparação entre as condições. O nível de significância considerado foi de $p < 0,05$. **Resultados:** Na posição de defensor, não houve diferença significativa na qualidade e velocidade da tomada de decisão para as variáveis avaliadas. Com relação aos meio-campistas, encontramos diferenças significativas nos princípios ofensivos com bola onde os atletas na condição de barulho ($M= 89,1 \pm 5,8$ u.a.) apresentaram uma qualidade de tomada de decisão melhor que na condição silêncio ($76,9 \pm 9,4$ u.a., $p = 0,013$). Para os atacantes, verificamos que a velocidade da tomada de decisão nos princípios ofensivos com bola na condição barulho ($M= 7,4 \pm 3,0$ s) foi mais rápida que na condição silêncio ($M= 12,2 \pm 4,1$ s, $p = 0,013$). Também verificamos que nos princípios defensivos a velocidade da tomada de decisão foi mais rápida na condição barulho ($M= 6,5 \pm 2,2$ s) comparada à condição silêncio ($M= 13,1 \pm 4,1$ s, $p = 0,002$). Não houve diferença para a qualidade da tomada de decisão para os atacantes. **Conclusão:** Concluímos que os estímulos sonoros influenciam positivamente na velocidade e qualidade da tomada de decisão de jogadores de futebol sub-20, entretanto essa influência é moderada e varia de acordo com a posição dos jogadores.

Palavras-chave: Tomada de Decisão; Tática; Futebol; Esporte Coletivo.

Autor para correspondência: leonardobboff@gmail.com

Agradecimentos: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001. Este estudo também foi financiado pela Lei de Incentivo ao Esporte do Governo de Minas Gerais, pelo Programa Academia & Futebol do Ministério da Cidadania, através da Secretaria Nacional de Futebol e Defesa dos Direitos do Torcedor, pela FAPEMIG, CNPq, FUNARBE e pela PPG, CCB e Reitoria da Universidade Federal de Viçosa.

INICIAÇÃO ESPORTIVA UNIVERSAL E SEU EFEITO SOBRE O CONHECIMENTO TÁTICO PROCESSUAL DE INICIANTES NO HANDEBOL

Tatiane Mazzardo¹, Layla Maria Campos Aburachid², Pablo Juan Greco³

¹Faculdade Centro Mato-Grossense - FACEM, Sorriso, Mato Grosso, Brasil; ²Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil; ³Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil

Introdução: Na atualidade, diferentes propostas metodológicas para o ensino-aprendizado-treinamento (EAT) das modalidades coletivas são apresentadas na literatura, entre elas a Iniciação Esportiva Universal (IEU). Ela se apoia em um marco poli teórico que relaciona teorias cognitivas, sistêmicas e de aprendizagem. Nela, o aluno e seu jogar encontram-se como centro do processo pedagógico, com o objetivo de estimular a aprendizagem incidental via sequência de jogos, o que favorece a formação de estruturas do conhecimento tático e oportuniza saberes adaptáveis no contexto situacional que o aluno defronta. **Objetivos:** O estudo analisou os efeitos de um programa de EAT de handebol, baseado na proposta metodológica da IEU, sobre o conhecimento tático processual (CTP) de iniciantes. **Materiais e métodos:** A amostra compôs-se de 63 escolares de ambos os sexos com idade entre 10 e 12 anos, divididos em dois grupos: Grupo experimental (GE) (n=33; 10,7±0,47) e grupo controle (GC) (n=30; 10,73±0,45) iniciantes na modalidade de handebol. As aulas foram aplicadas ao GE em escola pública do estado de Mato Grosso durante o horário regular das aulas de Educação Física. O protocolo instrucional resultou no tratamento didático do conteúdo aplicado longitudinalmente, num período de 43 semanas, com 38 sessões de aula. Realizou-se via filmagens, a medida da variável dependente, CTP, em cinco momentos (pré-teste 1, pós-teste1, retenção 1/pré-teste 2, pós-teste2 e retenção 2), pelo Teste de Conhecimento Tático Processual – Orientação Esportiva (TCTP-OE), o qual avalia o comportamento tático-técnico em situação de jogo reduzido, com marcação individual, com objetivo de verificar o nível de rendimento do CTP do praticante nos jogos esportivos coletivos. Após a análise da normalidade dos dados pelo teste *Shapiro Wilk*, recorreu-se a estatística descritiva (mediana e intervalo interquartilico) e inferencial (teste de *Wilcoxon* e *Mann-Whitney*). Para complementar o teste de significância utilizou-se o tamanho de efeito (TE) D de *Cohen*. Procedeu-se a verificação da fidedignidade dos dados do TCTP-OE que atendeu 10% da amostra, sendo analisados quatro vídeos de ambos os grupos. A análise intra e inter-avaliador atingiu o nível de concordância de 98,9% e 95,3%, respectivamente. **Resultados:** Os resultados reportaram diferenças significativas no CTP total do GE em ambos os sexos, masculino e feminino (p<0,000 e p< 0,001, respectivamente) após a aplicação do programa de ensino. Quando se comparou o sexo entre grupos, experimental e controle, observou-se valores superiores para as ações de ataque e defesa para o GE em ambos os sexos, com TE grande para todas as ações de ataque e defesa no sexo masculino e TE grande para as ações de ataque e médio para as ações de defesa no sexo feminino. Na comparação entre grupos, encontrou-se diferenças significativas no CTP total, com medianas superiores para o GE em relação ao GC, considerando o efeito tempo. **Conclusão:** Conclui-se que o programa de EAT baseado na proposta metodológica da IEU aplicada ao handebol possibilitou a melhora dos níveis de conhecimento tático processual de alunos iniciantes na modalidade.

Palavras-chave: Iniciação esportiva; Handebol; Ensino-aprendizagem-treinamento.

Autor para correspondência: tatimazzardo@hotmail.com

INTENCIONALIDADE NO ENSINO DE HABILIDADES PARA A VIDA ATRAVÉS DO RUGBY: PERCEPÇÃO DE JOVENS ATLETAS DO SEXO MASCULINO

Igor André Correa Silveira¹, Marcelo Kopp Toescher¹, Amanda Franco da Silva¹, Camila Borges Müller¹,
Eraldo dos Santos Pinheiro¹

¹Universidade Federal de Pelotas - UFPel, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil

Introdução: O período da infância e da adolescência se apresenta como um momento oportuno para o desenvolvimento integral dos indivíduos, desde aspectos motores até aspectos psicológicos e emocionais. Para tanto, utilizando o esporte como ferramenta, uma perspectiva que preza pelos aspectos emocionais e psicológicos é o Desenvolvimento Positivo de Jovens (MILISTETD et al., 2020). A perspectiva busca proporcionar experiências positivas e prazerosas no esporte, a partir das quais procura-se promover a aprendizagem de habilidades para a vida (HV), que são competências, habilidades e comportamentos que podem ser desenvolvidos no esporte e transferidos para outros contextos da vida (CIAMPOLINI et al., 2020). O Rugby, por ter valores morais em sua essência, se apresenta como uma modalidade com grande potencial para o ensino de HV de maneira intencional (CIAMPOLINI, NASCIMENTO e MILISTETD, 2022). As abordagens intencionais podem ter caráter implícito ou explícito, sendo ambas capazes de promover a aprendizagem de HV, mas com essa capacidade potencializada no caso das abordagens explícitas (BEAN et al., 2018). **Objetivo:** Verificar a percepção inicial de jovens atletas de Rugby sobre uma abordagem intencional e explícita para o ensino de HV. **Materiais e métodos:** O presente estudo adotou uma abordagem qualitativa. Participaram 3 jovens atletas de Rugby do sexo masculino participantes de um projeto de extensão esportiva em uma Universidade Federal. Para verificar a percepção dos atletas sobre a metodologia utilizada nos treinamentos, foi realizada uma entrevista em grupo. A entrevista foi conduzida a partir das seguintes perguntas orientadoras: a) O que vocês estão achando dos treinos?; b) Vocês acham que estão aprendendo algo que podem levar para a vida fora do esporte? As entrevistas foram gravadas e transcritas para análise. Foram seguidas todas as questões éticas. **Resultados:** Os atletas participantes consideram o clima de treino agradável e amigável, livre de pressão, exclusões e rivalidades. Mencionaram que a presença dos/as treinadores é muito importante, para auxiliar e orientar durante as atividades. Além disso, destacaram as amizades que estão sendo formadas com os colegas de equipe. Sobre as HV, destacaram o trabalho em equipe e foco, que foram habilidades trabalhadas intencionalmente de maneira explícita pelos treinadores durante os treinos. Por fim, mencionaram atividades realizadas fora dos momentos de treino como situações favoráveis para fortalecer laços com os colegas e treinadores, colaborando na construção de relações positivas. **Conclusão:** Conclui-se que a abordagem intencional e explícita está sendo bem aceita pelos atletas, que consideram o ambiente de treino positivo, estão percebendo as HV como conteúdo e identificam o que pode ser transferido do esporte para outros contextos. A partir destes achados, compreende-se que a abordagem utilizada neste início de projeto, pode, a longo prazo, trazer resultados muito positivos no desenvolvimento de HV.

Palavras-chave: Esporte; Desenvolvimento Positivo de Jovens; Extensão; Adolescentes.

Autor para correspondência: andreigoredf@gmail.com

INVESTIGANDO A SUSTENTAÇÃO EPISTEMOLÓGICA DOS DISCURSOS SOBRE TÁTICA NO FUTEBOL

Pedro Silveira Bueno Galante¹, Lucas Leonardo², Alcides José Scaglia¹

¹FCA – Unicamp, Limeira, São Paulo, Brasil; ²FEFF – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, Amazonas, Brasil

Introdução: As discussões sobre tática no futebol sofreram alterações importantes. A partir de uma visão sistêmica, há maior interesse pela “representação do conteúdo do jogo,” que se traduz na criação de conceitos táticos. Assim surgem novos conceitos como modelo de jogo e princípios táticos. **Objetivos:** A partir do Glossário do Futebol Brasileiro (GFB) e de entrevistas com três treinadores, levantamos os conceitos mais relevantes para investigar sua sustentação epistemológica. Partimos de uma hipótese original de que os conceitos táticos possam estar em um paradigma tecnologizado. Entendemos a tecnologização a partir de Morin como a inserção de um complexo manipulação/simplificação/racionalização no âmbito do pensamento sobre a humanidade. No futebol, isso implicaria em uma redução dos discursos sobre tática ao seus conceitos-ferramentas. **Metodologia:** Realizamos uma pesquisa documental com o GFB e entrevistas semiestruturadas com o autor do GFB e três treinadores de elite. Todos os dados foram analisados pela Análise de Conteúdo por Redução de Dados e submetidos a um processo de triangulação de fontes. **Resultados:** Análise do GFB: permitiu a delimitação dos principais conceitos e temas em tática no futebol (tática e estratégia; cultura, ideia e modelo de jogo; e princípios táticos) mas resultou inconclusivo quanto a sua sustentação epistemológica, em função da multiplicidade de interpretações. Entrevista com o autor do GFB: elucidou pontos relevantes, esclarecendo a multiplicidade de interpretações dos conceitos a partir de sua história e desdobramentos. Marcou de maneira enfática a sustentação construtivista dos discursos, mostrando a variabilidade de manifestações dos conceitos a partir da sua relação com os indivíduos e a cultura. Assim, o discurso se afasta do estruturalismo pela abertura e dependência da ação do sujeito. Ao mesmo tempo, aparecem entraves que dificultam a associação dos discursos ao paradigma da complexidade, especialmente a partir da adoção de um certo idealismo relacionado aos conceitos que se contrapõe ao componente fundamentalmente emergente da complexidade. Entrevista com treinadores: Apresentou diferentes discursos sobre tática que mostraram a riqueza e diversidade de apropriação e resignificação de conceitos. A treinadora A, apesar de usar conceitos e termos vinculados ao paradigma complexo, articula um discurso bastante construtivista e com tendências tecnologizantes. Os treinadores B e C mostraram uma ruptura apontando críticas aos conceitos estabelecidos a partir de um novo conceito: a ideia de vantagem. O treinador C chega ao conceito de vantagem e o acomoda em um discurso complexo. O treinador B, por sua vez, tem uma associação mais forte e direta à ideia de vantagem, que carece de referências teóricas sólidas, implicando em uma ambivalência epistemológica no seu discurso. **Conclusão:** Concluímos que os discursos sobre tática possuem majoritariamente uma sustentação construtivista e assim, não se encontram necessária e exatamente em um paradigma tecnologizado. No entanto, a tecnologização é um fenômeno existente a partir de determinadas apropriações dos conceitos e que pode ser melhor estudado, enquanto discurso e enquanto processo. Por fim, chamamos atenção para a necessidade de mais e melhores estudos acerca da ideia de vantagem. O conceito não aparece no GFB e parece ter um potencial disruptivo em relação a conceitos bem estabelecidos como modelo de jogo e princípio tático.

Palavras-chave: Futebol; Tática; Epistemologia.

Autor para correspondência: pedrogalante21@gmail.com

LABORATÓRIOS PEDAGÓGICOS: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Célio José Borges¹, Pedro Eduardo Alexandria Botelho¹, Rosa de Luz Ambrósio dos Reis^{1,2}, Aline Juliana Morsch^{1,2}, Cleidimara Alves^{1,2,3}, Daniel A. Marinho⁴

¹Universidade Federal de Rondônia - UNIR, Porto Velho, Rondônia, Brasil; ²Secretaria Municipal de Educação de Porto Velho, Rondônia, Brasil; ³Secretaria Estadual de Educação, Rondônia, Brasil; ⁴Universidade Beira Interior, Covilhã, Portugal

Introdução: Laboratórios pedagógicos, são conteúdos e atividades integrantes dos programas e da metodologia das disciplinas Educação Física na Educação Básica I – jogos e brincadeiras para series iniciais –, e Básica II – Ensino Fundamental/series finais e Ensino Médio - jogos cooperativos e jogos pré-desportivos relacionados com as diversas modalidades esportivas individuais e coletivas e seus desdobramentos, no curso de Educação Física da Universidade Federal de Rondônia – Brasil, porem em sintonia com o foco do congresso será abordado o recorte da Básica II - perspectivas dos jogos e esportes coletivos. **Objetivo:** Desenvolver, em sintonia com os objetivos do curso, os fundamentos gerais e básicos, sobre a Educação Física na Educação Básica, para adolescentes - teoria e prática, no processo de formação e profissionalização docente na graduação, possibilitando aos acadêmicos a aquisição de conhecimentos quanto aos aspectos teóricos, metodológicos, didáticos e pedagógicos, e as possibilidades de atividades relacionadas aos aspectos básicos dos esportes de modo que, ao final da disciplina o aluno esteja habilitado à planejar e administrar atividades físicas para adolescentes, em caráter escolar ou não escolar, elevando-se assim o padrão técnico-científico e pedagógico dos alunos, podendo refletir na relação entre a formação e a atuação profissional/profissionalização docente o papel social e pedagógico do profissional de Educação Física.

Materiais e métodos: A estratégia consiste na elaboração de trabalhos em grupos de acordo com os blocos de modalidades esportivas, onde cada grupo elabora um planejamento dos jogos pré-desportivos, passando pelas Modalidades e suas características, Elementos motores determinantes, Espaço e material e o Campo de possibilidades de atividades com base nas modalidades estabelecidas para o grupo e apresentado em forma de seminário, para então serem desenvolvidos na prática no formato de laboratórios pedagógicos entre os acadêmicos, explorando o campo de possibilidades pedagógicas a serem aplicados de modo intercalado com as aulas práticas com escolares em uma escola, devendo esse plano estar fundamentado em diretrizes, textos e vídeos relacionados as modalidades coletivas por grupos afins: 1.Vôlei, Punhobol e Cachibol, Volei de praia, Futvolei; 2.Futebol de Campo, Futsal, Futebol society ou Futebol a sete, Futebol de areia; 3.Handebol, Tchoukbol, Pólo aquático, Hugby; 4.Basquete e Korfebol; 5.Tênis de Campo, Badminton, Peteca (Petecobol), Betsy, Tênis de mesa, tapembol, Cricket, Quimbol, Beach Tênis e Squashy; E ainda os laboratórios possibilitam explorar modalidades individuais: Atletismo; Artes Marciais: Judô, Karatê, Sumô e Taekwondo; e, Esportes de contato com a natureza e esportes radicais: Trilhas, Tirolesa, Rapel, Escalada, Skate, Bike, Patins e Slackline. **Resultados:** Após a realização de cada laboratório e das aulas práticas são elaboram registros de campo, possibilitando refletirem sobre o que fizeram, o que observaram nas práticas dos colegas e na participação dos alunos da escola, bem como observar o que muda no modo de pensar e agir do aluno-professor no processo de formação e profissionalização. **Conclusão:** Conclui-se que ao final da disciplina os alunos estão mais seguros em relação a realização de estágios nas escolas e para sua atuação profissional.

Palavras-chave: Laboratórios Pedagógicos; Educação Física; Adolescentes; Formação de professores.

Autor para correspondência: ceborges@gmail.com

MANIPULAÇÃO DA COMPLEXIDADE DE PEQUENOS JOGOS POR MEIO DE TAREFAS DUPLAS E SEU CUSTO NO DESEMPENHO DA TAREFA SECUNDÁRIA

Pedro Henrique de Almeida Oliveira¹, Guilherme de Oliveira Santos Silva¹, Leandro Henrique Albuquerque Brandão¹, Tiago Augusto Nunes Ribeiro¹, Yara Cristine Gonçalves Silva¹, Gibson Moreira Praça¹

¹Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil

Introdução: A fadiga mental pode ser definida como uma queda progressiva no desempenho cognitivo, gerada por alta carga cognitiva acumulada ao longo do tempo (BORRAGÁN et al., 2017; SMITH et al., 2019). A realização de tarefas duplas (TD) no contexto esportivo leva à queda no desempenho devido à sobrecarga na memória de trabalho (MOREIRA et al., 2021). Aumentar a complexidade da TD resulta em custo no desempenho, devido ao aumento da carga cognitiva (LAURIN; FINEZ, 2020; MOREIRA et al., 2021). Diante disso, espera-se que aumentar a complexidade de pequenos jogos (PJ), por meio de TD, possa gerar custo no desempenho da tarefa ao longo do tempo, sendo progressivo devido à sobrecarga cognitiva. **Objetivos:** Comparar a taxa de erro na tarefa secundária com níveis de complexidade diferentes em pequenos jogos ao longo de uma sessão de treino de futebol. **Materiais e métodos:** 24 atletas das categorias sub-13 e sub-15 participaram do estudo. Foram realizadas três sessões de treino com três diferentes protocolos de PJ no formato Gr+4vs4+Gr. Os atletas realizaram três séries de seis minutos do mesmo protocolo de PJ em cada sessão. Na tarefa dupla 1 (T1) os atletas, durante o PJ, deveriam contar todos os passes realizados pela equipe adversária. Na tarefa dupla 2 (T2), semelhante à T1, os atletas deveriam contar todos os passes realizados nos setores de defesa e ataque. Na tarefa dupla 3 (T3), também semelhante à T1, os atletas deveriam contar todos os passes nos setores de defesa, meio-campo e ataque. A aplicação dos protocolos foi aleatorizada. Foi feita uma análise notacional para verificar quantos passes cada equipe realizou. A taxa de erro foi calculada pela diferença entre o valor real e a resposta do atleta dividido pelo valor real. Todas as diferenças foram analisadas em módulo. Foi realizada uma ANOVA *two-way* de medidas repetidas para comparar a taxa de erro na contagem dos passes em cada protocolo (T1, T2 e T3) ao longo das três séries. **Resultados:** Não foi identificado efeito de interação entre os protocolos e as séries do PJ ($F_{(3,61)} = 1,49$; $p = 0,227$; $\eta^2p = 0,064$; efeito pequeno). Contudo, observou-se efeito principal tanto para protocolo ($F_{(1,32)} = 7,60$; $p = 0,004$; $\eta^2p = 0,257$; efeito moderado) quanto para as séries do PJ ($F_{(2,44)} = 9,73$; $p < 0,001$; $\eta^2p = 0,307$; efeito moderado). A análise *post-hoc* indicou que o T3 teve maior taxa de erro em comparação ao T1 (diferença média = 19,8%; $p = 0,008$; $d = 0,67$; efeito moderado) e ao T2 (diferença média = 12,3%; $p = 0,003$; $d = 0,38$; efeito pequeno). Além disso, ao comparar entre séries, a 1ª série teve menor taxa de erro em comparação à 2ª série (diferença média = 11,4%; $p = 0,016$, $d = 0,43$; efeito pequeno) e 3ª série (diferença média = 21,4%; $p < 0,001$; $d = 0,77$; efeito moderado). **Conclusão:** Conforme esperado, o aumento da complexidade da tarefa dupla gera maior custo no desempenho, devido à maior carga cognitiva. Além disso, manter-se realizando PJ com maior complexidade aumenta a taxa de erro ao longo do tempo, sugerindo possível sobrecarga cognitiva.

Palavras-chave: Pequenos jogos; Complexidade; Tarefa dupla; Carga cognitiva.

Autor para correspondência: pha.oliveira19@gmail.com

MEIOS DE TREINAMENTO DAS CAPACIDADES FÍSICAS EM ATLETAS DE FUTEBOL MASCULINO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Jafferson Cespedes dos Santos¹, Karine Naves de Oliveira Goulart¹

¹Programa de Pós-Graduação em Educação Física – PPGEF/UFMT, Cuiabá, MT, Brasil

Introdução: As exigências físicas do futebol estão aumentando e os clubes tem focado em jogadores que tenham alta capacidade de realizar exercícios intensos e repetitivos. As habilidades desta modalidade, tais como chutes, *sprints*, saltos, mudanças de direção, disputas de bola contra o adversário, acelerações e desacelerações estão ligados à força rápida. A literatura tem sugerido que o treino de força resulta em adaptações na melhora da capacidade de força rápida em jogadores de futebol, bem como, o treino de pliometria pode melhorar a altura do salto vertical e do salto com contramovimento, enquanto o *high intensity interval training* (HIIT) melhora a capacidade aeróbia. Outro meio de treinamento que se destaca na melhora do desempenho em tarefas associadas aos esportes coletivos é o Levantamento de Peso Olímpico. Dessa forma, considerando as demandas físicas e fisiológicas do futebol, diferentes meios de treinamento têm sido utilizados visando uma melhor preparação física dos atletas. **Objetivos:** Identificar na literatura científica os principais meios de treinamento das capacidades físicas em atletas de futebol.

Materiais e métodos: A seguinte combinação de termos e Operadores Booleanos foi utilizada na base de dados PubMed e MedLine: ("*high intensity functional training OR crossfit OR fitness functional*") AND ("*soccer OR football*") AND ("*vertical jump*") AND ("*sprint OR agility*") AND ("*strength OR power*"). Foram adotados os seguintes critérios de elegibilidade: (1) Os participantes deveriam ser atletas de futebol masculino; (2) As intervenções deveriam consistir em diferentes meios de treinamento das capacidades físicas do futebol com no mínimo 4 semanas de duração. **Resultados:** Um total de 30 estudos foram incluídos nessa revisão, sendo que os principais meios de treinamento utilizados foram o HIIT (n=8 estudos), treinos de *sprints* e/ou pliometria (n=10), treino de força tradicional (n=8) e treino de Levantamento de Peso Olímpico (LPO) (n=4). De maneira geral, treinos de HIIT resultaram em melhorias na aptidão aeróbia (n=8) e treinos de *sprint* provocaram melhorias na velocidade de mudança de direção e no tempo de *sprints* em 10, 20 e 30 metros (n=3). Treinos de pliometria induziram melhorias na altura do salto vertical e do salto contramovimento (n=7). Os treinos de força tradicionais provocaram aumento da força máxima de membros inferiores e superiores, aumento da altura e potência do salto vertical e salto contramovimento (n=8). O treino de LPO desempenhou melhorias na altura e potência do salto vertical e do salto com contramovimento (n=4). **Conclusão:** Os principais meios de treinamento utilizados em atletas de futebol foram o HIIT, treinos de *sprint* e pliometria, treino de força tradicional e treino de LPO, possibilitando melhorias no desempenho da aptidão aeróbia, altura e potência de saltos verticais, tempo de *sprint* e velocidade de mudança de direção. Estudos futuros poderiam investigar os efeitos de outros meios de treinamento em atletas de futebol, tais como o Fitness Funcional (crossfit), pois consiste em exercícios de LPO, pliometria, condicionamento aeróbio e anaeróbio de formas variadas.

Palavras-chave: Futebol; Meios de Treinamento; Força; Fitness Funcional; Crossfit.

Autor para correspondência: jaff.santos97@gmail.com

MODALIDADE DE FUTSAL EM ESCOLAS DE TEMPO INTEGRAL VOCACIONADAS AO ESPORTES NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Wender Barbosa Vieira Souza¹, Bruna Celi da Silva¹, Gabriel Prestes de Freitas¹, Cleison Garrido de Almeida², Fernanda da Silva Lopes³

¹UNIASSELVI, Tangará da Serra, Mato Grosso, Brasil; ²Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil; ³Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, Cáceres, Mato Grosso, Brasil

Introdução: As modalidades coletivas de modo generalizado proporcionam benefícios físicos, sociais e psíquicos. Desse modo, entender o futebol de salão como ferramenta pedagógica não é tarefa fácil quando está diretamente relacionado ao mundo do esporte extraescolar. Com isso, entramos em discussão com “o esporte da escola” e “o esporte na escola” e como fazer a mediação da problemática. Além disso, ocorre normalmente a aula de educação física e futsal separadamente e no ensino fundamental II., fase em que os alunos se encontram em seus estágios de amadurecimento e desenvolvimento corporal, tornando-se um desafio. Portanto, essa pesquisa foi feita no ano de 2023 na Escola Estadual de Tempo Integral Vocacionada ao Esporte Ramon Sanches Marques juntamente com outros professores para ter olhares críticos de diversos ângulos. Em relação à estrutura, a escola disponibilizou uma sala de aula para modalidade de futsal e a utilização da quadra poliesportiva de 13x26 metros, sendo possível assim, trabalhar de forma teórica e prática. Por fim, a modalidade foi dividida em masculino e feminino e um professor para cada gênero, média de 15 alunos para cada professor. **Objetivo:** Esse resumo simples tem por objetivo relatar sobre a modalidade de futsal no ambiente escolar como forma de desenvolvimento e fortalecimento pedagógico para os indivíduos. Nessa perspectiva, o futsal trabalhado dentro do ambiente escolar precisa ser fundamentado conforme as práticas educativas e valores pedagógicos. **Materiais e métodos:** As atividades propostas foram trabalhadas em um contexto de expor o esporte fora da escola e internamente por meio de vídeos aulas, praticando dentro das regras oficiais. Com isso, foi possível utilizar de materiais disponíveis dentro da escola de forma que ocorressem os treinos técnicos-táticos. Contudo, foi necessário bola, pratos, cones, cordas, coletes, apito e elásticos para trabalhar os fundamentos como: passe, recepção, cabeceio e finalização. **Resultado e discussão:** Com base nos meses de pesquisa, o futsal no ensino fundamental proporcionou diversos benefícios físicos como: agilidade, velocidade, tempo de reação, manipulação, locomoção e lateralidade, mas também, os aspectos sociais, sendo eles: tomada de decisões, respeito ao próximo, respeito as regras e o protagonismo de forma geral. Sabendo disso, o professor/treinador necessita de entender antes de tudo qual o nível em que sua equipe se encontra para depois proporcionar como, por exemplo, os desenhos táticos ofensivos e defensivos. Contudo, trabalhar o imaginário dos alunos sobre a modalidade esportiva com a realidade do futsal profissional é necessário a introdução do lúdico em todas as atividades propostas. **Conclusão:** O futsal é muito mais que um jogo, é necessário entender a história da modalidade, diferenciar do famoso “Futebol” e jogar de forma consciente e respeitosa dentro das regras. Além disso, esse “jogar” precisa ser de forma prazerosa, cabendo ao professor/treinador entender a idade e o nível em que encontra sua equipe, pois para trabalhar esquema 3x1 e 2x2 pode parecer simples para o profissional, mas para os praticantes algo muito complexo, assim como as vestimentas, para vivenciar a modalidade dentro da escola é importante que todos consigam um tênis de futsal sem travas e entender que esse é o momento do futebol de salão e não apenas educação física, diferenciar com coletes as equipes e montar circuitos é uma das estratégias interessantes para o profissional passar uma mensagem de treino dentro da escola.

Palavras-chave: Futsal; Benefícios físicos gerais; Professor/treinador.

Autor para correspondência: wender.souza@edu.mt.gov.br

MODALIDADE DE HANDEBOL EM ESCOLAS DE TEMPO INTEGRAL VOCACIONADAS AO ESPORTES ENSINO DA MODALIDADE NA ESCOLA

Bruna Celi da Silva¹, Wender Barbosa Vieira Souza¹, Gabriel Prestes de Freitas¹, Cleison Garrido de Almeida², Fernanda da Silva Lopes³

¹UNIASSELVI, Tangará da Serra, Mato Grosso, Brasil; ²Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil; ³Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, Cáceres, Mato Grosso, Brasil

Introdução: O ensino de esportes no ambiente escolar de modo geral trabalha diversas partes corporais. Desse modo, a modalidade de Handebol torna-se peça fundamental em diferentes contextos escolares, pois trabalhar o físico é também desenvolver o intelectual da criança e do jovem. Além disso, uma problemática referente ao ensino de handebol na escola é romper com o culturalismo futebolístico que sempre é a primeira opção quando comparado inclusive com as quatro modalidades, são elas: futsal, voleibol, handebol e basquetebol. No entanto, surge uma brecha quando falamos de escola vocacionada ao esporte, pois o aluno passa por um rodízio de modalidades para conhecer um pouco de cada uma e assim podendo fazer a inscrição para uma com mais afinidade, nessa perspectiva de “afinidade”, para o lado científico entendemos como uma melhor habilidade desenvolvida de forma não perceptível para o aluno, mas o profissional com olhar atento para o desenvolvimento humano, pode ser uma oportunidade de trabalhar e desenvolver melhor os aprendizes. Contudo, essa pesquisa foi feita com professores de modalidades diferentes para entender melhor sobre escola vocacionada ao esporte, onde foi possível entender pontos positivos e negativos e auxiliar no trabalho docente que não seria o mesmo da escola regular. **Objetivo:** Esse resumo simples tem por objetivo relatar sobre a modalidade de Handebol e seus aspectos pedagógicos dentro do ambiente escolar, propor a ideia de rompimento com as quatro modalidades esportivas mais praticadas na escola e como relacionar com a educação física no geral. **Materiais e métodos:** as atividades realizadas se deram mediante vídeos- aulas do esporte de handebol e práticas diárias. Com isso, foi possível entender as regras de forma mais complexa e a necessidade de inserção do treino e a pedagogia escolar para obter sucesso na formação do aluno com essências esportivas. Contudo, iniciamos com os fundamentos mediante materiais disponíveis como: bola, cone, prato, step e finalizávamos com sistema ofensivo e defensivo de forma coletiva. **Resultado e discussão:** ao propor ao aluno a vivência da modalidade de handebol foi possível o despertar de interesse por algo novo, fora do comum e diferente ao que se encontrava no ensino fundamental, principalmente na fase de transição para o fundamental II. Com isso, aqueles que não se descavam no futsal, passou a ser peça principal no handebol, mudando inclusive sonho de ser jogador de futebol para um futuro atleta desta nova modalidade. Por fim, saltar, fintar e finalizar com as mãos ao gol se tornou algo novo interessante aos olhos dos praticantes. **Conclusão:** Entender o handebol fora é papel fundamental para o profissional e propor ele na escola de forma pedagógica. Para isso, é necessário que o professor treinador procure cursos de formação complementar para estar bem familiarizado com a modalidade esportiva. Com isso, trabalhar de forma educativa, quer dizer aplicar o conteúdo e fundamentos de forma consciente com objetivo de ensino “por trás das cortinas” e assim, desenvolver o aluno de forma integral para viver em sociedade.

Palavras-chave: Handebol; Ambiente escolar; Rompimentos de ensino.

Autor para correspondência: brunaceli30@gmail.com

MODOS DE PENSAR O ENSINO DO VOLEIBOL: O DISCURSO DE PROFISSIONAL SOBRE AS ABORDAGENS PEDAGÓGICAS

Thomás Augusto Parente¹, Fernanda Moreto Impolcetto¹

¹Universidade Estadual Paulista - UNESP, Rio Claro, São Paulo, Brasil

Introdução: o esporte, enquanto um fenômeno sociocultural e moderno, tem como desafio voltado ao ensino pensar em propostas que sejam adequadas a quem pratica, a fim de fornecer oportunidades de desenvolvimento em diferentes aspectos. Para a Pedagogia do Esporte, área preocupada com os processos de ensino, são três os referenciais balizadores das práticas – técnico-tático, socioeducativo e histórico-cultural – que buscam oportunizar e alcançar nas práticas de ensino o esporte fenômeno. Como forma de operacionalizar tal situação, existem abordagens pedagógicas que conseguem contemplá-los, como o Sport Education (SE), Teaching Games for Understanding (TGfU) e o Step Game Approach (SGA), possíveis de serem utilizadas no ensino do voleibol e que podem contribuir para romper com o viés tecnicista que predomina para a modalidade. **Objetivo:** investigar os modos de pensar de profissionais de Educação Física sobre o ensino do voleibol a partir das abordagens pedagógicas atuais após a participação em um curso de extensão sobre o ensino da modalidade. **Materiais e métodos:** de natureza qualitativa, este estudo contou com a colaboração de 13 profissionais de Educação Física, licenciados(as) e bacharéis, com atuação na escola (4), em espaços de ensino do esporte, públicos ou privados (8) e em ambos os espaços (1), participantes de um curso de extensão nomeado de “Voleibol, ensino & Pedagogia do Esporte”. Ao final do curso, responderam um questionário avaliativo *online*, por meio do Google Formulários, com questões abertas, a fim de avaliar as (possíveis) implicações do uso das abordagens pedagógicas atuais no ensino da modalidade, adquiridas durante o curso. Os dados foram apresentados a partir do Discurso do Sujeito Coletivo, método de categorização de respostas, que busca transformar as opiniões individuais similares em uma única sentença que expresse a coletividade dos participantes da pesquisa. Para cumprir com o objetivo, foram apresentados três discursos: 1) abordagens centradas no jogo e voleibol; 2) relações entre as abordagens e referenciais da Pedagogia do Esporte; e 3) esporte e sociedade. **Resultados:** no primeiro discurso, que relaciona as abordagens de ensino com a modalidade, os(as) profissionais apresentam uma série de possibilidades de implementação do SGA, de forma adaptada, e do TGfU, na íntegra, em suas práticas de ensino, independentemente ao espaço de atuação, para desenvolvimento técnico-tático, e do SE, que consegue contemplar outros aspectos do desenvolvimento dos(as) praticantes. O segundo discurso, que relaciona as abordagens com os referenciais metodológicos da Pedagogia do Esporte (técnico-tático, socioeducativo e histórico-cultural), reiteram o discurso anterior, ao mencionar a importância do SE para se chegar a conteúdos relacionados aos referenciais socioeducativo e histórico-cultural, bem como o potencial de desenvolvimento técnico-tático por meio de jogos. O terceiro, e último discurso, trata da importância de boas intervenções no esporte, reflexo da utilização das abordagens, que conseguem contemplar diferentes conteúdos relacionados ao meio esportivo a fim de garantir tal direito social das pessoas. **Conclusão:** a nível teórico, após a participação no curso, pode-se indicar que os(as) profissionais participantes apresentaram boas reflexões a respeito da utilização das abordagens pedagógicas no ensino do voleibol, bem como as possibilidades de conteúdos a serem contemplados em suas práticas e os benefícios que podem trazer aos praticantes, contudo, não se descarta a necessidade da implementação e avaliação da prática, ação considerada como a lacuna e uma possibilidade de avanço a partir dos conhecimentos apresentados no presente estudo.

Palavras-chave: Voleibol; Ensino; Abordagens pedagógicas.

Autor para correspondência: thomas.parente@unesp.br

MOTIVAÇÃO DE ATLETAS AMADORES À PRÁTICA DO VOLEIBOL

Pablo Vitor Moraes Melo¹, João Paulo Ribeiro Kist¹, Tomires Campos Lopes¹

¹Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil

Introdução: O voleibol é um esporte muito popular, sendo o segundo mais praticado no Brasil e o quinto no mundo. A falta de acesso a quadras oficiais e a gestão pública que muitas vezes prioriza outros esportes, como o futebol, levam muitos praticantes a recorrerem a espaços informais para a prática do voleibol. A motivação é um aspecto fundamental para a prática do vôlei, seja ao nível amador ou profissional, onde a motivação é o fator interno que dá início, dirige e integra o comportamento de uma pessoa. Portanto, entender os motivos pelos quais as pessoas praticam voleibol de forma não profissional é um fator fundamental. Cada indivíduo ou grupo tende a apresentar fatores motivacionais diferentes, sendo influenciados de acordo com seus objetivos pessoais. Isso significa que o comportamento de cada pessoa é direcionado para seus próprios objetivos. Por exemplo, um motivo que tem grande intensidade para um indivíduo pode não ter a mesma importância para outro, mesmo que ambos pratiquem o mesmo esporte. Os fatores motivacionais podem ser divididos em intrínsecos, que estão relacionados aos interesses pessoais do indivíduo (como ultrapassar seus próprios limites), e extrínsecos, que estão relacionados a elementos externos (como receber um elogio). Compreender esses fatores é crucial para entender por que os praticantes de voleibol amador buscam a prática deste esporte. Apesar de ser um esporte amplamente praticado no mundo, com milhares de praticantes amadores, existem poucos estudos que investigam os fatores motivacionais que estimulam esses atletas a se envolverem na prática do voleibol. Assim, compreender esses fatores é importante para o desenvolvimento de estratégias de promoção da prática do voleibol em diferentes espaços, bem como para o desenvolvimento de programas de treinamento e educação para atletas amadores. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi identificar e compreender os principais fatores motivacionais que levam indivíduos a praticarem voleibol amador. **Materiais e métodos:** Participaram da pesquisa 20 indivíduos, sendo 12 homens e 8 mulheres, na faixa etária de 18 a 28 anos, sendo indivíduos que jogam voleibol amador em quadras não oficiais de Cuiabá-MT. Como critérios de exclusão adotamos: estar vinculado a algum time oficial de voleibol, descaracterizando o público-alvo da pesquisa (amadores). Como instrumento de coleta dos dados utilizou-se o Questionário de Motivação para Atividades Desportivas (QMAD). **Resultados:** O estudo constatou que os fatores motivacionais preponderantes, na prática do voleibol amador, são a busca pela diversão, o reconhecimento social, a competição e a manutenção da aptidão física. Adicionalmente, fatores como atividade em grupo, emoção, competência técnica e associação também desempenham papéis relevantes, embora apareça em menor frequência, na motivação dos praticantes. **Conclusão:** Com isso, concluímos que as variáveis: "se divertir" ($5,45 \pm 1,63$) e "liberar energias" ($5,05 \pm 1,44$), foram as mais indicadas pelos participantes. Logo, podemos relacionar os fatores motivacionais apresentados como fundamentais para promover a participação contínua e a satisfação dos praticantes de voleibol amador. Os resultados apresentados viabilizam a orientação de possíveis estratégias que estimulem a promoção da modalidade, criando ambientes esportivos que atendam às necessidades motivacionais dos praticantes, incentivando sua participação, satisfação e permanência.

Palavras-chave: Voleibol; Fatores motivacionais; Reconhecimento social; Competência técnica; Participação contínua.

Autor para correspondência: pablomoraistor@gmail.com

NÍVEL DE DESEMPENHO MOTOR E LATERALIDADE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DO PROGRAMA ESPORTE PARA TODOS EM MARINGÁ

Patricia Cavalcante Malavaze¹, Robson Florentino Xavier¹, Igor Fabricio dos Santos Oliveira², Sandro Victor Alves Melo²

¹Secretaria Municipal de Esportes e Lazer de Maringá - SESP, Maringá, Paraná, Brasil; ²Universidade Estadual de Maringá - UEM, Maringá, Paraná, Brasil

Introdução: O desenvolvimento das habilidades fundamentais, tanto das grossas, quanto das finas, bem como, a ampliação do repertório motor dos indivíduos influenciam em atividades diárias por toda sua vida, considerando que o estilo de vida é diretamente influenciado devido às experiências oportunizadas nestas fases. Dessa forma, crianças e adolescentes que praticam atividades esportivas apresentam índices mais elevados de desenvolvimento integral, favorecendo o processo de ensino-aprendizagem, pois possui efeito sobre as funções cognitivas e psicomotoras. Além disso, a prática esportiva exerce um papel fundamental para a formação da criança e do adolescente, contribuindo para o desenvolvimento físico, social, emocional, e conseqüentemente no desenvolvimento e ampliação das capacidades e habilidades motoras fundamentais. **Objetivos:** Avaliar o nível de desempenho motor e a lateralidade de crianças e adolescentes participantes do programa de iniciação esportiva da cidade de Maringá-PR. **Metodologia:** Participaram do estudo 161 crianças e adolescentes integrantes do Programa Esporte para Todos, representantes das modalidades: futebol, futsal, basquetebol e voleibol, sendo 112 do sexo masculino e 49 do sexo feminino, com média de idade de $12,27 \pm 2,71$. Como instrumentos foram utilizados uma Ficha de Identificação para caracterização da amostra e o Teste de Coordenação Motora com Bola (TCMB) para avaliar o nível de desempenho motor e a lateralidade. A análise dos dados foi realizada por meio de estatística descritiva (frequência absoluta e relativa). **Resultados:** Ao verificar o nível de desempenho motor das crianças e adolescentes, representada pela classificação geral do TCMB, os resultados apontaram que 53% (n=86) da amostra encontra-se no nível regular, no nível bom 39% (n=63) e muito bom 7% (n=12). Quanto à lateralidade, representada pelo fator 1 (quicar e conduzir), observou-se que os alunos apresentaram preferência pelo lado direito, sendo 54% (n=87) da amostra, lado esquerdo 35% (n=35%) e lateralidade cruzada 11% (n=18). **Conclusão:** O desempenho motor das crianças e adolescentes integrantes do Programa Esporte para Todos, apresentaram seu maior índice na classificação regular, ou seja, no nível considerado baixo, indicando a necessidade de intervenções práticas voltadas para a ampliação do repertório motor durante a prática das modalidades esportivas. Além disso, observou-se que a lateralidade preferida encontra-se o maior índice na classificação direita.

Palavras-chave: Desempenho Motor; Habilidades Motoras; Iniciação Esportiva.

Autor para correspondência: patriciacavalcantemalavaze@gmail.com

O DESENVOLVIMENTO DA MOTIVAÇÃO INTRÍNSECA EM COMPARAÇÃO AO MODELO DE ENSINO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DO VOLEIBOL EM ESCOLARES

Carolinne Silva Gonçalves¹, Juracy da Silva Guimarães¹, Marcelo de Couto Jorge Rodrigues¹, Débora Darck Lopes Costa Arantes¹, Henrique de Oliveira Castro², Gustavo De Conti Teixeira Costa¹

¹Universidade Federal de Goiás - UFG, Goiânia, Goiás, Brasil; ²Universidade Federal do Mato Grosso - UFMT, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil

Introdução: A motivação é apontada como um fator importante no desempenho e na manutenção da prática esportiva. Modelos contemporâneos, como o construtivista Step Game Approach (SGA), pressupõem o ensino da tática atrelado à técnica e coloca o aprendiz como protagonista no processo de ensino e de aprendizagem. Em oposição a esse modelo temos o ensino tradicional em que o professor/técnico é colocado no centro do processo. Nesse sentido, por ter caráter obrigatório nos programas de ensino brasileiro, a Educação Física e suas implicações associadas à motivação para a prática do esporte podem potencializar a participação nas aulas e impactar os resultados dessa prática.

Objetivos: Analisar o desenvolvimento da motivação intrínseca no aprendizado do voleibol entre modelos de ensino distintos, o SGA ou o tradicional. **Materiais e métodos:** A amostra foi composta por 88 estudantes de 11 a 12 anos de idade, divididos em três grupos: 1. Grupo SGA – ensino do voleibol por meio do SGA; 2. Grupo tradicional – ensino do voleibol por meio da instrução direta; e 3. Grupo Controle. Foram aplicadas dezoito aulas de 60 minutos. Utilizou-se o instrumento BRSQ-6 para avaliar a motivação dos indivíduos. O valor de p considerado foi $p < 0,05$. Os dados foram analisados no Statistical Package Social Science (SPSS), versão 23.0. **Resultados:** Os resultados mostraram que a motivação intrínseca do grupo SGA apresentou score médio superior do pré-teste para o pós-teste ($p=0,033$), enquanto o grupo tradicional não houve diferença ($p=0,061$) assim como grupo controle ($p=1,000$). **Conclusão:** O modelo de ensino Step Game Approach influenciou a aprendizagem dos estudantes, indicando que houve o aumento do interesse, do prazer e, conseqüentemente, da motivação que parecem atrelados ao estilo de ensino. Neste viés, deve-se considerar que a motivação intrínseca induziu o indivíduo à prática esportiva pelo prazer e pela diversão, mantendo a autorrealização, a persistência e o esforço após a meta ter sido alcançada. Para além disso, é possível inferir que a aderência ao esporte reverbera em adaptações positivas no contexto da vida diário, sendo necessário considerar aspectos inerentes à motivação que modulam o empenho e o esforço nas atividades, sendo que modelos construtivistas, centrados no estudante, mostram-se mais eficientes quando comparados ao ensino tradicional.

Palavras-chave: Step Game Approach; Motivação; Voleibol; Modelos de ensino.

Autor para correspondência: carolinesg@gmail.com

O ENSINO DE VOLEIBOL FEMININO EM SÃO DESIDÉRIO: DA INICIAÇÃO AO ALTO RENDIMENTO

Pablo Rogério da Silva Vieira¹

¹Universidade Federal Oeste da Bahia - UFOB, Barreiras, Bahia, Brasil

Introdução: O atual estudo, em andamento, examina o ensino do voleibol para mulheres no município de São Desidério–BA, cidade onde a maioria da população vive na zona rural. Assim, o âmbito da pesquisa inclui uma etapa de análise da iniciação até o alto rendimento. O Voleibol é a modalidade esportiva de grande importância na região, pois é uma das poucas oferecidas para o público feminino, que tem o potencial de fomentar o desenvolvimento físico, social e emocional dos participantes. Diante disso, é fundamental compreender a estrutura e os desafios enfrentados no nesta modalidade, bem como seus efeitos na comunidade local e nos atletas. É fundamental compreender a estrutura e os desafios enfrentados no ensino desta modalidade, bem como os seus efeitos na comunidade local e para as atletas.

Objetivos: Analisar o ensino do voleibol feminino de São Desidério, notando as técnicas empregadas em várias fases, desde a iniciação até o alto rendimento. Para atingir o objetivo, propõem -se os seguintes objetivos específicos: Examinar os programas de ensino no município para voleibol feminino. Analisar as dificuldades enfrentadas pelos profissionais envolvidos no ensino de voleibol feminino. Avaliar o desenvolvimento de alto desempenho atletas no contexto local. Identificar os impactos sociais e comunitários do ensino de voleibol feminino em São Desidério.

Metodologia: A pesquisa será conduzida por meio de uma abordagem qualitativa, utilizando entrevistas semiestruturadas com profissionais envolvidos no ensino de voleibol feminino, como professores, treinadores e gestores de projetos esportivos. Além disso, serão realizadas observações em treinos e competições, a fim de obter uma compreensão mais aprofundada das práticas adotadas. Os dados serão analisados por meio da análise de conteúdo, buscando identificar padrões, tendências e insights relevantes para o estudo.

Resultados: Até o momento, a análise qualitativa dos dados das entrevistas revela um notável envolvimento de crianças e jovens no programa de voleibol feminino em São Desidério, indicando um interesse crescente pelo esporte. Por outro lado, os desafios mencionados nas entrevistas – como a falta de recursos financeiros, a logística de transporte e a necessidade de desenvolvimento profissional contínuo – destacam áreas que requerem atenção para fortalecer o ensino do voleibol, o que terá um efeito cascata, na prática em altos níveis de desempenho. Além disso, o depoimento das atletas de alto rendimento indica que o município desempenha um papel fundamental no seu desenvolvimento, oferecendo apoio técnico e estrutural para atingir o seu potencial máximo, principalmente porque várias atletas são recrutadas nas comunidades rurais do município.

Conclusão: Com base nos resultados parciais, fica claro que o ensino do voleibol feminino em São Desidério apresenta aspectos promissores, mas também desafios que exigem abordagens estratégicas. Principalmente na ampliação do ensino da modalidade, já que o município de São Desidério abriga 160 comunidades rurais, muitas delas sem práticas esportivas. A expressiva participação de crianças e jovens nos programas de iniciação é encorajadora, indicando um forte potencial de crescimento do esporte na região. Além disso, o reconhecimento dos efeitos positivos do esporte, não apenas nos atletas de alto desempenho, mas também na comunidade em geral, destaca a importância dos investimentos contínuos e das estratégias abrangentes na educação do voleibol feminino no município. Esses resultados complementares oferecem uma base sólida para as próximas etapas da pesquisa, visando fortalecer e melhorar o ensino do voleibol feminino em são bases sólidas para as próximas etapas da pesquisa, visando fortalecer e aprimorar o ensino do voleibol feminino em São Desidério.

Palavras-chave: Voleibol; Ensino; Voleibol feminino.

Autor para correspondência: pablovieiraedfisica@gmail.com

O ENSINO DO SISTEMA OFENSIVO FLEX DO BASQUETEBOL ATRAVÉS DO PROTAGONISMO NA CONSTRUÇÃO DE CONTEÚDOS DIGITAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alexandre Moreno Espíndola¹, Camila Leite de Souza Almeida²

¹EETI Vocacionada ao Esporte Governador José Fragelli – Arena da Educação, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil; ²EETI Vocacionada ao Esporte Cleinia Rosalina, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil

Introdução: A Escola Estadual Governador José Fragelli, Arena da Educação, possui ensino integral com ênfase no protagonismo juvenil, e na construção do projeto de vida. Com efeito, se tem a participação efetiva dos alunos, no processo de ensino-aprendizagem, desde a elaboração, execução e avaliações. Ademais, essa prática educativa está presente também nas disciplinas das práticas esportivas, tendo em vista que a escola é vocacionada aos esportes. **Objetivos:** Apresentar como se desenvolveu o ensino do Sistema Ofensivo Flex na modalidade de Basquetebol, em decorrência (ou decorrente) do protagonismo estudantil na criação de conteúdo digital. **Metodologia:** Na metodologia da pesquisa, 12 alunas da disciplina de Basquetebol Feminino do Ensino Médio participaram da proposta. Essas alunas, com idades entre 15 e 18 anos, foram convidadas a elaborar vídeos explicativos individuais. Cada aluna narrou o Sistema Ofensivo Flex, de acordo com a posição que exerce em quadra. Para a gravação dos vídeos, utilizaram aplicativos de tela de smartphones. O aplicativo Quadro Tático foi empregado com o propósito de facilitar a narração e a demonstração das estratégias táticas no basquetebol. **Resultados:** Os vídeos com as narrações foram elaborados e postados pelas alunas no grupo da disciplina na plataforma TEAMS. Através das narrações e das movimentações feitas pelas alunas, verificou-se que no quadro tático, os conceitos do Sistema Ofensivo Flex foram satisfatoriamente compreendidos. Além disso, constatamos que houve bastante cooperação entre as alunas para a execução das atividades propostas. A colaboração entre as alunas demonstrou um ambiente propício para o aprendizado e troca de conhecimentos. **Conclusão:** Considerando o período da pandemia, o ensino remoto tem se tornou mais recorrente na rotina escolar, tornando-se um importante meio de aprendizagem. A elaboração de conteúdos digitais pelas próprias alunas demonstrou ser uma estratégia eficaz para tornar as aulas mais atrativas e efetivar o ensino por meio do protagonismo. Esses resultados indicam que a participação ativa das alunas na criação de materiais digitais contribui para um ambiente de aprendizado mais dinâmico e envolvente. Além disso, o uso de tecnologias digitais permite explorar diferentes formas de expressão e promover o desenvolvimento das habilidades das alunas.

Palavras-chave: Conteúdo digital; Protagonismo; Basquetebol.

Autor para correspondência: alexandre.espindola@edu.mt.gov.br

O ENSINO DO VOLEIBOL NA ESCOLA VOCACIONADA AO ESPORTE RAMON SANCHES MARQUES EM TANGARÁ DA SERRA -MT

Gabriel Prestes de Freitas¹, Wender Barbosa Vieira Souza¹, Bruna Celi da Silva¹, Cleison Garrido de Almeida², Fernanda da Silva Lopes³

¹UNIASSELVI, Tangará da Serra, Mato Grosso, Brasil; ²Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil; ³Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, Tangará da Serra, Mato Grosso, Brasil

Introdução: O voleibol é uma prática esportiva que pode trazer benefícios no ambiente escolar. Nesse sentido, este trabalho objetiva analisar a introdução da prática desta modalidade na escola vocacionada ao esporte Ramon Sanches Marques em Tangará da Serra no ano letivo de 2023. Ao iniciar com os fundamentos do voleibol junto aos alunos, nos deparamos com a problemática relacionada às dificuldades dos princípios fundamentais para o jogo, dessa forma, foi preciso adotar intervenções metodológicas que proporcionassem tanto aos iniciantes como aos que já praticavam o esporte a prática correta do voleibol como esporte coletivo. Apesar das dificuldades iniciais, no decorrer do ano letivo os resultados demonstraram evolução técnica e tática dos alunos, proporcionando dessa maneira participação em eventos e torneios nos quais consagraram vitoriosos. **Objetivo:** este trabalho analisa a implementação do voleibol como prática esportiva e as dificuldades relacionadas, para isso alguns objetivos específicos são elencados: diferenciar a prática da modalidade em relação à disciplina Educação Física, da base comum curricular; entender as principais dificuldades dos alunos em relação ao esporte; compreender os avanços obtidos com a implementação da prática esportiva. **Materiais e métodos:** as atividades deram-se mediante aulas expositivas, dialogadas e práticas, enfatizando os pressupostos históricos, valores proporcionados pelo esporte e suas regras. A metodologia adotada deu-se por meio de pesquisa bibliográfica, métodos qualitativos e quantitativos, além do materialismo histórico e dialético. Foi necessário a utilização de bolas, rede, antenas, quadra poliesportiva e materiais complementares para atividade física, tais como cones, discos e step. Em relação à técnica e tática trabalharam-se os fundamentos como: saque, passe — recepção, levantamento, ataque, bloqueio, defesa, movimentos de toque e manchete. **Resultado e discussão:** inicialmente observaram-se dificuldades dos alunos em relação ao conhecimento básico do voleibol, nesse sentido, a adoção de metodologias que proporcionassem o trabalho coletivo, conhecimentos técnicos e táticos mostrou-se relevante. Vale ressaltar que em 2023, foi o primeiro ano de implantação da escola vocacionada ao esporte, por isso, outras dificuldades encontradas dizem respeito a estrutura pedagógica para a prática esportiva que, no decorrer do ano, foram sendo sanadas. Avanços significativos foram observados, pois, o esporte proporcionou diversos benefícios aos alunos como a melhora na agilidade, velocidade, impulso, tempo de reação, manipulação, locomoção, lateralidade, flexibilidade, concentração e tomada de decisão. Em relação à saúde, notou-se melhoras no condicionamento físico através da queima de calorias, melhora no sistema cardiorrespiratório e, nos aspectos sociais através dos valores transmitidos pelo esporte como trabalho em equipe e a inclusão, destacando-se a melhora da sociabilidade no ambiente escolar e nas competições externas em que participaram. **Conclusão:** Conclui-se, que a implementação da prática do voleibol proporcionou benefícios que vão além da prática da Educação Física na escola. Em relação às dificuldades iniciais, estas foram sendo trabalhadas de forma contínua e processual, conforme os aspectos individuais e coletivos dos alunos, apresentando resultados satisfatórios. A prática do voleibol gerou engajamento e participação dos alunos, favoreceu o trabalho em equipe e interdisciplinar, resultando em ganhos da escola em torneios e competições externas, bem como melhoria nas disciplinas da base comum curricular e no convívio comunitário.

Palavras-chave: Ensino; Escola vocacionada; Trabalho em equipe; Voleibol.

Autor para correspondência: gabrielprestes344@gmail.com

O ENSINO DO VOLEIBOL POR MEIO DO TGFU: IMPLICAÇÕES PARA A PERCEPÇÃO DE SUCESSO DO ESTUDANTE

Débora Darck Lopes Costa Arantes¹, Marcelo de Couto Jorge Rodrigues¹, Karla Medeiros Costa¹, José Carlos Pontes Correa¹, Juracy da Silva Guimarães¹, Gustavo De Conti Teixeira Costa¹

¹Universidade Federal de Goiás - UFG, Goiânia, Goiás, Brasil

Introdução: O modelo de ensino Teaching Games for Understanding (TGfU), em tradução livre: ensino dos jogos para compreensão, permite centrar o processo de ensino e aprendizagem nos alunos, e tem como objetivo oportunizar que os alunos aprendam os aspectos táticos através da prática de versões modificadas de jogo adequados às necessidades de proficiência de cada praticante. A análise dos conteúdos inerentes ao ensino dos esportes nas aulas de educação física, para além do voleibol, deve considerar outros aspectos que tangem o ensino e a prática esportiva. Neste cenário, um aspecto relevante ao ensino do esporte na escola é a percepção de sucesso dos alunos, uma vez que o ambiente de aprendizagem criado pelo professor de educação física, por meio do modelo de ensino que ele emprega, pode afetar significativamente o engajamento durante as aulas por parte dos alunos. **Objetivo:** Analisar a percepção de sucesso para o aprendizado no voleibol entre a sequência pedagógica baseada no TGfU em comparação ao modelo de instrução direta. **Materiais e métodos:** Essa pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética e pesquisa da Universidade Federal de Goiás sob o número 2.394.440, e foi desenvolvida com 67 estudantes do 9º ano do ensino fundamental, do sexo masculino e feminino de uma escola da rede pública de Goiânia, que foram divididos em: Grupo 1 Teaching Games for Understanding (TGfU), (23 alunos): ensino do voleibol por meio do TGfU e ensino explícito das habilidades para vida (HV), Grupo 2 Tradicional, (22 alunos): ensino do voleibol por meio da instrução direta e com o ensino implícito das HV e Grupo 3 Controle, (22 alunos): ensino de outro esporte com o ensino implícito das HV. Foram feitos pré-testes e, após 18 aulas com duração de 60 minutos, os pós-testes. Para a avaliação da percepção de sucesso utilizamos o Perception of Success Questionnaire (POSQ). Para comparação de frequências e médias entre os grupos, adotou-se a Anova com medidas repetidas e utilizou-se o post-hoc de Bonferroni. O valor de p considerado foi $p < 0,05$. Os dados foram analisados no Statistical Package Social Science (SPSS). **Resultados:** Em relação a percepção de sucesso não houve alteração entre os grupos TGfU/HVs e instrução direta. Esse resultado corrobora com o estudo de Dalbudak e Balyaan (2021) que examinou a relação entre o bem-estar e percepção de sucesso de estudantes do ensino médio praticantes de esporte e verificou que os indivíduos não apresentaram diferença na percepção de sucesso com relação ao sexo, idade e participação no esporte. **Conclusão:** O ensino dos esportes, a partir de modelos de ensino baseados no construtivismo, mostra que é possível a aprendizagem de aspectos tático-técnicos, sendo que, ao considerar a percepção de sucesso, observa-se o esporte, por si, como fator motivante, independente do modelo de ensino, bem como pode ser configurado com metas desafiadoras, que com o tempo e estando bem delineadas, oportunizaram que os alunos percebam o sucesso a partir da orientação para a tarefa.

Palavras chave: Método de ensino; Esportes; Motivação.

Autor para correspondência: profdeboraedfisica@gmail.com

O ENSINO DOS JOGOS ESPORTIVOS DE REDE/PAREDE SOB A PERSPECTIVA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Leandro Amaral Fialho¹, Yan Carlos Souza da Silva¹, Emyrna Cavalcante Guimarães¹, Felipe Canan¹

¹Universidade do Estado do Amazonas - UEA, Manaus, Amazonas, Brasil

Introdução: esportes de rede/parede têm como característica elementar derrubar a bola na quadra defendida pelo adversário ou ao menos dificultar sua devolução, após ter sido enviada sobre uma rede ou ter rebatido em uma parede frontal. Uma forma de planejar e organizar o ensino desses esportes pauta-se na organização em estruturas de ensino: substantiva (o que ensinar); temporal (quando ensinar); pedagógico-metodológica (como ensinar) (GRECO; SILVA, 2008). **Objetivo:** conhecer a perspectiva de professores de educação física escolar sobre o ensino de esportes de rede/parede. **Metodologia:** trata-se de uma pesquisa qualitativa, tendo objetivos descritivos e procedimento de pesquisa de campo (GIL, 2008). Os sujeitos são 4 professores de educação física escolar do Ensino Fundamental II de escolas estaduais de Manaus-AM. O instrumento é uma entrevista estruturada com questões sociodemográficas e questões específicas sobre estruturas de ensino. As entrevistas foram realizadas no período de 18 a 22 de setembro de 2023, sendo gravadas e transcritas. A análise do conteúdo foi feita com base em Bardin (2016), sendo cada estrutura de ensino tratada como uma categoria. **Resultados:** em relação à estrutura substantiva, verificou-se que o sujeito A dá ênfase ao voleibol e tênis de mesa por ter material acessível; o sujeito B trabalha com voleibol, tênis de mesa e futevôlei, por considerá-los mais populares; os sujeitos C e D trabalham o voleibol e badminton. O sujeito C o faz em razão do fácil acesso a materiais, enquanto o sujeito D justifica trabalhar com o badminton porque os alunos gostam e com o voleibol por conta de um projeto esportivo escolar. Sobre conteúdos trabalhados dentro de cada esporte de rede/parede tem-se: histórico; regras; fundamentos técnicos-táticos-estratégicos e valores como ética, respeito etc., o que se assemelha ao que estabelece a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017). No que diz respeito à estrutura temporal, o sujeito A utiliza abordagens diferentes em cada ano de ensino. O sujeito B muda seu modo de falar de acordo com o ano escolar. O sujeito C afirma seguir a as “bases curriculares” e o sujeito D modifica a abordagem de ensino conforme o desenvolvimento motor dos alunos. Quanto à estrutura pedagógico-metodológica, 75% dos sujeitos relataram predominância do princípio global-funcional e somente o sujeito B prioriza o princípio analítico-sintético. Para colocar os princípios em prática, o sujeito A afirma utilizar atividades reduzidas e o jogo formal, além de mencionar que cada modalidade tem sua própria metodologia. O sujeito B diz fazer exercícios mais técnicos e situacionais, não diferenciando a metodologia para cada modalidade. O sujeito C aplica exercícios técnicos e jogo formal, utilizando outras estratégias quando não tem a quadra disponível. O sujeito D foca nos jogos predesportivos e jogo formal, adaptando a metodologia conforme a aula. Quanto aos desafios enfrentados, 100% dos sujeitos relataram a falta de material. Além disso, os sujeitos A e D relatam baixa motivação dos alunos e o sujeito B afirma problemas com o espaço físico e a baixa visibilidade dos esportes de rede/parede. **Conclusão:** pelas respostas dos sujeitos, identifica-se prevalência do voleibol e do ensino a partir do jogo formal, o que pode ser justificado pela dificuldade em se realizar variações das práticas devido ao maior problema relatado, a falta de materiais. Pesquisas com mais sujeitos e em outros contextos podem contribuir para conhecimento da realidade dos esportes de rede/parede na educação física escolar.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Pedagogia do Esporte; Esportes de Rede/parede.

Autor para correspondência: laf.edf21@uea.edu.br

O PROTAGONISMO INSERIDO NA PROPOSTA PEDAGÓGICA DO TGFU: REFLEXÕES SOBRE INICIAÇÃO ESPORTIVA NA MODALIDADE DE BASQUETEBOL NA E.E. GOVERNADOR JOSÉ FRAGELLI

Alexandre Moreno Espíndola¹, Camila Leite de Souza Almeida²

¹EETI Vocacionada ao Esporte Governador José Fragelli – Arena da Educação, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil; ²EETI Vocacionada ao Esporte Cleinia Rosalina, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil

Introdução: A Escola Estadual Governador José Fragelli- Arena da Educação, faz parte do projeto das Escolas Plenas com educação integral e vocacionada ao esporte. Em suma, tem como pilar central a prática educativa através do protagonismo juvenil. Além disso, se diferencia por ser a única escola pública vocacionada ao esporte no Estado de Mato Grosso, dispondo de dez modalidades esportivas ofertadas como disciplinas da base diversificada. Na disciplina de basquetebol, visando a iniciação esportiva, busca-se um método global que trabalhe com a lógica do jogo, objetivando o desenvolvimento de uma melhor tomada de decisão por parte dos praticantes da modalidade. Dessa maneira, temos como proposta trabalhar através do modelo pedagógico Teaching Games for Understanding (TGFU). **Objetivo:** Apresentar reflexões acerca do método de iniciação esportiva TGFU com a presença do protagonismo juvenil na escola vocacionada ao esporte. **Metodologia:** Neste estudo, nosso objetivo principal é estabelecer uma conexão entre as propostas dos autores do Teaching Games for Understanding (TGFU) e as reflexões dos estudiosos da prática pedagógica, com um foco especial no protagonismo juvenil. Para alcançar isso, adotamos uma abordagem de diálogo entre essas duas práticas pedagógicas. Iniciamos com uma revisão aprofundada da literatura existente sobre o TGFU e as teorias pedagógicas relacionadas ao protagonismo juvenil. Em seguida, analisamos as semelhanças e diferenças entre essas práticas, buscando pontos de interseção que possam enriquecer a compreensão e a aplicação de ambas. **Resultados:** No Projeto Escola Plena tende-se como um dos princípios educativos o protagonismo juvenil, colocando o aluno como centro do processo de ensino aprendizagem e o professor como mediador ou problematizador no processo. O TGFU propõe uma forma de ensino através da compreensão do jogo, centrada no aluno, feita através de jogos reduzidos, no qual o professor através de perguntas dirigidas, faz com que os mesmos sejam capazes de resolver as diversas situações que aparecem no jogo. **Conclusão:** Neste estudo, realizamos uma análise aprofundada de duas práticas pedagógicas: o Teaching Games for Understanding (TGFU) e o Protagonismo Juvenil. Descobrimos que essas duas abordagens podem coexistir harmoniosamente em um modelo de iniciação esportiva, onde o aluno é o centro do processo e o professor atua como um problematizador. Nossa análise sugere que, ao integrar essas duas práticas pedagógicas, podemos criar um ambiente de aprendizagem mais rico e envolvente. Isso permite que os alunos sejam expostos a uma variedade de situações nos jogos reduzidos, preparando-os para tomar decisões mais informadas durante os jogos oficiais de basquetebol.

Palavras-chave: Protagonismo; Basquetebol; TGFU.

Autor para correspondência: alexandre.espindola@edu.mt.gov.br

O TEMPO DE RESPOSTA DA CAPACIDADE DE LEITURA E TOMADA DE DECISÃO EM JOVENS JOGADORES DE FUTEBOL PODE ESTAR RELACIONADA COM A MINUTAGEM EM UM CAMPEONATO ESTADUAL SUB-15?

Renan Augusto Weber¹, Caito André Kunrath², Thiago Leonardi²

¹Universidade Federal de Viçosa - UFV, Viçosa, Minas Gerais, Brasil; ²Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil

Introdução: No processo de formação de base, a exposição de jovens jogadores de futebol à jogos competitivos oriundos de campeonatos federados são oportunidades de prática fundamentais que estimulam o desenvolvimento integral dos atletas. No que se refere ao desenvolvimento das habilidades cognitivas, pesquisas recentes têm apontado que a capacidade de leitura e a tomada de decisão assumem relevante contribuição e, dessa forma, precisam ser estimuladas e avaliadas ao longo deste processo. Nesse sentido, ainda não está claro se a exposição à competição estaria associada ao desempenho cognitivo em testes de vídeo. **Objetivo:** Analisar a correlação existente entre a participação em jogos competitivos e as variáveis de tempo de resposta da capacidade de leitura e tomada de decisão de jovens jogadores de futebol. **Materiais e métodos:** Participaram do estudo 18 jovens jogadores de futebol pertencentes à categoria Sub-15 de um clube profissional do Estado do Rio Grande do Sul. Nesta oportunidade, os jogadores que compuseram a equipe e a amostra deste estudo treinavam com uma frequência de 5 vezes por semana, durante aproximadamente 90 minutos. A capacidade de leitura e tomada de decisão foi avaliada através da plataforma *online* TacticUP® (www.tacticup.com.br). Para a coleta dos minutos de participação em jogos oficiais do campeonato foram utilizadas as súmulas das partidas, totalizando 10 jogos na competição. Para a análise da normalidade dos dados foi realizado o teste de Shapiro-Wilk e, posteriormente, o teste de correlação de Pearson e Spearman para os dados paramétricos e não paramétricos, respectivamente. Para o tratamento dos dados foi utilizado o software SPSS (*Statistical Package for Social Science*) para Windows, versão 29.0. **Resultados:** Não foram encontradas correlações entre a exposição dos jovens jogadores no campeonato e as métricas analisadas pelo teste de vídeo ($p > 0,05$). Os índices de tempo de resposta relacionado aos princípios táticos ofensivos ($r = -0,141$; $p = 0,576$) e defensivos ($\rho = -0,136$; $p = 0,590$) não apontam relações significativas entre estas variáveis. **Conclusão:** Com estes dados, não é possível confirmar relações entre a exposição dos jovens jogadores de futebol em jogos competitivos federados e o tempo de resposta na capacidade de leitura de jogo e de tomada de decisão.

Palavras-chave: Tática; Formação; Avaliação.

Autor para correspondência: renanaugustoweber@gmail.com

ORGANIZAÇÃO DO ENSINO DOS JOGOS ESPORTIVOS DE BOLA EM REFERENCIAIS CURRICULARES DA REGIÃO CENTRO-OESTE DO BRASIL

Emynna Cavalcante Guimarães¹, Yan Carlos Souza da Silva¹, Leandro Amaral Fialho¹, Felipe Canan¹

¹Universidade do Estado do Amazonas - UEA, Manaus, Amazonas, Brasil

Introdução: jogos esportivos de bola (JEB) são aqueles em que se utiliza uma bola como elemento central para pontuação e interação entre os jogadores. Engendram o campo da educação física escolar, tendo a abordagem e estrutura de ensino orientada pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e por documentos curriculares estaduais. A BNCC adota quatro categorias de JEB na unidade temática “esporte”, sendo, para os anos do Ensino Fundamental II: invasão (6º ao 9º), rede/parede (8º e 9º), campo e taco (8º e 9º) e precisão (6º e 7º). **Objetivo:** comparar a organização dos jogos esportivos de bola para o Ensino Fundamental II em referenciais curriculares dos estados da Região Centro-Oeste brasileira. **Metodologia:** a pesquisa é documental e quali-quantitativa. Utilizou como *corpus* o referencial curricular de cada estado da Região Centro-Oeste (Goiás – GO; Mato Grosso – MT e Mato Grosso do Sul - MS), além do Distrito Federal (DF), tendo como categorias de análise: JEB abrangidos; divisão dos JEB ao longo dos anos de ensino; habilidades aprendidas ou desenvolvidas; percentual em relação a outros objetos de conhecimento da cultura corporal de movimento. **Resultados:** todos os estados incluem as categorias de esportes de invasão, esportes de rede/parede, esportes de campo e taco e esportes de precisão. Nenhum documento estabelece um esporte específico, mas citam exemplos. Invasão: basquetebol (DF, MT, MS), futebol/futsal (DF, MT, MS), handebol (DF, MT, MS), frisbee (MT) e o floorball (MT); rede/parede: voleibol (DF, MT, MS), manbol (MT), quimbol (MT) e tênis de mesa (DF); precisão: bocha (DF, MT, MS), malha (MT), boliche (DF, MT, MS), gateball (MT), golfe (MT) e golfe adaptado (MS); campo e taco: beisebol (DF, MT, MS) e críquete (DF). Em relação à divisão pelos anos de ensino, os resultados são: DF (invasão = 6º ao 9º; rede/parede e campo e taco = 8º e 9º; precisão = 6º e 7º); GO (todos = 6º ao 9º); MT (invasão, rede/parede e campo e taco = 6º ao 9º; precisão = 6º e 7º); MS (invasão = 6º ao 9º; rede/parede e campo e taco = 8º e 9º; precisão = 6º e 7º). Percebe-se que apenas os documentos do DF e MS seguem a divisão proposta pela BNCC. Quanto às habilidades aprendidas ou desenvolvidas, são essencialmente reproduzidas as elencadas pela BNCC: história (DF, GO, MS), regras (DF, GO, MT, MS), fundamentos (DF, GO), elementos táticos e técnicos (DF, GO, MT, MS) e sistemas de jogo (GO, MT, MS). O percentual dos JEB em relação a outros objetos de conhecimento varia entre os estados, com apenas MS reproduzindo *pari passu* a BNCC (27,7%). No DF representam 25,6% dos objetos de conhecimento, enquanto em GO 30,7% e no MT 22,2%. Se considerados somente os documentos, percebe-se uma superação do predomínio do “quarteto fantástico” (basquetebol, futsal, handebol e voleibol) frequentemente apontado como um problema da educação física escolar (BRASIL, 2023; COSTA; DIAS, 2023). **Conclusão:** há uma uniformidade dos referenciais entre si e deles com a BNCC, no que diz respeito aos JEB, sua categorização (invasão, rede/parede, campo e taco e precisão) e habilidades aprendidas ou desenvolvidas. Em relação à divisão entre os anos de ensino e percentual em relação aos demais objetos de conhecimento, existem levem disparidades entre os estados, com MS equivalendo à BNCC, GO os enfatizando mais que a BNCC e os demais menos.

Palavras-chave: Jogos Esportivos de Bola; Educação Física Escolar; Pedagogia do Esporte

Autor para correspondência: ecg.edf21@uea.edu.br

PERCEÇÃO DE JOVENS ATLETAS DO SEXO FEMININO SOBRE A APRENDIZAGEM DE HABILIDADES PARA A VIDA ATRAVÉS DO BASQUETEBOL

Marcelo Kopp Toescher¹, Mario Renato de Azevedo Júnior¹, Eraldo dos Santos Pinheiro¹

¹Universidade Federal de Pelotas - UFPel, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil

Introdução: A prática esportiva para crianças e jovens é um contexto favorável para o desenvolvimento de habilidades para a vida (HV), que por sua vez são competências, habilidades e comportamentos desenvolvidos através do esporte e transferidos para outros contextos da vida (MILISTETD et al., 2020). A busca pelo desenvolvimento das HV de maneira intencional pode ocorrer através de abordagens implícitas ou implícitas-explicitas (BEAN et al., 2018). Apesar das abordagens implícitas-explicitas aparentarem ter os desfechos positivos potencializados no desenvolvimento e transferência de HV, uma abordagem apenas implícita também pode apresentar resultados benéficos (CAMIRÉ & KENDELLEN, 2016). Dessa forma, uma abordagem implícita pode ser interessante nas etapas iniciais de um projeto esportivo ou da formação de uma equipe, podendo posteriormente progredir para uma abordagem implícita-explicita, como sugere o contínuo implícito-explicito de HV proposto por Bean et al. (2018). **Objetivos:** Verificar a percepção de jovens atletas de basquetebol do sexo feminino sobre a aprendizagem de HV através de uma abordagem implícita. **Metodologia:** Participaram do estudo 14 atletas de basquetebol do sexo feminino da equipe de um projeto de extensão universitária, com idades entre 12 e 14 anos e média de 13,07 ($\pm 0,829$). Todas as participantes praticam basquetebol há pelo menos 4 meses sob uma abordagem implícita para o desenvolvimento de HV. Para verificar a percepção das atletas sobre a aprendizagem de HV, foi utilizado um recorte do questionário Escala de Habilidades para a Vida para o Esporte, de Nascimento Jr et al. (2019). Foram utilizadas 24 questões, que abordavam 4 HV (Trabalho em equipe, Habilidades Sociais, Liderança e Comunicação) em escala likert de 1 a 5 (1=nada; 2=um pouco; 3=moderadamente; 4=bastante; 5=extremamente), na lógica de o quanto o basquetebol estaria contribuindo para a aprendizagem dessas habilidades. A partir disso foram realizadas análises descritivas de frequência para cada questão individualmente e também agrupando as questões pelas HV que abordavam. Todas as questões éticas foram seguidas. **Resultados:** As 7 questões referentes a trabalho em equipe apresentaram 76,5% das respostas entre os valores mais altos (4 e 5) e 9,2% das respostas nos valores 1 e 2. As 5 questões relacionadas a habilidades sociais apresentaram 64,3% das respostas nos valores 4 e 5 e 20% nos valores mais baixos (1 e 2). Quanto às 8 questões sobre liderança, as respostas foram 44,7% nos valores 4 e 5, enquanto 22,3% nos valores 1 e 2 e ainda 33% no valor 3 (moderadamente). Por fim, as 4 questões sobre comunicação apresentaram frequência de 60% nos dois valores mais altos e 9% nos dois valores mais baixos. **Conclusão:** A partir dos resultados encontrados, é possível concluir que a prática do basquetebol, em um ambiente orientado e positivo, está estimulando a aprendizagem dessas HV em boa parte das participantes. Apesar disso, as frequências mostram certos pontos a serem aprimorados nas HV abordadas. Isso pode ser um indicativo da necessidade de uma abordagem implícita-explicita, visando o trabalho das HV de forma mais direta e clara.

Palavras-chave: Esporte; Valores; Extensão; Adolescentes.

Autor para correspondência: marcelotoescher@gmail.com

PERFIL DOS PROJETOS DE CONTRATURNO DE HANDEBOL FEMININO EM ESCOLAS DE MANAUS

Angélica Maria Pinto Fontes¹, Felipe Canan¹, Bianca Flor Rodrigues¹

¹Universidade do Estado do Amazonas - UEA, Manaus, Amazonas, Brasil

Introdução: as práticas esportivas de contraturno escolar têm se mostrado um fenômeno crescente, sendo uma das razões, a representação das escolas em competições. Entretanto, é comum que competições escolares apresentem níveis de disparidade entre as equipes, em muito derivados de diferentes condições estruturais dos projetos de contraturno nos quais os praticantes são preparados. **Objetivo:** compreender a estruturação dos projetos de contraturno de handebol feminino das escolas de Manaus. **Metodologia:** a pesquisa tem abordagem qualiquantitativa, com objetivos descritivos e procedimento de pesquisa de campo, tendo como sujeitos, 7 treinadores responsáveis pelas equipes de handebol feminino em projetos de contraturno de escolas que participaram dos Jogos Escolares do Amazonas (JEAs) 2023. Os treinadores representam os 7 (100%) projetos de contraturno de handebol escolar feminino de Manaus. O instrumento foi uma entrevista estruturada e as categorias de análise foram estabelecidas a partir das próprias perguntas: perfil sociodemográfico; razões para desenvolvimento; programa/política no qual o projeto está inserido; fonte de financiamento; desafios enfrentados; locais de treinamentos; carga horária semanal dos treinos; benefícios financeiros ou materiais oferecidos às jogadoras; traslado para ir e voltar dos treinos; competições. **Resultados:** constatou-se que 100% (7) dos treinadores são do gênero masculino, com a média de idade de 40 anos (mín 28, máx 55) e tempo médio de experiência de 14 anos (mín 1, máx 35). Somente 1 (14,3%) escola é da rede privada de ensino, enquanto 6 (85,6%) são da rede pública. Para 4 (57%) treinadores, as razões para implementação do projeto consistem em oferecer aos estudantes a oportunidade de praticar handebol, enquanto 3 (42,9%) afirmam ser por gostar da modalidade, 2 (28,6%) para promover o afastamento das drogas e 1 (4,3%) para treinar para competição. Em relação à natureza do projeto, 2 (28,6%) fazem parte da programação de escolas de tempo integral, 1 (14,3%) constitui-se em uma escolinha paga, 3 (42,9%) são iniciativas da própria escola e 1 (14,3%) é iniciativa do próprio treinador. Quanto à fonte de financiamento, 5 (71,3%) projetos são apoiados pelas próprias famílias das jogadoras, 3 (42,9%) pela própria escola, 1 (14,3%) pela Associação de Pais, Mestres e Comunitários, 1 (14,3%) por um clube e 1 (14,3%) por mensalidades. Acerca dos desafios, 6 (86,6%) relatam a falta de materiais, 3 (42,9%) as condições dos espaços físicos e 3 (42,9%) o baixo quantitativo de participação feminina. Referente aos locais dos treinamentos, todos utilizam o ginásio da própria escola e 2 (28,6%) utilizam também outros espaços públicos ou pagos. Quanto à carga horária semanal, 2 (28,6%) relataram treinar quatro dias por semana, 2 (28,6%) três dias por semana, 2 (28,6%) dois dias por semana e 1 (14,3%) cinco dias por semana. Os treinos têm duração média de 1:30 a 2 horas. Em nenhum projeto as jogadoras recebem incentivo financeiro ou material. Em relação ao traslado, em 4 (57%) projetos as jogadoras vão a pé aos treinos, em 3 (42,9%) utilizam transporte público e em 2 (28,6%) transporte próprio. No que diz respeito às competições, além dos JEAs, 6 (85,7%) participam das federadas e 2 (28,6%) dos Jogos das Escolas Municipais de Manaus. **Conclusão:** os projetos de contraturno de handebol feminino em escolas de Manaus mostram-se pouco institucionalizados e dependentes de iniciativa do próprio treinador e financiamento das famílias. O maior desafio é a falta de materiais esportivos, mas isso não impede que os projetos aconteçam e que as equipes participem de outras competições além dos JEAs.

Palavras-chave: Handebol; Contraturno; Competições.

Autor para correspondência: angelicamariapfontes@gmail.com

PERFIL EDUCACIONAL DE FUTEBOLISTAS EM TRANSIÇÃO PARA O ALTO RENDIMENTO NO DISTRITO FEDERAL

Felipe Costa¹, Américo Pierangeli¹, Christiano Streb Ricci², Lucas Carvalho¹, Hugo Rocha³, Iuri Scremin¹

¹Universidade de Brasília - UnB, Brasília, Distrito Federal, Brasil; ²Universidade de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil; ³Colégio Pedro II, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil

Introdução: Os anos finais da adolescência (15-17 anos) e o início da fase adulta (18-20 anos) são um período crítico no desenvolvimento humano, em que há a convergência de processos e tomadas de decisões importantes, como a transição para a vida adulta, o mercado de trabalho e/ou para o ensino superior (ES). No caso dos atletas envolvidos na profissionalização do futebol, soma-se também o estreitamento das oportunidades nesse mercado. À combinação de rotinas e agendas no esporte e na educação dá-se o nome de dupla carreira acadêmico-esportiva (DC). Além disso, devido às exigências no campo da educação e do esporte, faz-se necessário o apoio ao atleta nos diferentes ambientes e das diferentes redes sociais para aliviar as tensões nessa complicada fase. Nesse sentido, pesquisas mostram que os atletas têm dificuldades de conciliar as demandas no esporte e na educação, sendo relevante identificar a situação dos atletas nessa etapa do seu desenvolvimento na DC. **Objetivo:** Descrever e analisar o perfil educacional dos atletas de uma equipe de futebol de campo do Distrito Federal em transição para o nível profissional. **Metodologia:** A pesquisa envolveu 56 de 60 atletas das categorias Sub-17 e Sub-20 de um clube formador do Distrito Federal, convidados a participar após consentimento ou assentimento. Utilizou-se questionário estruturado em cinco temas (trajetória esportiva, nível acadêmico, conciliação entre esporte e estudos, estrutura familiar e necessidades da DC), aplicado por meio da plataforma *Google Formulários*. Os dados foram analisados descritivamente através do software Jamovi[®]. Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) número 51469321.0.0000.0030, Faculdade de Saúde - UnB. **Resultados:** A amostra tem em média $16,7 \pm 1,38$ anos, sendo 42 atletas tendo entre 15 e 17 anos, enquanto 14 tinham entre 18 e 21 anos. Seis atletas estavam cursando o Ensino Fundamental (EF), 39 o Ensino Médio (EM) e dois o Ensino Superior (ES). Cinco atletas encerraram o EM e dois o ES, seguidos de dois casos de interrupção dos estudos, um no EF e outro no ES. Apenas um atleta apresentou atraso escolar além de interrupção dos estudos na 1ª série do EM (quatro reprovações) enquanto outros sete participantes reprovaram pelo menos uma vez. O histórico educacional da família indicava que 54,88% dos responsáveis não concluíram o ensino básico, 19,04% possuem EM completo e 33,6% com ES completo. Foram identificados facilitadores da DC como a conciliação entre os turnos de treino (vespertino) e escola (78,57% estudam pela manhã, um atleta estuda a noite, dois em regime integral), aceite de justificativa à faltas na escola (82,14%), remarcação de provas (76,78%), reposição de conteúdo com aulas extra (19,64%) e a indicação de tutor/monitor para suporte acadêmico (28,57%), principalmente em caso de viagens (em média $13,46 \pm 15,38$ dias de afastamento), culminando em 80,7% dos atletas que raramente ou nunca deixam de cumprir compromissos acadêmicos. **Conclusão:** Percebeu-se que, no caso do clube estudado, havia a predominância de atletas em idade compatível com a série que estudava com baixo índice de escolaridade quando comparado com a população local. O atendimento escolar aparentemente oportuniza a conciliação com o esporte. Sugere-se o aprofundamento da análise comparando as categorias e o tipo de escola (pública ou privada), observando ainda o histórico educacional familiar.

Palavras-chave: Futebol; Conciliação; Dupla carreira; Atleta estudante.

Autor para correspondência: fcosta@unb.br

PESQUISAS BRASILEIRAS SOBRE ESPORTES DE INVASÃO ANTES E DEPOIS DA BNCC: LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA E PERFIL METODOLÓGICO

Yan Carlos Souza da Silva¹, Gabriel Silva de Matos¹, Emylna Cavalcante Guimarães¹, Leandro Amaral Fialho¹, Patric Paludett Flores¹, Felipe Canan¹

¹Universidade do Estado do Amazonas - UEA, Manaus, Amazonas, Brasil

Introdução: de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), os esportes de invasão têm como principais características a interação entre oponentes, a chance de competir pela posse de bola e o objetivo de chegar com ela à meta contrária. Embora a denominação “esportes de invasão” já seja conhecida há algum tempo pela literatura, é com a BNCC que ela recebe reconhecimento formal em relação à educação física escolar brasileira. **Objetivo:** traçar um perfil dos procedimentos metodológicos e da localização geográfica das produções científicas sobre os esportes de invasão antes e depois da BNCC. **Metodologia:** trata-se de uma pesquisa bibliográfica, do tipo estado do conhecimento, que retrata estudos em formato de artigo publicados nas bases de dados Scielo, Biblioteca Virtual em Saúde e Portal Periódicos CAPES. Foi adotada para seleção dos artigos, a combinação dos descritores “Esportes de invasão”, “Jogos de invasão” e “Educação Física Escolar”, com a ajuda dos operadores booleanos “OR” e “AND”. A busca foi realizada por dois pesquisadores (individualmente) no período de 18 a 22 de fevereiro de 2024. Foram encontrados 65 artigos, que passaram por uma filtragem (critérios de inclusão e de exclusão) que eram: abordava o tema, se era uma pesquisa de campo, artigo publicado em periódico, se estava no contexto brasileiro e disponível na íntegra, aonde se chegou ao número de 8 produções que compuseram o *corpus* da pesquisa. A análise dos dados deu-se por meio de estatística descritiva de percentual e frequência. **Resultados:** em relação aos anos das publicações, antes da BNCC o total foi de 3 (37,5%) artigos, sendo: 2015 = 2 (66%) e 2016 = 1 (34%). Após a BNCC, o total foi de 5 (62,5%) artigos, sendo 2021 = 3 (60%), 2022 = 1 (20%) e 2023 = 1 (20%). De se destacar, contudo, que, dos 5 artigos encontrados pós-BNCC, apenas 2 (40%) citaram o documento. A partir do descritor “Esportes de Invasão” foram encontrados 7 artigos, sendo 1 (14%) antes e 6 (86%) após a BNCC. Com o descritor “Jogos de Invasão”, foi encontrado 1 artigo, sendo 1 (100%) antes da BNCC. Um total de 22 autores compuseram os artigos, sendo 13 (59%) da Região Sul, 7 (31,8) no Nordeste e 2 (9%) e no Sudeste. No que diz respeito à abordagem metodológica, a qualitativa foi utilizada em 6 (75%) artigos e a mista (quali-quantitativa) em 2 (25%). Sobre os tipos de pesquisa, foram identificados: pesquisa-ação = 3 (37,5%); descritiva = 1 (12,5%); descritiva-exploratória = 1 (12,5%); estudo de caso = 1 (12,5%); estudo de casos múltiplos = 1 (12,5%); intervenção = 1 (12,5%). Quanto aos instrumentos utilizados para as coletas de dados, foram detectados: diário de campo = 7 (87,5%); observação = 4 (50%); questionário = 2 (25%); registros audiovisuais = 2 (25%); entrevista semiestruturada = 1 (12,5%). **Considerações finais:** há predominância da abordagem qualitativa, do tipo de pesquisa pesquisa-ação e do instrumento diário de campo, seguido de observação. A maioria dos autores está localizada na Região Sul do Brasil. Apesar de haver mais artigos após a publicação da BNCC, apenas 2 de 5 faziam referência ao documento, o que pode indicar que a atenção dada por pesquisadores a esse tema vai além dela.

Palavras-chave: Esportes de Invasão; Jogos de Invasão; Educação Física Escolar.

Autor para correspondência: yanCarlos518@gmail.com

PRÁTICA DO BASQUETE FEMININO COM IDADE ENTRE 50 A 59 ANOS QUE PARTICIPAM DE CAMPEONATOS MASTER

Rosa de Luz Ambrósio dos Reis M. Sá^{1,2}, Ellen Maria Isis Leite Morales³, Aline Juliana Morsch Passos^{1,2}, Maria José Ambrósio dos Reis Peters⁴, Pedro Eduardo Alexandria Botelho¹, Célio José Borges¹

¹Universidade Federal de Rondônia - UNIR, Porto Velho, Rondônia, Brasil; ²Secretaria Municipal de Educação de Rondônia, Brasil; ³Secretaria de Estado da Segurança Defesa e Cidadania - PM/DSRDIR, Porto Velho Rondônia, Brasil; ⁴Secretaria Estadual de Educação, Rondônia, Brasil.

Introdução: Os exercícios físicos são benéficos, pedalar, correr, caminhar, fazer musculação, nadar, entre outros, praticado individual, coletivamente, em competições ou por lazer, contribui com resultados positivos à saúde e ao bem-estar dos praticam. A Organização Mundial de Saúde (2022) recomenda a prática de atividade física pelo menos 150 minutos por semana para pessoas adultas, afirma que reduz o aumento das DCNT - Doenças Crônicas não Transmissíveis. Entre várias opções de prática esportiva, será abordado aqui neste trabalho o basquete. É uma opção aos que apreciam a modalidade. Esporte coletivo que pode ser praticado por pessoas de diversas faixas etárias e gêneros, inclusive mulheres acima de 50 anos. Este esporte exige boa condição física, predominando corridas acíclicas, arremessos, movimento do corpo inteiro, bem como necessita de força muscular e utilização intensa do cardiorrespiratório. É um desporto com muitos fundamentos exigidos para sua prática. Driblar, arremessar, girar e marcar. **Objetivos:** O objetivo da pesquisa é identificar os motivos pelos quais mulheres entre 50-59 anos retornaram a praticar o basquetebol. Nesse sentido, destaca-se a prática do basquete master por mulheres com idade acima de 50 anos, faixa etária, que é objeto de estudo desta pesquisa. **Metodologia:** O estudo foi realizado com 40 mulheres de seis estados do Brasil: Maranhão, Pernambuco, Amazonas, Rondônia, Mato Grosso do Sul e São Paulo, com idade entre 50 e 59 anos, praticantes da modalidade de basquetebol e participantes de duas competições master que acontecem anualmente realizado pela FBBM – Federação Brasileira de Basquete Master: Um realizado por região campeonato Norte Nordeste e outro com todos os estados do Brasil, campeonato Brasileiro. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e descritiva, tendo sido utilizado para coleta dos dados um questionário com recurso do Google Forms com três perguntas abertas: 1.O que levou você a retornar com a prática do basquete Master? 2.Quais são os benefícios gerados para você com a prática do basquete Master? 3.Qual o seu grau de satisfação para a prática do basquete Master? **Resultados:** Após as análises das três perguntas, o resultado da pesquisa indica dados positivos e relevantes, em todas as respostas com percentuais assim indicados: Pergunta 1: 52% amor pelo basquete, 35% reencontro com as amigas e 15% outros motivos como saúde geral, melhora do índice glicêmico a diabetes, estar viva; Pergunta 2:46% saúde física, 22% saúde mental, 21% socialização e 1% benefícios como viajar, se divertir e conhecer pessoas; Pergunta 3: 90% muito satisfeita e 10% satisfeita. **Conclusão:** Com base no objetivo da pesquisa e nos resultados, é possível considerar que os exercícios físicos são benéficos a toda faixa etária, porém, requer planejamento sistematizado, acompanhamento de profissional especializado. A pesquisa demonstrou que a idade não é fator impeditivo para praticarem o basquetebol. Ressaltam-se ainda as contribuições e relevância da prática do basquete à saúde e bem-estar de mulheres acima de 50 anos.

Palavras-chave: Esporte; Basquete; Master; Mulheres.

Autor para correspondência: rldarlsa.11@gmail.com

PRINCIPAIS TEMÁTICAS RETRATADAS NA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE A INFLUÊNCIA DOS PAIS NA INICIAÇÃO ESPORTIVA DE SEUS FILHOS

Gabriel Silva de Matos¹, Jandre Santiago Amorim de Araujo¹, Bianca Flor Rodrigues¹, Ana Claudia dos Santos da Silva¹, Felipe Canan¹, Patric Paludett Flores¹

¹Universidade do Estado do Amazonas - UEA, Manaus, Amazonas, Brasil

Introdução: o esporte, na sociedade contemporânea, tem se apresentado como um dos agentes em potencial para contribuir à formação integral da criança no que diz respeito à cultura corporal de movimento. Todavia, alguns fatores intrínsecos e extrínsecos são influenciáveis para tal prática, em especial, a influência dos pais. **Objetivo:** apresentar as principais temáticas retratadas nas pesquisas em português sobre a influência dos pais na iniciação esportiva de seus filhos. **Metodologia:** trata-se de uma pesquisa bibliográfica, do tipo estado do conhecimento, abrangendo os estudos em formato de artigo publicados em português nas bases de dados: Scielo, Biblioteca Virtual em Saúde e Portal Periódicos CAPES. Na seleção dos artigos, foi usado como descritores a combinação das palavras-chave: “Iniciação Esportiva” e “Pais”, utilizando operador booleano “AND”. Os achados passaram por uma filtragem (7 critérios de inclusão e 7 de exclusão) até que se chegou a 12 artigos que compõem o *corpus* da pesquisa. A análise de conteúdo foi feita por meios de temáticas principais e secundárias. **Resultados:** com base na análise das produções emergiram duas temáticas principais (Fatores Positivos da influência dos pais e Fatores Negativos da influência dos pais). As temáticas secundárias dos fatores positivos e negativos foram elencadas a partir dos próprios artigos, ou seja, a partir dos temas que abordavam e de os tratarem enquanto algo positivo ou negativo. Com isso, foram identificados 10 Fatores Positivos na influência dos pais na iniciação esportiva de seus filhos, sendo eles o encorajamento na participação em competições; suporte educacional; estímulo a autonomia esportiva; promoção de ambiente saudável na família e na iniciação; busca pela socialização; incentivo em vivenciar outros esportes; pais como modelo na participação esportiva; apoio financeiro e estrutural; incentivo ao sucesso na carreira profissional e suporte emocional. Este último fator foi o de maior relevância, estando presente em dez publicações, dizendo respeito ao apoio emocional dos pais por meio do afeto, a atenção e o estímulo às atividades. Nas temáticas secundárias dos Fatores Negativos, surgiram 9 fatores na influência dos pais na iniciação esportiva de seus filhos, sendo ausência da participação dos pais na iniciação; pouca preocupação com a saúde; ausência dos pais como modelo de inspiração esportiva; desconhecimento dos pais com a metodologia esportiva; filho como única fonte de renda familiar; distanciamento do seio familiar; preconceito em relação a modalidades esportivas; cobrança pelo alto rendimento e exigência de bons resultados. Este último fator foi o de maior incidência, presente em quatro artigos e dizendo respeito às situações em que os pais começam a impor metas acima da capacidade dos filhos, como ser as de ser o destaque dentre os colegas e de ganhar os jogos e competições a todo custo. **Considerações finais:** conclui-se que a influência dos pais gera desdobramentos marcantes (positivos ou negativos) de forma direta e/ou indireta na iniciação ao esporte dos seus filhos, mostrando a importância do auxílio e compreensão parental com esse processo. Assim, destaca-se que o envolvimento dos pais não deve se sobressair à vontade dos filhos, vez que os primeiros são propulsores no incentivo/envolvimento/permanência dos segundos no mundo do esporte.

Palavras-chave: Iniciação esportiva; Suporte parental; Estado de conhecimento.

Autor para correspondência: gbielsmts@gmail.com

PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE POLO AQUÁTICO: PERFIL DA PRODUÇÃO E PRINCIPAIS TEMÁTICAS DE PESQUISA

Bianca Flor Rodrigues¹, Angélica Maria Pinto Fontes¹, Patric Paludett Flores¹

¹Universidade do Estado do Amazonas - UEA, Manaus, Amazonas, Brasil

Introdução: o Polo Aquático (PAq) enquanto esporte coletivo vem ganhando notoriedade pelo seu crescente destaque no Brasil, uma vez que a modalidade atrai atletas/participantes em diferentes idades por todas as regiões do país. Nesse sentido, o PAq vem se consolidando no cenário nacional como parte integrante do panorama esportivo do país e campo fértil de pesquisas. **Objetivo:** apresentar um perfil da produção do conhecimento e principais temáticas retratadas nas pesquisas em português sobre PAq no Brasil (2013-2023). **Metodologia:** esta pesquisa classifica-se como bibliográfica, do tipo estado do conhecimento, sendo os dados coletados nas bases de dados: Google Acadêmico, Scielo, Biblioteca Virtual em Saúde e Portal Periódicos CAPES. Em um primeiro momento, foi utilizado para a seleção das produções a combinação dos descritores: “Polo Aquático” e “Brasil”, juntamente com o operador booleano “AND” nas bases de dados Scielo, Biblioteca Virtual em Saúde e Portal Periódico CAPES, no qual foram encontradas 38 produções. No segundo momento foi realizada a busca no Google Acadêmico com o descritor “Polo Aquático” no título do trabalho e no período temporal de 2013-2023, no qual foi encontrado um total de 40 produções. Os achados (78 produções) passaram por uma filtragem (7 critérios de inclusão e 8 de exclusão), sendo selecionadas para este estudo 23 produções, que compõem o *corpus* da pesquisa. A análise dos dados aconteceu por meio de análise de conteúdo (construção de categorias principais e secundárias) e estatística de frequência (f) e porcentagem (%). **Resultados:** em posse dos dados foi possível identificar que a maioria das produções selecionadas são trabalhos acadêmicos (dissertações, teses, trabalhos de conclusão de curso) (10 f), seguido de artigos publicados em periódicos (9 f), resumos publicados em anais de congressos (3 f) e capítulo de livro (1f), mostrando assim uma grande variedade quanto ao tipo de produções científicas acerca do tema do presente estudo. Sobre as principais temáticas abordadas nas produções, foi possível identificar três temáticas principais de pesquisa: Biodinâmica, Sociocultural e Pedagógica. Na temática Biodinâmica (69,57%) foram criadas categorias secundárias que tratavam sobre os aspectos biomecânicos do PAq (9 f); aspectos fisiológicos do PAq (5 f); nutrição esportiva no PAq (1 f) e também treinamento desportivo do PAq (1f). Já na temática Sociocultural (17,39%), foram identificadas produções que abordavam sobre o PAq e a Influência da mídia (2 f); conhecimento histórico do PAq (1 f) e a popularização e desenvolvimento do PAq (1 f). Por fim a temática Pedagógica (13,04%), na qual foi possível observar produções que abordavam o PAq como estratégia de ensino da natação (1 f) e também produções que tratam dos procedimentos metodológicos do ensino do PAq (2 f). **Considerações finais:** depreende-se que as produções científicas selecionadas neste estudo são principalmente do tipo “trabalhos acadêmicos”, entretanto, embora tenha sido identificado diversidade quanto ao tipo, foi notada a ausência de produções do tipo revisão bibliográfica nas bases de dados aqui estudadas. Considerando as principais temáticas abordadas, pode-se inferir que os autores/pesquisadores mostram grande interesse nos aspectos de sustentação para o movimento do PAq (bioquímica e fisiológica) e de organização motora em seus mecanismos físicos enquanto modalidade (biomecânica), evidenciando assim, que o principal foco das pesquisas está voltado para as ciências naturais. Nota-se que as pesquisas sobre o esporte coletivo PAq ainda estão crescendo no campo de estudo das ciências humanas e sociais, o que instiga olhares para pensa-lo a partir de outras perspectivas, como por exemplo, pela pedagogia do esporte.

Palavras-chave: Polo Aquático; Brasil; Produção Científica.

Autor para correspondência: rodriguesbiancaflor@gmail.com

PROJETO “STATSIMPLE”: INTEGRAÇÃO INTERDISCIPLINAR ENTRE BASQUETEBOL E ESTATÍSTICA NO AMBIENTE ESCOLAR

Majô Cristine Lopes Dias¹, Fernando Henrique da Silva Vieira², Cawan Melo de Cerqueira¹, Alexandre Moreno Espíndola², Elizangela Regina Reis¹, Riller Silva Reverdito^{1,3}

¹Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil; ²Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil; ³Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, Cáceres, Mato Grosso, Brasil

Introdução: A interdisciplinaridade na educação tem sido objeto de estudo e debate ao longo de décadas. Trata-se do engajamento de pelo menos duas disciplinas, enfatizando a necessidade de uma ação recíproca entre elas, orientadas por um objetivo em comum. A ação pedagógica exige a integração profunda entre elas, eliminando hierarquias de importância em um projeto cuja abordagem precisa necessariamente ser intencional e consciente. Revela-se como um processo dinâmico de troca de informações entre componentes curriculares, reforçando o diálogo e integração para uma abordagem mais abrangente e enriquecedora do conhecimento. O projeto Statsimple buscou integrar o basquete com o estudo da estatística, visando melhorar o desempenho dos alunos nas aulas de prática esportiva e matemática.

Objetivo: Apresentar a experiência pedagógica interdisciplinar do projeto Statsimple, realizado no contexto de uma escola de tempo integral vocacionada para o esporte, combinando conhecimentos estatísticos com a prática esportiva. **Metodologia:** O projeto foi desenvolvido por 03 anos na Escola Estadual Governador José Fragelli com a participação de 05 estudantes bolsistas. Os estudantes foram capacitados para utilizar o software FIBA LiveStats e instruídos sobre a coleta e análise de dados estatísticos durante os treinos e jogos de basquete. No primeiro ano, receberam orientação em encontros mentorados por um profissional estatístico atuante na Federação Paulista de Basquetebol. Nos anos seguintes, foram treinados pelos estudantes mais experientes e através de aulas complementares no YouTube. O método de trabalho envolveu a criação de um banco de dados para acompanhar a evolução dos alunos e identificar áreas de melhoria em seus desempenhos. Após assimilarem o conhecimento, os estudantes foram encorajados a compartilhar suas descobertas com os demais colegas da disciplina de basquetebol, preparando-os para futuras apresentações científicas envolvendo o projeto. Essa abordagem multidisciplinar permitiu uma integração eficaz entre o ensino da estatística e a prática esportiva. **Resultados:** Os resultados do projeto foram promissores, evidenciando a autonomia e as habilidades no uso do software FIBA LiveStats e na análise de dados estatísticos. A abordagem interdisciplinar possibilitou uma compreensão mais abrangente do basquete, ressaltando a importância da análise estatística no aprimoramento do desempenho atlético. Além disso, a capacitação dos alunos no uso deste software abre oportunidades futuras no mercado de trabalho, especialmente em carreiras que demandam habilidades de análise de dados, expandindo suas perspectivas profissionais. **Conclusão:** O projeto ilustra a aplicação bem-sucedida da interdisciplinaridade na educação, ao integrar conhecimentos estatísticos com a prática esportiva para promover uma compreensão mais ampla do basquete. Além de auxiliar no aprimoramento do desempenho esportivo dos alunos, a capacitação no uso de ferramentas estatísticas prepara-os para possíveis carreiras em áreas relacionadas à análise de dados. O projeto não só representa uma inovação no ensino do basquete, mas também uma abordagem pedagógica interdisciplinar que prepara os alunos para desafios do mercado de trabalho futuro.

Palavras-chave: Esporte escolar; Basquetebol; Pedagogia do Esporte; Estatística; Interdisciplinaridade.

Autor para correspondência: majo.dias@sou.ufmt.br

PROJETO ESPORTIVO EDUCACIONAL VÔLEI CAMP

Nelson Centurião Júnior¹, Peter Matos Drey¹, Guliokenps Félix Vilela¹

¹Prefeitura Municipal de Campinápolis, Campinápolis, Mato Grosso, Brasil

Introdução: O esporte é uma importante ferramenta na construção da educação, pois a partir dele os jovens são disciplinados a conviver em harmonia entre si e também cumprir regras e parâmetros estabelecidos. Neste viés o voleibol aliado a diversas outras ações que potencializam o protagonismo juvenil foram desenvolvidas com os estudantes/atletas na cidade de Campinápolis. O projeto esportivo educacional intitulado, “vôlei camp”, conta com aproximadamente 50 meninas de 7 à 17 anos, às aulas acontecem 4 vezes por semana, sendo dividido em duas turmas. **Objetivos:** Este projeto esportivo tem por finalidade o desenvolvimento integral das jovens atletas e não somente ocupar o tempo ócio através do esporte proporcionando benefícios à saúde física e psicológica, mas também despertar valores éticos, morais tornando futuros cidadãos críticos e atuantes no meio social. **Materiais e Métodos:** Além das aulas/treinamentos de voleibol, as estudantes/atletas puderam conviver em diversas ações que foram muito além do vôlei. Para custear as viagens intermunicipais e financiar a participação em torneios, o professor propôs a “feirinha”, evento este que as mães produziram comidas e pratos típicos para que as jovens pudessem comercializar na praça central da cidade, o papel do professor foi apenas de mediar às ações e as atletas foram protagonistas na sequência dos acontecimentos. O evento contou com a participação da comunidade que pode notar e contribuir com o esporte escolar. Pós os períodos de treinamentos, viagens e jogos foram realizadas rodas de conversas, reflexões e até produções textuais a partir das vivências obtidas. Por fim a leitura do livro “5 maiores erros que o atleta comete antes da competição” de Maíra Ramos foi estudado e debatido afim de melhorar pontos fracos que a equipe se mostrou em situações de estresse. **Resultados:** Os familiares e as próprias estudantes dizem ter aprendido habilidades de liderança no momento em que tiveram que assumir o comando das ações, seja nas atividades extra quadra, na arrecadação dos fundos a fim de arcar com os custos das viagens e até mesmo dentro de quadra, em momentos delicados das partidas. Outro ponto a se destacar é o incentivo ao empreendedorismo, tendo em vista que as jovens estudantes/atletas tomaram gosto por vendas elevando suas habilidades de comunicação. Algumas famílias afirmam que suas filhas mostraram-se ter empatia umas com as outras e até dentro de casa com os irmãos, houve uma evolução em termos de coletividade. **Conclusão:** É de se considerar, portanto, que o esporte educacional pode ser usado para diferentes fins, no intuito de potencializar a educação dos jovens, apesar da sociedade preocupar-se com ganhar ou perder partidas de determinados jogos esportivos, o papel do professor deve ser além, propondo situações reflexivas que faça os jovens enxergar às dificuldades no esporte e fazer paralelos com às dificuldades da vida diária, e que em ambas possam buscar e lutar por vitórias.

Palavras-chaves: Esporte; Educação; Voleibol; Jovens; Atletas.

Autor para correspondência: junior11.fla@gmail.com

REFLEXÕES SOBRE A PROTEÇÃO INTEGRAL AO ESTUDANTE ATLETA DO DISTRITO FEDERAL

Bruno de Queiroz Costa¹, Daniel Vasconcelos Veloso¹, Felipe Rodrigues da Costa¹

¹Universidade de Brasília - UnB, Brasília, Distrito Federal, Brasil

Introdução: A formação esportiva visando o alto rendimento requer grande comprometimento com o treinamento esportivo de modo que os atletas com grande foco na carreira esportiva que conciliam a rotina esportiva com a rotina escolar (estudante-atleta) podem ser considerados atletas em dupla carreira (STAMBULOVA; WYLLEMAN, 2019). Os estudantes-atletas (EA) vivenciam diversas barreiras durante a dupla carreira, sendo as principais a dificuldade de organizar a rotina de treinos e estudos, além da falta de compreensão dos gestores esportivos e educacionais (MELO *et al.*, 2020). Por outro lado, a existência de legislação específica pode contribuir para o desenvolvimento de recursos necessários para oportunizar a dupla carreira e a formação holística do atleta (WANZELER; CARNEIRO; COSTA, 2023; HENRIKSEN; STAMBULOVA, 2023) **Objetivos:** Realizar uma reflexão sobre legislação pertinente a proteção integral ao estudante-atleta. **Metodologia:** Análise documental da legislação que propõe a proteção integral ao estudante-atleta e da literatura pertinente às barreiras e facilitadores sobre a dupla carreira, recorrendo às bases de dados do Google Acadêmico, ResearchGate e Scielo (CONDELO *et al.*, 2019; SOUZA; OLIVEIRA; MARQUES, 2023; MATEU, 2020; STAMBULOVA; RYBA; HENRIKSEN, 2020; BARON-THIENE, ALFERMANN, 2015; CÔTÊ; LIDOR; HACFORT, 2011; COELHO *et al.*, 2021; MELO *et al.*, 2020; PALLARÉS *et al.*, 2011; COSTA; MIRANDA; FIGUEIREDO, 2021; MIRANDA; SANTOS; COSTA, 2020; HENRIKSEN; STAMBULOVA, 2023; WANZELER; CARNEIRO; COSTA, 2023; HERNANDEZ *et al.*, 2020). Foram analisadas as leis que tratam sobre o esporte nacional (BRASIL, 1998; BRASIL, 2023), sobre os direitos da criança e do adolescente (BRASIL, 1990) e a educação (BRASIL, 1996; BRASIL, 2017), além da lei distrital número 6791 de 2021 e a portaria nº 15 de 2015 da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (DF). **Resultado:** A literatura analisada aponta como principal barreira a conciliação entre os estudos e treinos, sobretudo pela cansativa rotina diária para atender às exigências de dois campos de formação. O estresse físico e mental, além do limitado mercado econômico, também aparece como barreiras neste processo formativo. No Brasil, a legislação federal específica tem promulgação há menos de 1 ano, com viés de tentativa de reconhecimento da condição do estudante-atleta na formação esportiva e assistência educacional. No Distrito Federal, a legislação foi promulgada há pouco mais de 3 anos e visa a proteção integral do estudante-atleta em aspectos pedagógicos (frequência e avaliação) na escola. **Conclusão:** Na esfera federal, o Brasil carece historicamente de legislação robusta que garanta amplos direitos aos estudante-atletas, observando as demandas específicas deste grupo. A atual legislação intenta promover essas garantias. No DF, a legislação não alcança a conjuntura holística estabelecida pela literatura nacional e internacional. A incipiência das vigências das legislações não permite aprofundamento da verificação de suas repercussões.

Palavras-chave: Dupla carreira acadêmico-esportiva; Formação esportiva; Formação educacional; Legislação.

Autor para correspondência: frcosta@unb.br

RELAÇÃO ENTRE A QUANTIDADE DE PASSES POR SETOR DO CAMPO E O RESULTADO FINAL DO PEQUENO JOGO

Yara Cristine Gonçalves Silva¹, Pedro Henrique de Almeida Oliveira¹, Gibson Moreira Praça¹

¹Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil

Introdução: As ações do jogo de futebol, enquanto jogo desportivo coletivo (JDC), se configuram a partir das relações de cooperação e oposição entre os jogadores (GARGANTA; GRÉHAIGNE, 1999). Nesse sentido, o passe é uma ação técnica fundamental para a dinâmica do jogo, assim, um importante indicador de desempenho quando relacionado com o setor de recepção (BEZERRA; AÑON, 2020). Sabe-se que o pequeno jogo (PJ) pode ser um meio adequado para o treinamento no futebol, pois é capaz de reproduzir situações presentes no jogo formal (PRAÇA et al., 2018). Diante do exposto, é esperado das equipes, com maiores quantidades de passes nos setores ofensivos, resultado positivo dentro do PJ. **Objetivos:** Comparar a quantidade de passes por setor do campo e o resultado final do PJ. **Materiais e métodos (OU Metodologia):** Este estudo caracterizou-se como descritivo observacional. Participaram do estudo 60 atletas das categorias sub-12 e sub-13. Foram realizadas três séries de quatro minutos do mesmo PJ no formato Gr + 4 vs 4 + Gr em um campo de 40m x 30m. As equipes foram divididas de forma aleatória pelo clube dos atletas e respeitaram. As séries foram gravadas e os setores foram divididos no software Soccer View. No vídeo, foram marcados três setores no campo (defesa, meio-campo e ataque). Foram contabilizados os passes recebidos dentro do setor em que o jogador dominava a bola. Foram reportados valores de média e desvio-padrão para cada setor dividido entre vencedores e perdedores. Foi feita uma ANOVA two-way para comparar a quantidade de passes por setor e o resultado da partida. **Resultados:** As equipes vencedoras trocaram $9,0 \pm 4,5$ passes na defesa, $6,67 \pm 3,71$ no meio-campo e $3,56 \pm 1,74$ no ataque. As equipes perdedoras trocaram $7,67 \pm 4,56$ na defesa, $6,22 \pm 1,64$ no meio, $3,56 \pm 3,0$ no ataque. Não foi identificado efeito de interação entre setores e resultado da partida ($F(2,32) = 0,155$; $p = 0,857$). Contudo, observou-se efeito principal para setor ($F(2, 32) = 7,767$; $p = 0,002$; $\eta^2p = 0,327$; efeito moderado). A análise post-hoc indicou que no ataque houve menos passes que na defesa (diferença média = 4,78; $p = 0,02$; $d = 1,51$; efeito grande) e no meio campo (diferença média = 2.89; $p = 0,038$; $d = 1,11$; efeito grande). **Conclusão:** Conclui-se que no PJ não houve diferença entre a quantidade de passes por setor e o resultado final. Contudo, os resultados mostraram diferença na quantidade de passes por setor, sendo possível observar mais passes na defesa em relação ao meio e ao ataque, podendo ser reflexo do espaço reduzido do PJ quando comparado com o jogo formal. Nesse sentido, as equipes precisam trocar mais passes no setor de defesa para manterem a posse de bola.

Palavras-chave: Pequeno jogo; Setor; Passe; Resultado.

Autor para correspondência: yaragoncalves_2019@outlook.com

RELAÇÃO ENTRE MOTIVAÇÃO E ESTADO DE *FLOW* EM ATLETAS BRASILEIRAS DE BASQUETEBOL SUB-23

Vanessa Guandalini Gasparin^{1,2}, Igor Fabricio dos Santos Oliveira^{1,2}, Enzo Berbery Orlandi¹, Sandro Victor de Melo Alves^{1,2}, Lenamar Fiorese^{1,2}, Luciane Cristina Arantes^{1,2}

¹Universidade Estadual de Maringá - UEM, Maringá, Paraná, Brasil; ²Programa de Pós-graduação Associado em Educação Física - UEM/UJEL, Paraná, Brasil

Introdução: No contexto esportivo, a motivação e o estado de *flow* têm sido apontados como fatores importantes no desempenho esportivo. No âmbito do basquetebol, podemos compreender a necessidade de habilidades técnicas, táticas para a obtenção da meta, assim como a influência psicológica dentro a performance dos atletas da modalidade. **Objetivos:** Correlacionar a motivação e o estado de *flow* em atletas brasileiras de basquetebol sub 23. **Materiais e métodos:** A amostra foi composta por 75 atletas mulheres, com idade média de 20,8 (\pm 2,20), representantes das 11 equipes participantes do Campeonato Brasileiro Interclubes – Conferência Suzete – Fase Final, realizada na cidade de São José dos Pinhais – PR. Como instrumentos, foram utilizados ficha de identificação, Escala de Motivação para o Esporte (SMS-II) e a Escala de Estado de *Flow* (FSS-2). Para verificar a normalidade dos dados foi utilizado o teste de *Shapiro Wilk*, sendo constatada os dados não normais, utilizando a estatística não paramétrica e com isso, utilizamos o Coeficiente de Correlação de *Spearman*. **Resultados:** Ao correlacionar as variáveis, observou-se relações positivas entre a regulação intrínseca e o equilíbrio desafio-habilidade ($r=0,46$), metas claras ($r=0,42$) e *feedback* ($r=0,25$). A regulação integrada por sua vez se correlacionou positivamente com o equilíbrio desafio-habilidade ($r=0,36$), fusão ação e atenção ($r=0,31$), metas claras ($r=0,34$), *feedback* ($r=0,27$) e concentração intensa ($r=0,30$). Já a regulação identificada se correlacionou com o desafio equilíbrio-habilidade ($r=0,44$) e metas claras ($r=0,30$), indicando maiores possibilidades de vivenciar os estados de *flow*. Por outro lado, a regulação introjetada correlacionou-se apenas com a perda da autoconsciência ($r=0,23$), enquanto que a regulação extrínseca apresentou correlação positiva com a transformação do tempo ($r=0,28$) e negativamente com o controle ($r=-0,23$). Além disso, a desmotivação apresentou correlação positiva com a transformação do tempo e se correlacionou negativamente com o equilíbrio desafio-habilidade ($r= -0,34$), metas claras ($r= -0,35$), *feedback* ($r= -0,30$), controle intenso ($r=-0,23$), controle ($r= -0,38$) e experiência autotélica ($r= -0,25$). **Conclusão:** No contexto do basquetebol feminino sub 23, a motivação intrínseca apresentou relações positivas com as dimensões do estado de *flow*, indicando que maiores níveis de motivação intrínseca desencadeiam maiores percepções do estado de *flow* influenciando no desempenho esportivo das atletas.

Palavras-chave: Basquetebol; Motivação; Estado de *flow*; Basquete feminino.

Autor para correspondência: vggasparin@gmail.com

Apoio: Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

RELAÇÃO ENTRE O ESTADO DE HIDRATAÇÃO COM A LEITURA DE JOGO E TEMPO DE TOMADA DE DECISÃO EM JOGADORES DE FUTEBOL SUB-19

Franck Ronyelle de Sousa Lima^{1,2,3}, Christiano Eduardo Veneroso¹, Mario Norberto Sevilio de Oliveira Junior¹, Christian Emmanuel Torres Cabido¹, Emerson Silami Garcia¹

¹Universidade Federal de Viçosa - UFV, Viçosa, Minas Gerais, Brasil; ² Universidade Federal do Maranhão - UFMA, São Luís, Maranhão, Brasil; ³Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão - IFMA, Araisos, Maranhão, Brasil

Introdução: A tomada de decisão no futebol se deve à integração de informações entre o ambiente de jogo e o conhecimento adquirido em experiências prévias pelos jogadores. Durante uma partida, um jogador realiza aproximadamente 2500 tomadas de decisões, representando seu comportamento tático em suas ações técnicas e físicas. Essa elevada demanda cognitiva pode levar o jogador à condição de fadiga mental, limitando seu desempenho. A hidratação é um importante fator que pode interferir na manutenção do alto desempenho físico e técnico dos jogadores durante uma partida, principalmente em ambientes quentes. Uma revisão realizada por Nuccio et al. (2017) mostrou que a desidratação reduziu a capacidade de jogadores no tempo de tomada de decisão, no tempo de reação da memória de trabalho e na agilidade reativa, demonstrando um efeito da hidratação no desempenho cognitivo dos jogadores. **Objetivo:** Verificar como a leitura de jogo e o tempo de tomada de decisão são influenciados pelo estado de hidratação em jogadores de futebol da categoria sub19. **Materiais e métodos:** Participaram do estudo 34 jogadores do sexo masculino com idade de $18,47 \pm 0,93$, integrantes da equipe sub19 de um clube da 2ª divisão do futebol brasileiro, apresentando um regime de treinamento com frequência mínima de três vezes por semana e duração mínima de 90 minutos, e participaram de competições de nível estadual ou nacional. O nível de hidratação foi analisado através do método indireto de densidade da urina, com a utilização de refratômetro e o estado de hidratação foi determinado a partir dos pontos de corte apresentados por McDermott et al. (2017). A leitura de jogo e do tempo de tomada de decisão para os princípios táticos fundamentais do futebol apresentados por Teoldo (2011), foram verificados na plataforma online TacticUP®, que propõe uma série de vídeos aos participantes, que devem escolher a melhor opção para a continuidade das jogadas nos vídeos e assim ter a qualidade da resposta e a média do tempo de respostas como parâmetros para obtenção de seus scores. Para a análise estatística foi realizado o teste de normalidade Shapiro-Wilk e posteriormente ANOVA one-way ou teste U de Mann-Whitney para verificar a ocorrência de diferenças entre o grupo hidratado (HID) e desidratado (DES), através do software IBM SPSS Statistics v.25. **Resultados:** Os resultados mostraram que para a leitura de jogo o grupo hidratado foi 15,9% superior significativamente ao grupo desidratado para penetração (HID= $80,12 \pm 18,54$; DES= $67,41 \pm 17,33$; $p=0,024$), não havendo diferenças significativas nos outros princípios. Em relação ao tempo de tomada de decisão, o grupo hidratado foi significativamente mais rápido nos princípios espaço com bola (HID= $7,09 \pm 3,46$; DES= $9,38 \pm 3,82$; $p=0,046$), mobilidade (HID= $6,11 \pm 2,04$; DES= $8,31 \pm 3,44$; $p=0,042$) e unidade defensiva (HID= $4,80 \pm 1,32$; DES= $8,26 \pm 4,04$; $p=0,001$), sendo 24,4%, 26,5% e 41,9% mais rápido em suas tomadas de decisão, não havendo diferenças significativas entre os grupos para os outros princípios. **Conclusão:** Com este estudo foi possível concluir que jogadores da categoria sub19 hidratados são capazes de realizar melhor leitura de jogo no princípio fundamental da penetração, e de obter tomadas de decisões mais rápidas para os princípios de espaço com bola, mobilidade e unidade defensiva em relação a jogadores desidratados para estes mesmos princípios.

Palavras-chave: Hidratação; princípios táticos; desempenho cognitivo.

Autor para correspondência: franck.lima@ifma.edu.br

SABERES EM EDUCAÇÃO FÍSICA E ATUAÇÃO COM HANDEBOL: O LUGAR DA FORMAÇÃO INICIAL

Alicia Souza Fontes¹, Alice Rodrigues Firme¹, Caio Cesar Portugal¹, Rafael Pombo de Menezes², Murilo Eduardo dos Santos Nazario¹

¹Universidade Vila Velha - UVV, Vila Velha, Espírito Santo, Brasil; ²Universidade de São Paulo - USP, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil

Introdução: Dentre as diferentes manifestações esportivas estão aquelas denominadas de Jogos Desportivos Coletivos (JDC) que caracterizam-se pelo confronto entre duas equipes que dispõem pelo terreno de jogo e se movimentam de forma particular, com o objetivos de vencer, alternando-se em situações de ataque e defesa (Garganta, 1998). O handebol é uma dessas expressões de esporte. Nesse sentido, o campo científico tem buscado empreender práticas científicas que possibilitem alargar as bases de compreensão e discussão epistemológica dessa modalidade esportiva enquanto objeto de estudos. Uma delas incide sobre a formação e atuação de treinadores, campo ainda incipiente de investigação e discussão. Milistetd et al (2014) ao pesquisarem programas de formação em bacharel em educação física em 20 universidades brasileiras consideram que predomina uma formação generalista. Cenário que tenciona para diferentes possibilidades, inclusive envolvendo a formação inicial em educação física. Que por sua vez desdobra-se para diferentes veredas, uma delas envolve a (re)apropriação dos saberes necessários para atuação profissional com essa modalidade. **Objetivos:** Dito isso, busca-se discutir, analisar e compreender como graduandos em educação física se relacionam com os saberes profissionais para atuação com/no handebol. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de caso em curso de educação física de universidade particular no estado Espírito Santo. Para Yin (2000) um estudo de caso permite uma investigação para se preservar as características holísticas e significativas dos eventos da vida real - tais como ciclos de vida individuais, processos organizacionais e administrativos, mudanças ocorridas em regiões urbanas, relações internacionais e a maturação de alguns setores. Nesse sentido, dividiu-se os procedimentos de coleta dos dados em duas fases: na primeira foi enviado um questionário online para os 307 alunos do curso. Apenas 20 alunos responderam, estes últimos foram convidados para a segunda fase da pesquisa que envolve o uso de entrevista narrativa (Jovchelovitch e Bauer, 2002). Para este estudo, em específico, apresenta-se os resultados de uma entrevista piloto. O entrevistado, além de graduando em educação física, foi atleta de handebol. **Resultados:** Na primeira fase nota-se que a escola e os clubes são os locais predominantes das experiências, ambos com 17 entrevistados afirmando o contato com essa modalidade. Seguido de projeto sociais, com 15 participantes. Inserção que não tenciona para a formação de esportistas de alto rendimento, pois apenas 2 afirmaram ser ex-atletas. Do ponto de vista da atuação profissional apenas 10 perspectivam atuar com o handebol, sendo 9 com escola, 5 como preparador físico, 3 como treinador, 2 como proprietário de escolinhas e 2 como analista de desempenho. Os resultados da segunda fase, indicam que o entrevistado pensa em atuar na modalidade no futuro, porém não quer ingressar diretamente como treinador, pois pretende alcançar esse cargo aos poucos. Contudo, ele considera que para se ter sucesso como treinador de handebol, seria interessante sair do Espírito Santo, pois esse mercado de trabalho em grandes centros como São Paulo são mais valorizados e oferecem mais oportunidades. No que tange aos saberes considera que é necessário possuir vários saberes como desde as particularidades da profissão ao uso das disciplinas da graduação **Conclusão:** ainda é incipiente a perspectiva de formação e atuação com o handebol em todos os postos, prevalecendo uma perspectiva escolar em detrimento a formação de treinadores.

Palavras-chave: Handebol; Treinadores; Graduação; Educação Física.

Autor para correspondência: prof.murilonazario@gmail.com

SER ATLETA BOLSISTA FAZ DIFERENÇA? ESTUDO COMPARATIVO SOBRE OS NÍVEIS DE ANSIEDADE COMPETITIVA EM ATLETAS ESCOLARES DO PARANÁ

Helio Serassuelo Junior¹, Gustavo Baroni Araujo¹, Maria Angélica Alves Morais¹, Guilherme Alves Grubert², Caroline Keiko Uemura Izac¹, Glênio Vinicius de Souza Oliveira¹

¹Universidade Estadual de Londrina - UEL, Londrina, Paraná, Brasil. ²Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul - IFMS, Aquidauana, Mato Grosso do Sul, Brasil

Introdução: Sabe-se que a prática esportiva escolar é de fundamental importância para a saúde e contribui para o desenvolvimento pessoal e social. Contudo, o contexto competitivo inerente ao esporte pode acarretar uma série de desafios psicológicos distintos. Neste sentido, as bolsas esportivas, apesar de oferecerem uma oportunidade única para atletas escolares que se destacam nas modalidades praticadas, também podem aumentar a pressão e a responsabilidade por resultados positivos, amplificando a autocobrança e levando ao desenvolvimento de possíveis traços de ansiedade. **Objetivo:** Investigar se existem diferenças nos níveis de ansiedade-traço competitiva em atletas escolares bolsistas e não bolsistas. **Metodologia:** Participaram da pesquisa 497 adolescentes atletas do 69º Jogos Escolares do Paraná, destes, 222 (44,6%) do sexo masculino e 275 (55,4%) do sexo feminino (faixa etária 13±1,09, tempo de prática 36±8,74 meses). Com relação as modalidades, 331 (66,6%) pertencem aos esportes coletivos e 166 (33,4%) individuais, ainda, 104 (20,9%) afirmaram ser bolsistas. Para a análise dos níveis de ansiedade, utilizou-se a versão da Escala de Ansiedade-traço competitiva (*Sport Competition Anxiety Test - SCAT*), seu escore total varia de 10 a 30 pontos, para a classificação utilizou-se o estudo de Teixeira (1992), que estabelece: 10 a 12 pontos: “Baixa ansiedade traço-competitiva”; 13 a 16 pontos: “Média baixa ansiedade traço - competitiva”; 17 a 23 pontos: “Média ansiedade traço competitiva”; 24 a 27 pontos: “Média alta ansiedade traço - competitiva; e 28 a 30 pontos: “Alta ansiedade traço-competitiva”. Para comparar os níveis de ansiedade traço-competitiva em atletas bolsistas e não bolsistas foi utilizado o teste *U de Mann-Whitney*. Os resultados são apresentados em valores médios de ranking e soma dos rankings. Para as análises utilizou-se o software SPSS 27 ($p < 0,05$). **Resultados:** A média da pontuação do questionário em escolares bolsistas foi de 16 pontos, classificados como de “média baixa ansiedade traço-competitiva” enquanto a de escolares que não recebem bolsa foi de 24 pontos, classificados em “média alta ansiedade traço-competitiva”. Ao analisar os valores médios de ranking, os níveis de ansiedade-traço dos atletas bolsistas foram inferiores (222,71) aos que não recebem bolsa (255,34). O teste *U de Mann-Whitney* demonstrou que existem diferenças estatisticamente significativas nos níveis de ansiedade-traço entre o grupo de escolares bolsistas e não bolsistas ($U = 17701,500$; $p = 0,03$). Acredita-se que os menores níveis de ansiedade-traço em bolsistas possam estar relacionados a validação de seu esforço e a busca por resultados, tendo em vista que escolares bolsistas são os que mais se destacam na modalidade, sentindo-se mais seguros e com menor pressão psicológica ao competir. Ainda, os maiores níveis de ansiedade-traço em escolares que não recebem bolsa podem ser parcialmente justificados pela falta de experiência e familiarização com as competições, principalmente escolares com menos tempo de prática. **Conclusão:** A hipótese inicial levantada era que atletas bolsistas, por terem uma maior cobrança em relação aos seus resultados, teriam maior ansiedade traço-competitivo, porém esses escolares apresentaram menores níveis para essa variável quando comparados aos que não recebem bolsa. Os achados do presente estudo permitem refletir sobre as complexidades do ambiente competitivo em jovens atletas, o que ressalta a necessidade em considerar outros fatores contextuais ao interpretar níveis de ansiedade-traço em competições escolares.

Palavras-chave: Ansiedade; Jogos escolares; Jovens atletas; Psicologia do Esporte.

Autor para correspondência: heliojr@uel.br

TACTICAL BEHAVIOR IN SMALL-SIDED BASKETBALL GAMES

Walber Jose Figueiredo de Souza¹, Matheus de Souza Rocha¹, Larissa Pittner¹, Erivaldo Machado Araújo², Samuel da Silva Aguiar², Henrique de Oliveira Castro¹

¹Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT, Cuiabá, Mato Grosso, Brazil; ²Centro Universitário UDF, Brasília, Distrito Federal, Brazil

Introduction: Small-sided games (SSGs) are characterized by changes in the functional structures in the game, such as court size, the number of players, rules, scoring, limitations of actions, tactical strategies, rest intervals, and training regime. The SSGs allows the development of the physical, technical, and tactical aspects in an integrated way, due to the characteristics of the game format. **Aim:** Analyze the tactical behavior of young novice basketball players in SSGs with numerical equality and superiority/inferiority on two court sizes. **Methods:** 16 novice male players between the ages of 11 and 15 years were selected, with a mean age of 12.75 ± 1.25 years and a mean basketball practice time of 1.53 ± 0.33 years. The total sample size used in this study ($n = 16$) conferred a statistical power of 95% ($\beta = 0.95$) with a significance level of 5% ($\alpha = 0.05$) and a large effect size ($d = 0.8$). The Game Performance Assessment Instrument (GPAI) was used for the analysis. The tactical components analyzed in the GPAI were coverage, guarding/marketing with and without the ball, and support. The absolute frequency of actions was recorded for each of these componentes. The SSGs took place in a tournament format. Thus, the players were divided into two balanced teams in tactical-technical-physical aspects by the head coach ("Team A" and "Team B"). In total, 13 games were played with nine formats of SSGs with numerical equality, superiority and inferiority, on two different court sizes (full court and half court). The full court (FC) games (28x15m) were: numerical equality (5vs.5; 3vs.3; 4vs.4); superiority and inferiority (4vs.3; 5vs.4). The games in the half court (HC) area (15x14m) were: numerical equality (3vs.3; 2vs.2); superiority and inferiority (3vs.2; 2vs.1). **Results:** The 3vs.3 HC presented significantly higher support values ($p < 0.05$) compared to the 5vs.5 FC, 4vs.4 FC, 4vs.3 FC, and 2vs.2 HC. Similarly, 3vs.2 HC showed higher support values ($p < 0.05$) compared to 5vs.5 FC, 4vs.4 FC, 5vs.4 FC, 4vs.3 FC, and 2vs.2 HC. The 2vs.1 HC showed higher support values ($p < 0.05$) in comparison to 2vs.2 HC. There were also significantly higher guarding values ($p < 0.05$) in the 3vs.2 HC compared to 5vs.5 FC, 5vs.4 FC, 3vs.3 HC, and 2vs.2 HC. Ball marking was significantly higher ($p < 0.05$) in 3vs.2 HC compared to 3vs.3 FC and 2vs.2 HC. Similarly, 2vs.1 HC showed higher ($p < 0.05$) ball marking than 5vs.5 FC, 4vs.4 FC, 3vs.3 FC, 4vs.3 FC, and 2vs.2 HC. Off-the-ball marking was significantly greater ($p < 0.05$) in 3vs.3 HC compared to 5vs.5 FC, 4vs.4 FC, 4vs.3 FC, 3vs.2 HC, and 2vs.1 HC. Similarly, off-the-ball marking was higher in 2vs.2 HC ($p < 0.05$) compared to 5vs.5 FC, 4vs.4 FC, and 4vs.3 FC. **Conclusion:** This study underscores that smaller (balanced and unbalanced) SSGs formats tend to enhance the frequency, effectiveness, and appropriateness of attacking and defensive behaviors, particularly those involving direct actions. Considering defensive behaviors, ball marking was notably higher in the 2vs.1 HC and 3vs.2 HC, while support actions were significantly greater in the 3vs.3 HC, 3vs.2 HC, and 2vs.1 HC. Off-the-ball marking was significantly more prevalent in the 3vs.3 HC and 2vs.2 HC, while guarding was significantly higher in the 3vs.2 HC.

Keywords: Team sports, Constrained games, Task constraints, Tactical.

Corresponding author: waalber@hotmail.com

TÊNIS DE MESA: JOGOS ENQUANTO LABORATÓRIO PARA O DESENVOLVIMENTO PSICOFÍSICO MOTOR COM ALUNOS DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Edison Marques Amorim¹

¹Escola Estadual Plena Antonio Ometto Vocacionada ao Esporte, Matupá, Mato Grosso, Brasil

Introdução: O esporte tênis de mesa, também conhecido como pingue-pongue, pode proporcionar o desenvolvimento de diversas habilidades. **Objetivo:** Nesse sentido, esse trabalho visa apresentar as principais estratégias aplicadas às aulas de Tênis de Mesa, bem como seus benefícios no ambiente escolar. **Metodologia:** Nas aulas de Tênis de Mesa foram trabalhadas estratégias de ataque que incluem o posicionamento, a variação de velocidade e ataques angulados. Nas Estratégias de Defesa foram abordadas as habilidades de cobrir os cantos, de bloqueio e a recepção de drives. Já nas Estratégias de saque foram desenvolvidos saques variados, feitos na bola, e a colocação, em que o aluno aprende a posicionar o saque para dominar o início do *rally*. Com o conhecimento dessas estratégias é orientado que se enfatize três principais para se concentrar e aprimorar. Além disso foi estabelecido um cronograma de treinos focados para desenvolver as habilidades, bem como a participação em torneios futuros. **Resultados:** Os principais resultados mostraram uma evolução dos alunos no que diz respeito às suas habilidades motoras e socioeducativas, incluindo uma comunicação eficaz, a empatia, compreensão e resolução de conflitos. Aprimoraram a coordenação motora, fortalecendo o equilíbrio e melhorando a postura corporal, bem como a agilidade e a velocidade na realização de tarefas. Foram demonstradas habilidades tático-técnicas, como o pensamento estratégico na resolução de problemas e tomada de decisão, a habilidade técnica específica e as estratégias de jogo em que aprenderam a desenvolver táticas para atingir objetivos em um ambiente competitivo. **Conclusão:** Os resultados no tênis de mesa da escola mostram a evolução dos alunos. O esporte tem promovido disciplina, trabalho em equipe e desenvolvimento motor. A escola ofereceu suporte significativo, fornecendo instalações e promovendo o esporte entre os alunos. O apoio dos pais foi fundamental, incentivando a participação e acompanhando os treinos e jogos. Alunos têm desenvolvido habilidades de liderança, refletindo-se em suas atitudes e relacionamentos. Os trabalhos desenvolvidos trouxeram benefícios para além do jogo, promovendo um crescimento equilibrado em diversas áreas da vida, envolvendo a autoconfiança e ampliando a perspectiva e compreensão sobre o mundo e a sociedade.

Palavras-chave: Tênis de mesa; Estratégias; Habilidades técnicas.

Autor para correspondência: edisonmarques01@gmail.com

VOLEIBOL E A ANÁLISE DAS ESPECIFICIDADES DO ADVERSÁRIO NO TIPO DE JOGO PRATICADO: IMPLICAÇÃO À COMPETIÇÃO

Marcos Henrique do Nascimento¹, Pedro Henrique Cavalcante Vieira¹, Eduardo de Paula Amorim Borges¹, Else Saliés Fonseca¹, Juracy da Silva Guimarães¹, Gustavo De Conti Teixeira Costa¹

¹Universidade Federal de Goiás - UFG, Goiânia, Goiás, Brasil

Introdução: No esporte utiliza-se a análise de jogo para ajudar a comissão técnica na compreensão de indicadores que modulam o desempenho, sendo utilizada para melhorar aspectos táticos que consideram o contexto de prática e seus constrangimentos situacionais. Assim, a partir das informações obtidas pela análise dos jogos, identifica-se os padrões de comportamento das equipes, detecta-se os pontos fortes e fracos, bem como é possível criar possibilidades táticas que permitam romper com estruturas tradicionais na forma de jogar. **Objetivos:** Analisar o tipo de jogo praticado pelas 4 melhores equipes da Superliga Masculina de Voleibol do Brasil, segundo o adversário enfrentado. **Metodologia:** A amostra constituiu-se pela análise de 22 jogos, das equipes classificadas da primeira até a quarta colocação, contra cada uma das 12 equipes participantes da Superliga de Voleibol Masculina do Brasil de 21-22, sendo analisado um jogo dentro de casa e um jogo fora de casa. Ao todo foram analisados 1699 ataques após as recepções que permitiram o ataque organizado com todas as opções. A escolha da presente amostra se justifica pelo fato desta ser a competição mais importante de voleibol do Brasil, bem como pelo fato do Brasil estar entre as 4 melhores equipes do mundo. Para a análise das redes sociais criamos 4 redes, sendo uma rede para cada equipe avaliada. Os dados foram registrados em planilha Microsoft Excel 2015 e IBM SPSS Statistics (versão 23, EUA) para controle de qualidade dos dados e estatística exploratória. A análise das redes sociais foi realizada utilizando o software Gephi 0.8.2-beta (versão 10.10.3, França). **Resultados:** Ao analisar a construção do ataque, observa-se que as equipes que ficaram em 2ª, 3ª e 4ª apresentaram valores mais elevados de autovetor, independente da equipe enfrentada, para o central saltado a frente e próximo a levantador (valores de autovetor entre 0,14 e 1,00). Contudo, a equipe campeã da superliga mostrou variação na construção ofensiva, apresentando valores de autovetor mais elevados para o central saltado a frente e próximo a levantador e o central saltado a frente e afastado do levantador, conforme o tipo de confronto (valores de autovetor entre 0,26 e 0,94). Em relação ao local do levantamento, observa-se que as equipes, prioritariamente, levantaram para as posições 3 e 4, sendo a distribuição específica ao adversário enfrentado (valores de autovetor entre 0,12 e 0,89). Ao considerar a condição do ataque observa-se que os valores de autovetor mais elevados foram, em sua maioria, para bloqueios 1x1 ou 1x(1+1) (valores de autovetor entre 0,13 e 0,96), ataque que resultou em ponto (valores de autovetor entre 0,13 e 1,00) e a posição inicial do levantador no rally sendo específica ao adversário enfrentado (maiores valores de autovetor entre 0,11 e 0,89). **Conclusão:** os resultados mostraram que as equipes classificadas nas duas primeiras posições buscaram variar o seu padrão ofensivo, sendo que a equipe classificada em primeiro lugar alterou o tipo de levantamento para o central, enquanto a equipe classificada em segundo lugar variou o local de levantamento. Portanto, é possível sugerir que, com exceção das equipes finalistas do campeonato, as demais equipes apresentam o desempenho dependente das características individuais dos jogadores, principalmente atacantes, uma vez que não há diferenças no padrão de jogo adotado em relação aos adversários.

Palavras-chave: Desempenho; Ecologia do jogo; Constrangimentos Situacionais; Padrões Ofensivos.

Autor para correspondência: marcoshn5@hotmail.com

Organização:



GEPEFE

Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física e Esportes

Co-organização:



Grupo de Pesquisa sobre Formação Esportiva e Carreira do Atleta



Grupo de Estudos de Metodologias de Ensino e Psicologia do Esporte



NEPAE

Núcleo de Estudo e Pesquisa Avançada em Esportes



Apoio:

